



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 1ª. REUNIÃO DA 1ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 19 DE FEVEREIRO DE 2013

ATA Nº. 04 / 2013

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. SR. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.1. SRª. DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)
 - 3.2. SR. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.3. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.4. SR. PRESIDENTE DA A.M.
4. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 4.1.1. ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A TREZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DOZE - ATA NÚMERO VINTE E SEIS, DE DOIS MIL E DOZE.
 - 4.1.1.1. VOTAÇÃO
 - 4.1.2. ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DEZOITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DOZE - ATA NÚMERO VINTE E SETE, DE DOIS MIL E DOZE
 - 4.1.2.1. VOTAÇÃO
 - 4.2. SR. PRESIDENTE DA A.M.
 - 4.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE A AMEAÇA DE SAÍDA DA VIMECA/LT DO PASSE SOCIAL INTERMODAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU

- 4.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE AS PERIGOSAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA EM QUE ESTÁ A FUNCIONAR A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA LISBOA-CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU
- 4.5. SR. DEPUTADO TIAGO SERRALHEIRO (PS)
- 4.6. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 4.7. SR. DEPUTADO REIS MARQUES (PS)
- 4.8. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IOMAF)
- 4.9. SR^a. DEPUTADA ISABEL VASCONCELOS (CDU)
- 4.10. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 4.11. SR^a. DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)
- 4.12. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
- 4.13. SR. DEPUTADO JOAQUIM COTAS (CDU)
- 4.14. SR. DEPUTADO NUNO CAMPILHO (J.F. PAÇO DE ARCOS)
- 4.15. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IOMAF)
- 4.16. SR. DEPUTADO DANIEL BRANCO (CDU)
- 4.17. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
- 4.18. SR. DEPUTADO PEDRO SÁ (PS)
- 4.19. SR. DEPUTADO SALVADOR COSTEIRA (J.F. PORTO SALVO)
- 4.20. SR. DEPUTADO JORGE JANEIRO (PSD)
- 4.21. SR. DEPUTADO PEDRO SÁ (PS)
- 4.22. SR^a. DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)
- 4.23. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 4.24. SR. DEPUTADO BERNARDO CALDEIRA (PSD)
- 4.25. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
- 4.26. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.27. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.28. SR. DEPUTADO JORGE JANEIRO (PSD)
- 4.29. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
- 4.30. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 4.31. SR^a. DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)
- 4.32. SR. DEPUTADO JOAQUIM DOS REIS MARQUES (PS)
- 4.33. SR. DEPUTADO TIAGO SERRALHEIRO (PS)
- 4.34. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 4.35. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4.36. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 4.37. SR. DEPUTADO JORGE JANEIRO (PSD)
- 4.38. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.39. SR. DEPUTADO JORGE JANEIRO (PSD)
- 4.40. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IOMAF)
- 4.41. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.42. SR^a. DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)
- 4.43. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.44. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4.45. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.46. VOTAÇÃO - PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE A AMEAÇA DE SAÍDA DA VIMECA/LT DO PASSE SOCIAL INTERMODAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU
- 4.47. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.48. VOTAÇÃO - PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE AS PERIGOSAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA EM QUE ESTÁ A FUNCIONAR A LIGAÇÃO

FERROVIÁRIA LISBOA-CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA
CDU

4.49. SR. PRESIDENTE DA A.M.

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

5.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA E),
DO N.º 1, DO ARTIGO 53.º, DA LEI N.º. 169/99, DE 18 DE SETEMBRO COM AS
ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELA LEI N.º. 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO

5.2. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO PROJETO DE DELIBERAÇÃO RELATIVO A
REFERENDO LOCAL SOBRE O SATUO, APRESENTADO PELO PARTIDO
SOCIALISTA

5.2.1. VOTAÇÃO

5.2.1.1. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE) - DECLARAÇÃO DE VOTO

6. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

6.1. SR.ª TERESA CARVALHO, REPRESENTANTE DA COMISSÃO DE
TRABALHADORES DA OEIRAS VIVA

6.2. SR.ª ALDA MATOS, MORADORA EM CAXIAS

6.3. SR.ª MARIA GUERREIRO, MORADORA EM CARNAXIDE

6.4. SR.ª CLÁUDIA LOUVADO, AJUDANTE FAMILIAR DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DO BAIRRO VINTE E CINCO DE ABRIL

6.5. SR. VASCO DURÃO, REPRESENTANTE DA EMPRESA SATU OEIRAS

6.6. SR.ª DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

6.7. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IOMAF)

6.8. SR.ª DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)

6.9. SR. DEPUTADO MARCOS SÁ (PS)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 6.10. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.11. SR^a. MAGDA MACEDO, MORADORA NA TAPADA DO MOCHO
- 6.12. SR^a. MARIA ADÉLIA VALVERDE, MORADORA NA TAPADA DO MOCHO
- 6.13. SR^a. ANA PENEDO, FUNCIONÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO
BAIRRO VINTE E CINCO DE ABRIL
- 6.14. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 6.15. SR^a. VEREADORA ELISABETE OLIVEIRA
- 6.16. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.17. SR^a. VEREADORA ELISABETE OLIVEIRA
- 6.18. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.19. SR^a. VEREADORA ELISABETE OLIVEIRA
- 6.20. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.21. SR^a. VEREADORA ELISABETE OLIVEIRA
- 6.22. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.23. SR^a. VEREADORA ELISABETE OLIVEIRA
- 6.24. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.25. SR^a. VEREADORA ELISABETE OLIVEIRA
- 6.26. SR. PRESIDENTE DA A.M.
- 6.27. SR. DEPUTADO MIGUEL PINTO (BE)
- 6.28. SR. DEPUTADO DANIEL BRANCO (CDU)
- 6.29. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 6.30. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IOMAF)
- 6.31. SR. DEPUTADO BERNARDO CALDEIRA (PSD)
- 6.32. SR^a. DEPUTADA ISABEL SANDE E CASTRO (CDS-PP)
- 6.33. SR. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>Aprovação por Maioria em 16.04.2013</i>			
FORÇAS POLÍTICAS MUNICIPAIS	S	N	A.
IOMAF	15		3
PS	6		2
PPD/PSD	4		
CDU	3		
BE	1		
N.I.	2		

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----ATA DA 1ª. REUNIÃO DA 1ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 19 DE FEVEREIRO DE 2013-----
 -----ATA Nº. 04/ 2013-----

-----Aos dezanove dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Domingos Ferreira Pereira dos Santos, tendo como Primeira Secretária a Senhora Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães e como Segunda Secretária a Senhora Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, tendo sido substituída no decorrer da reunião pela Senhora Maria da Graça Rodrigues Tavares. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

-----Pelas quinze horas e vinte e cinco minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Primeira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e um Deputados Municipais (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, José Pereira Rodrigues, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meirelles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Luís Filipe Pereira Santos, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, José Dâmaso Martins Furtado, Jorge Valle d'Oliveira Batista, Isaiás Fernando Ferreira Teles, Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, Adelino de Jesus

Nunes, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, Jorge Miguel Lobo Janeiro, Daniel dos Reis Branco, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos, Joaquim Vieira Cotas, Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro, Miguel da Câmara e Almeida Pinto, José Henriques Lopes e Custódio Mateus Correia de Paiva), desta Assembleia Municipal. -----

----- Os Senhores Luís Manuel de Figueiredo da Silva Lopes, Arlindo Pereira Barradas, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Silvino Monteiro Cardita Gomes da Silva, Bruno Filipe Carreiro Pires, Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Pedro Alexandre Pereira Fernandes da Costa Jorge pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores José Pereira Rodrigues, Jorge Valle d'Oliveira Batista, Isaías Fernando Ferreira Teles, Adelino de Jesus Nunes, Jorge Miguel Lobo Janeiro, Joaquim Vieira Cotas e Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro. -----

----- Faltaram os Senhores Nuno Miguel Pimenta de Carvalho Ribeiro e Paulo Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

----- Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Vice-Presidente Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Ricardo Lino Carvalho Rodrigues, Luísa Maria Gentil Ferreira Carrilho, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues Oliveira, António Ricardo Henriques da Costa Barros e Ricardo Júlio de Jesus Pinho. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

----- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea e), do n.º 1, do Artigo 53.º, da Lei N.º 169/99, de 18 de setembro com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de janeiro; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. Apreciação e Votação do Projeto de Deliberação relativo a Referendo Local sobre o SATUO, apresentado pelo Partido Socialista; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 13/13 - DGF - relativa à 1ª. Revisão ao Orçamento e 1ª. Revisão às Grandes Opções do Plano - Ofício SGD Nº. 757 de 10-01-2013;-----
4. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1082/12 - SMAS - relativa à Prossecução de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo determinado para provimento de dois postos de trabalho na carreira de Assistente Técnico na Divisão Comercial - Ofício SGD Nº. 294 de 07-01-2013;-----
5. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1083/12 - SMAS - relativa à Renovação de autorização para prossecução do procedimento concursal externo de ingresso para preenchimento de um posto de trabalho na carreira de Especialista de Informática, Área Funcional de Infraestruturas Tecnológicas - Ofício SGD Nº. 359 de 07-01-2013; -----
6. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1084/12 - SMAS - relativa à Renovação de autorização para prossecução do procedimento concursal externo de ingresso para preenchimento de um posto de trabalho na categoria de Especialista de Informática - Ofício SGD Nº. 296 de 07-01-2013;-----
7. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1043/12 - GP - relativa à Criação do SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora - Ofício SGD Nº. 277 de 07-01-2013;-----
8. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 11/13 - GP - relativa à Votação na Especialidade sobre a criação do SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora - Ofício SGD Nº. 989 de 11-01-2013;-----
9. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. Nº. 1107/12 - DRH - relativa à Reestruturação Orgânica dos Serviços Municipais - Ofício SGD Nº. 258 de 07-01-2013;-----

10. Apreciação da Proposta C.M.O. N.º. 1086/12 - GP - relativa ao Plano de Atividades e Orçamento para 2013, da “AITEC - Associação para a Internacionalização, Tecnologias, Promoção e Desenvolvimento Empresarial de Oeiras - Ofício SGD N.º. 311 de 07-01-2013;-----

11. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º. 1095/12 - DP - relativa à Expropriação dos terrenos necessários à construção do Viaduto da Quinta da Fonte, em Paço de Arcos - Retificação da Proposta de Deliberação N.º. 128/09 - Ofício SGD N.º. 361 de 07-01-2013; -----

12. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º. 677/12 - SMAS - relativa à Prestação de serviços destinados à segurança e vigilância nas instalações do Edifício Sede e da Divisão de Laboratório e Análises dos SMAS de Oeiras e Amadora - Contratação Excluída - Ofício SGD N.º. 825 de 10-01-2013;-----

13. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º. 26/13 - GP - relativa à Constituição e Adesão à Associação Intermunicipal: “Rede Intermunicipal de Cooperação e Desenvolvimento” - Ofício SGD N.º. 2442 de 25-01-2013; -----

14. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º. 52/13 - DGEP - relativa ao Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras - Alteração ao Art.º30º., das Taxas - Ofício SGD N.º. 2440 de 25-01-2013.-----

3. O Senhor Presidente da A.M. iniciou a reunião, dizendo o seguinte: -----

-----“Verificado o quórum, quero dar as boas tardes aos munícipes, aos senhores deputados e às senhoras deputadas, ao Executivo, ao Senhor Vice-Presidente da Câmara e a todos os que estão nesta Sessão em trabalho, para que ela corra da forma mais eficaz e como deve ser, ou como um ato de participação cívica. -----

----- Quero pedir desculpa por a Sessão começar quase com meia hora de atraso. -----

----- Houve um munícipe que, no início da reunião, fez uma chamada de atenção para os atrasos que têm ocorrido no início das reuniões. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----A Mesa tem sempre coisas a despachar antes, estávamos a trabalhar, vamos fazer os possíveis por ser mais pontuais e por rentabilizarmos, no interesse público e dos munícipes do nosso Concelho, os nossos trabalhos aqui, na Assembleia. -----

-----Dou assim por aberta a Primeira Reunião da Sessão Ordinária número um, de dois mil e treze. -----

-----Temos duas atas para aprovar no Período Antes da Ordem do Dia e temos um pedido da Câmara Municipal de substituição da proposta número treze, de dois mil e treze, que corresponde ao ponto três da nossa Ordem de Trabalhos, pela proposta sessenta e um, de dois mil e treze, que dizem respeito, ambas, à alteração da proposta de deliberação que constitui a Primeira Revisão do Orçamento e a Primeira Revisão às Grandes Opções do Plano.-----

-----Pedia à Dona Cristina o favor de distribuir esta nova versão da proposta treze pelos grupos políticos municipais, e pergunto se há alguém que se oponha a que substituamos o ponto três da Ordem de Trabalhos, ou do ponto três, a proposta número treze pela proposta sessenta e um, de dois mil e treze. -----

-----Não havendo nenhuma oposição, entretanto, a nova redação chega aos grupos políticos e, quando chegar a altura, discuti-la-emos então e votá-la-emos.”-----

3.1. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) referiu o seguinte: -----

-----“Acerca desta introdução do ponto, gostaria de dizer que se o texto não é absolutamente idêntico, propunha que possa ser agendado, mas, provavelmente, não discutido. ---

-----Nós temos outros pontos em que estamos a aguardar, nomeadamente, o parecer da DGAL, das entidades reguladoras e, portanto, uma vez que é possível que a agenda desta reunião continue para a próxima reunião, que este ponto seja discutido, uma vez que o texto é novo, na continuidade dos trabalhos e não em primeiro lugar, uma vez que, por exemplo, não tenho sequer o documento e, portanto, propunha que fosse feito dessa forma.” -----

3.2. O Senhor Presidente da A.M. atalhou o seguinte:-----

-----“Portanto, a Senhora Deputada não se opõe a que entre na Ordem de Trabalhos da Sessão, mas que fique para a próxima reunião. -----

----- Não sei se o Senhor Vice-Presidente da Câmara tem alguma coisa a dizer, ou se pode ser assim.” -----

3.3. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. informou o seguinte: -----

-----“Não tenho qualquer oposição a esta proposta da Senhora Deputada.”-----

3.4. O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Então fica o texto substituído e entra na Segunda Reunião desta mesma Sessão.” -----

4. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

4.1. APROVAÇÃO DE ATAS-----

4.1.1. Ata da Primeira Reunião da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a treze de dezembro de dois mil e doze - Ata número vinte e seis, de dois mil e doze. -----

4.1.1.1. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, José Pereira Rodrigues, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Maria Carolina Candeias Tomé, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, José Dâmaso Martins Furtado, Jorge Valle d’Oliveira Batista e Isaias Fernando Ferreira Teles), sete do Partido Socialista (Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro e Adelino de Jesus Nunes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), dois da Coligação Democrática Unitária (Daniel dos Reis Branco e Joaquim Vieira Cotas), um do Centro Democrático Social - Partido Popular (Maria Isabel Pereira Fernandes Costa Jorge de Sande e Castro), um do Bloco de Esquerda (Miguel da Câmara e Almeida Pinto) e dois dos Membros Não Inscritos (José Henriques Lopes e Custódio Mateus Correia de Paiva) e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária (Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos). -----

-----Os Senhores Deputados Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Salvador António Martins Bastos Costeira, António Pita de Meirelles Pistacchini Moita, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Luís Filipe Pereira Santos e Rui Pedro Gersão Lapa Miller, do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, Joaquim dos Reis Marques e Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, do Partido Socialista, Maria da Graça Rodrigues Tavares e Jorge Miguel Lobo Janeiro, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação. -----

4.1.2. Ata da Segunda Reunião da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dezoito de dezembro de dois mil e doze - Ata número vinte e sete, de dois mil e doze. -----

4.1.2.1. VOTAÇÃO -----

-----O Senhor Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada, por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, José Pereira Rodrigues, Domingos Ferreira Pereira dos Santos,

António Pita de Meirelles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, José Dâmaso Martins Furtado, Jorge Valle d'Oliveira Batista e Isaiás Fernando Ferreira Teles), sete do Partido Socialista (Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro e Adelino de Jesus Nunes), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), dois da Coligação Democrática Unitária (Daniel dos Reis Branco e Joaquim Vieira Cotas), um do Centro Democrático Social - Partido Popular (Maria Isabel Pereira Fernandes Costa Jorge de Sande e Castro), um do Bloco de Esquerda (Miguel da Câmara e Almeida Pinto) e dois dos Membros Não Inscritos (José Henriques Lopes e Custódio Mateus Correia de Paiva) e com uma abstenção da Coligação Democrática Unitária (Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos). -----

----- Os Senhores Deputados Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Salvador António Martins Bastos Costeira, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Luís Filipe Pereira Santos e Rui Pedro Gersão Lapa Miller, do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, Joaquim dos Reis Marques e Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, do Partido Socialista, Maria da Graça Rodrigues Tavares e Jorge Miguel Lobo Janeiro, do Partido Social Democrata, não estavam presentes na altura da votação. -----

4.2. O Senhor Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

----- “Chegaram à Mesa duas recomendações, ambas dos eleitos pela CDU que, se não foram ainda distribuídas, vão ser pelos membros da Assembleia.” -----

4.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE A AMEAÇA DE SAÍDA DA VIMECA/LT DO PASSE SOCIAL INTERMODAL, APRESENTADA PELO GRUPO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

POLÍTICO DA CDU. -----

-----“Um - Tendo tomado conhecimento que a VIMECA/LT “denunciou, a cinco de dezembro de dois mil e doze, a sua participação nos passes intermodais, em todos os seus tipos e modalidades; com efeitos a partir do próximo dia um de abril de dois mil e treze” com a alegação de que o Governo se atrasou no pagamento das receitas apuradas nestes passes; -----

-----Dois - Que, a cumprir-se esta ameaça, a partir da data indicada os passes zero doze / zero vinte e três / cento e vinte e três; L um / L doze / L cento e vinte e três e L cento e vinte e três SX / L cento e vinte e três MA / L cento e vinte e três FS, em todas as suas modalidades, deixariam de ser válidos nas carreiras regulares operadas pela empresa; -----

-----Três - Que esta decisão unilateral da VIMECA/LT prejudica todos os utentes do passe intermodal em diversas zonas do nosso Município, que assim terão de despende mais dinheiro para as suas deslocações regulares. -----

-----Nessa conformidade, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em dezanove de fevereiro de dois mil e treze, delibera:-----

----- Recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que estabeleça todos os contactos necessários com a VIMECA/LT e com a Secretaria de Estado dos Transportes no sentido de salvaguardar a existência dos passes intermodais, alargando mesmo o seu âmbito de atuação a toda a área do Município de Oeiras. -----

-----Oeiras, dezanove de fevereiro de dois mil e treze. -----

-----Os eleitos da CDU na AMO - Daniel dos Reis Branco, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos, Joaquim Vieira Cotas.” -----

4.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE AS PERIGOSAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA EM QUE ESTÁ A FUNCIONAR A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA LISBOA-CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU -----

-----“Um - Duas composições do suburbano ferroviário Lisboa-Cascais registaram, recentemente, com intervalos de poucos minutos e em sítios diferentes, descarrilamentos que, por felicidade nossa, apenas envolveram danos materiais.-----

-----Dois - De acordo com a informação disponível sabemos:-----

----- - que a linha Lisboa-Cascais constitui o eixo principal de transporte público que serve o nosso Município;-----

----- - que a linha Lisboa-Cascais é alimentada em energia elétrica de características diferentes da restante rede ferroviária nacional, o que implica a utilização de material circulante próprio e exclusivo;-----

----- - que a idade do material circulante já é muito grande, com problemas associados de toda a ordem;-----

----- - que as operações de fundo de conservação e de manutenção da ferrovia e das composições dos comboios não têm sido feitas, o que reduz drasticamente as condições de segurança de uma das mais rentáveis ligações ferroviárias do País.-----

-----Três - Não conhecendo as conclusões dos relatórios que permitam aquilatar as razões justificativas daqueles descarrilamentos, entendemos, contudo, que devem ser tomadas medidas urgentes antes que ocorram acidentes mais graves.-----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em dezanove de fevereiro de dois mil e treze, delibera:-----

----- - Recomendar ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras que estabeleça contactos imediatos com o Secretário de Estado dos Transportes e com os Presidentes dos Conselhos de Administração da REFER e da CP, no sentido de reforçar a urgência na tomada de medidas concretas que evitem mais graves desastres no futuro e que permitam restabelecer a confiança de todos os utentes nas condições de segurança da ligação ferroviária entre Lisboa e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Cascais.-----

-----Oeiras, dezanove de fevereiro de dois mil e treze -----

-----Os eleitos da CDU na AMO - Daniel dos Reis Branco, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos, Joaquim Vieira Cotas.” -----

4.5. O Senhor Deputado Tiago Serralheiro (PS) observou o seguinte:-----

-----“Mais uma vez, gostaríamos de voltar a colocar uma questão relativa aos passeios da Rua Cândido dos Reis. Ao que parece, têm acontecido alguns acidentes com munícipes. -----

-----Esta questão foi colocada, já por diversas vezes, tanto na Câmara como, inclusive, à Junta de Freguesia. -----

-----Ao que sabemos, o Senhor Engenheiro Neno já esteve no local, concorda com a necessidade de intervenção nos passeios, mas refere não existir verba disponível para a reparação dos mesmos. -----

-----Isto parece-nos grave, quando está em causa a saúde dos munícipes, porque estas quedas podem provocar danos graves, nomeadamente numa altura em que vamos assistindo, por parte do Senhor Presidente da Câmara, que vai desfilando pelo mundo em várias viagens, em que esta Autarquia vai patrocinando as mesmas e, já agora, gostaria de aproveitar para fazer um **Requerimento Oral**, no sentido de sabermos quanto custou cada viagem, de forma discriminada, nomeadamente a São Tomé, Cabo Verde, Moçambique e Gabão. Gostaríamos de saber quanto custou cada viagem, quais os objetivos de cada uma delas, com um relatório pormenorizado e quantas pessoas, e que pessoas integraram cada uma das comitivas.”-----

4.6. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte:-----

-----“Vou dividir a minha intervenção em duas partes, começando a primeira por me pronunciar sobre as duas propostas de recomendação apresentadas pela CDU para referir o seguinte: o PSD também está preocupado, porque, realmente, apenas tem conhecimento das

consequências, não tem conhecimento da implementação de algum ato, no sentido de pôr termo ou, pelo menos, minimizar os riscos no que respeita à circulação ferroviária na linha Lisboa-Cascais. --- -----

----- Diz-se que esta linha é uma das mais rentáveis do País. É uma linha que, ao contrário das demais, parece não acarretar prejuízos para a CP, que o mesmo é dizer: para todos nós. -----

----- E, conseqüentemente, estranha-se a falta de investimento no material circulante e, nomeadamente, também na própria linha, por forma, aparentemente, a acarretar com frequência situações que, até hoje, felizmente, não trouxeram consequências pessoais de maior, mas que não deixam, pelo menos, de acarretar sustos para os utentes da linha e, fundamentalmente, para a própria vida, visto que, em consequência dessas situações, depois há atrasos, há todo um conjunto de consequências nefastas para os utentes e, conseqüentemente, não temos dúvidas que a recomendação apresentada pela CDU e que se reporta e tem como título as perigosas condições de segurança em que está a funcionar a ligação ferroviária Lisboa-Cascais, parece-nos que se justifica esta preocupação que, seguramente, será de todos e, conseqüentemente, o PSD não terá qualquer dúvida em votar favoravelmente esta proposta, no sentido de reforçar a atuação da Câmara junto da Administração da CP ou, neste caso, da REFER, por forma a perceber o que é que se passa e, nomeadamente, qual será a política de investimento da mesma nesta linha.-----

----- Relativamente à questão da Vimeca, aí temos algumas dúvidas e gostaríamos de ser esclarecidos, nomeadamente pela Câmara, no que respeita à situação que está aqui descrita com esta questão da suspensão dos passes intermodais.-----

----- Gostaríamos de perceber se assim é, se a Câmara tem conhecimento do que se passa, se já encetou contactos com a Vimeca e, em função disso, depois tomaremos a nossa posição. ----

----- Finalmente, dizer o seguinte: estive presente na inauguração do Parque dos Poetas e tenho que concluir que, de facto, é uma obra importante para o Concelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Mas a beleza paga-se cara.-----

-----De facto, não sei, nem quero saber por ora, quanto é que aquilo vai custar ao Município e, no fundo, o mesmo é dizer: a todos nós, tanto mais que se viu com agrado a satisfação das pessoas presentes na altura, e eram largas centenas, aquando da inauguração.-----

-----É uma obra interessante, é uma obra bonita, é uma obra que não deslustra este Concelho, mas é importante que se perceba, nos tempos que correm, que haverá que ter muita atenção no que respeita aos custos e à forma de os minimizar para o futuro, porque, ao contrário do que se passa com outras infraestruturas existentes neste Concelho, que poderemos dizer que foram construídas, tiveram os seus custos, mas depois a sua manutenção será mínima, como é o caso, por exemplo, do Passeio Marítimo, o caso do Parque dos Poetas é uma situação completamente diferente, ou seja, estamos perante uma estrutura viva, porque, de facto, permanentemente, regularmente, para não dizer diariamente, vai exigir cuidados acrescidos, com toda aquela natureza viva que ali nos está a ser exposta e, conseqüentemente, a Câmara terá necessariamente que encontrar uma solução, nomeadamente, rentabilizando-a e, se calhar, olhando para aqueles eventos que vêm de fora, que são lucrativos para as entidades que utilizam esta infraestrutura e de que nós, aqui, na Assembleia Municipal, temos conhecimento, na medida em que somos convidados a votar a isenção de taxas, terá que haver uma abordagem muito cuidada para o futuro, no que respeita à sustentabilidade económica daquele projeto.-----

-----E já agora, aproveitar para dizer o seguinte: lamenta-se que, e irei fazer depois um requerimento à Câmara nesse sentido, a Câmara tenha publicitado numa revista, que foi o encarte que saiu ontem no jornal “Público”, aliás, por acaso, com uma bela fotografia do Senhor Vice-Presidente, mas não se entende por que é que a publicidade ao Parque dos Poetas surge no dia seguinte à sua inauguração. Não se entende. E vou gostar de perceber e saber, e quero saber e vou fazer esse requerimento por escrito, quanto é que custou esta página inteira de publicidade

em que diz: “Viaje pelo sonho - Parque dos Poetas”. É porque estamos perante uma infraestrutura que está vendida por natureza, não tem concorrência, não tem paralelo, as pessoas vão lá, independentemente de ser aqui publicitado, ou não. -----

-----E, portanto, ainda perceberia, eventualmente, que este encarte no jornal “Público” tivesse sido limitado, por exemplo, aqui ao Concelho. Mas, pelo que sei, o encarte foi genérico e foi distribuído com toda a edição do Público - o mesmo é dizer de Bragança a Vila Real de Santo António.-----

-----Não se entende de facto isto e, fundamentalmente, podê-lo-ia perceber numa edição anterior à sua inauguração. Não a percebo redondamente, ou talvez a perceba, não sei ainda, a sua inclusão numa revista que sai a público depois da inauguração do parque.” -----

4.7. O Senhor Deputado Reis Marques (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“O Partido Socialista gostaria de levantar duas questões.-----

-----Durante muitos anos, nesta Assembleia Municipal, foi tratada a defesa da Quinta dos Sete Castelos. -----

-----Foi com a Doutora Teresa Zambujo a presidir à Câmara Municipal de Oeiras que foi garantido que a Quinta dos Sete Castelos não seria amputada de uma das suas partes para construção. -----

-----Mas, há dias, visitando-a, para espanto meu, caiu por terra um conjunto de afirmações que o Senhor Presidente, Doutor Isaltino Morais, nos fez aqui, várias vezes, dizendo que o palacete seria objeto de residência dos cientistas representantes dos vários países com quem nós temos parcerias em protocolos científicos.-----

-----O edifício está a degradar-se, a cair, está todo ele vedado, neste momento. Gostaria de saber o que o Senhor Vice-Presidente nos pode dizer aqui, e hoje, com a dupla função de já ser um candidato a assumir a liderança da Câmara Municipal de Oeiras, tem a dupla



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

responsabilidade de nos poder responder claramente.-----

-----Gostaria também de deixar uma recomendação à Vereação da Câmara Municipal de Oeiras. Durante muitos anos viveu, até aos noventa e dois anos, neste Concelho, um homem das artes, da cultura que, por acaso, para aqueles que o possam desconhecer, quando subimos aqui estas escadas, encontra-se lá uma estatueta dele próprio.-----

-----Faleceu, à volta de duas semanas, o Mestre Joaquim Correia e gostaria de deixar uma recomendação à Câmara Municipal que, além das estatuetas que ele aqui fez e que deixou pelo Concelho, pudesse ser atribuída a toponímica ao grande Mestre Joaquim Correia.”-----

4.8. O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) disse o seguinte:-----

-----“Começava por aquelas moções, ou por aquelas propostas de recomendação que aqui nos são presentes pela CDU e, desde logo, relativamente àquela sobre a qual não temos nenhuma questão, que é a sobre a ameaça de saída da Vimeca do passe social.-----

-----Evidentemente que, a confirmar-se, e este “a confirmar-se” tem que ter aqui o seu peso, porque, obviamente, não é ainda, tanto quanto sei e tanto quanto presumo, uma decisão tomada, é óbvio que esta questão nos preocupa e não nos opomos, pelo contrário, enfim, acompanhamos esta proposta de recomendação à Câmara Municipal (se é que a própria Câmara Municipal não tem já contactos em curso neste sentido) para estabelecer com a Vimeca e com a Secretaria de Estado dos Transportes os contactos que sejam necessários a que uma situação como aquela que aqui nos é descrita venha a acontecer.-----

-----Obviamente que acompanhamos a proposta que a CDU faz neste sentido e acompanhamos esta preocupação.-----

-----Relativamente às questões que têm a ver com a CP, diz e bem o texto que, não conhecendo as conclusões dos relatórios que permitam aquilatar as razões justificativas das ocorrências que temos conhecimento, evidentemente que seria bom, seria útil, antes de nos

pronunciarmos, de sabermos a razão pela qual as coisas aconteceram e não partir imediatamente do princípio de que as coisas acontecem ou porque a manutenção não é feita, ou porque não há os cuidados que devia haver, ou porque a CP não cumpre com as obrigações a que devia cumprir, enfim, todo um conjunto de questões que, normalmente, toda a gente e, desde logo, a comunicação social, são muito lestras em trazer para a discussão pública, mas que, muitas das vezes, não correspondem exatamente àquilo que se passa. -----

----- Não quero entrar nessa discussão, também não conheço as conclusões do relatório, julgo mesmo que não há ainda conclusões desse relatório. -----

----- Evidentemente que a situação nos preocupa, mas não acompanhamos todos aqueles que partem do princípio ou de que a CP não faz os investimentos que deve, ou de que estas situações resultam de falhas desta empresa. -----

----- A situação, em si mesma é, obviamente, pelo que ocorreu, uma situação preocupante, dá-se a circunstância de ambas as situações ocorrerem no mesmo dia no Concelho de Oeiras. -----

----- Vá lá que não lemos aqui um parágrafo em que também culpa a Câmara Municipal de Oeiras pelo facto de isto ter acontecido. -----

----- Evidentemente que esta é uma preocupação que também é nossa, é uma preocupação que resulta do interesse que temos pelos sistemas de transportes e um conjunto de outras intervenções que beneficiam os munícipes do Concelho e dá-se a circunstância de ter ocorrido dentro da fronteira do Concelho. -----

----- Mas a nossa preocupação seria exatamente a mesma se isto tivesse acontecido em Carcavelos ou tivesse acontecido em Belém. -----

----- Não é pelo facto de ter acontecido onde aconteceu que nos faz ter uma preocupação especial e, nesse sentido, com a reserva que advém do facto de não conhecermos as conclusões do relatório e, portanto, não sermos lestras a culpar a CP, ou melhor, neste caso, a REFER pelas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

circunstâncias destes acidentes, mas como aquilo que se propõe é recomendar ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que estabeleça também aqui os contactos com a Secretaria de Estado dos Transportes e com as entidades em causa, no sentido de reforçar a urgência na tomada de medidas concretas que evitem acidentes deste tipo, obviamente que nos associamos a esta recomendação e ressalvo, uma vez mais, se é que a Câmara Municipal já não tomou iniciativas neste sentido. Mas está cá a Câmara Municipal para nos esclarecer desse facto.-----

-----Seja como for, em conclusão, quer a recomendação relativa ao passe intermodal, quer a recomendação relativa às circunstâncias em que ocorreram os acidentes da CP, terão concordância da nossa parte.-----

-----Queria também pronunciar-me sobre, aproveitando este ensejo e dar os parabéns à Câmara Municipal, e não só à Câmara Municipal enquanto ao Senhor Vice-Presidente ou ao Presidente da Câmara Municipal, pela inauguração do Parque dos Poetas, mas a todos os quantos, ao longo de tantos anos (e nisso o PSD inclui-se e, nessa altura, já a preocupação com a manutenção do Parque dos Poetas deveria ser uma realidade, mal seria que assim não fosse), tiveram a sensatez de acreditar que este projeto era possível, que este projeto, mais do que possível, era um projeto que marcava bem aquilo que eram as ideias de quem conduzia os destinos deste Concelho como padrão de qualidade de vida para os munícipes.-----

-----É um projeto âncora fundamental para o desenvolvimento do Concelho e o desenvolvimento não só em termos daquilo que se pretende, da qualidade de vida dos cidadãos, mas também da atratividade que o Concelho passaria a ter.-----

-----Não se pense que a vontade e a manifestação de interesse das empresas, ao longo de tantos anos, de se instalarem no Concelho, foi completamente dissociada de acontecimentos como estes. A existência do Parque dos Poetas foi também, ou é também, um marco que contribui para que esta atratividade que Oeiras tem, tivesse acontecido e, repito, isto não é um

projeto destes últimos meses, não é um projeto destes últimos anos, nem tão pouco é um projeto que esteja concluído - a Segunda Fase A, salvo o erro é assim que se denomina, ainda não está concluída e, portanto, esperamos que possa vir a estar em breve, mas quero saudar aqui a Câmara Municipal na pessoa do seu Presidente, porque foi, ao longo de tantos anos, a pessoa que mais se empenhou na prossecução de um projeto deste tipo, um projeto, como digo, âncora para o Concelho, mas também todos aqueles, e há vários partidos políticos que acompanharam o Senhor Presidente da Câmara neste projeto e neste interesse ao longo de tantos anos, para que este dia tivesse sido possível. -----

----- E devo dizer que foi um dia marcante para todos aqueles os que presenciaram o que lá aconteceu, e espero que seja para toda a gente, não só para as centenas, ou mesmo milhares de munícipes que, naquela tarde/noite, participaram nesta cerimónia, mas também para todos aqueles que, ao longo dos próximos anos, vão ter a possibilidade de usufruir daquele espaço que é um espaço fantástico, é um espaço que dignifica Oeiras, que dignifica aqueles que pensaram nisto, não em prol, como aqui tanto se diz e agora também parece que está outra vez na moda, mas a campanha tem destas coisas, que o Presidente da Câmara era alguém exclusivamente preocupado em construir, agora é a questão dos solos urbanos que parece que está em causa, aquilo é um excelente exemplo de que este Presidente da Câmara, esta equipa que o acompanha e que o acompanhou ao longo de tantos anos, não teve essa preocupação. -----

----- Aquilo é espaço roubado à construção, é espaço roubado a novos edifícios e daí também o custo elevado que tem, mas é um custo que terá um benefício evidente para todos, desde logo, porque não tem a construção e porque vai ser, ao longo de muitos e muitos anos, um espaço que as pessoas poderão usufruir e poderão pensar muitas das vezes, e eu, ainda no dia da inauguração, pensei nisso, via prédios de um lado e via prédios do outro e digo: que bom, que felicidade termos tido alguém que olhou para isto e que não permitiu que a construção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

continuasse aqui. -----

-----E acho que isso é que é, e todas as forças políticas se deviam associar nesse sentido, de enaltecer aquela obra, de enaltecer o espírito com que ela foi feita e de dar os parabéns a todos os que nela participaram e todos os que contribuíram para que ela fosse possível.” -----

4.9. A Senhora Deputada Isabel Vasconcelos (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

-----“A CDU tem aqui, para já, duas questões para levantar que são as seguintes: uma diz respeito à Ribeira da Lage, em Talaíde, que divide os dois Concelhos, Oeiras e Cascais e, portanto, a população daquela zona, quer de um lado, quer de outro, há muito tempo, há anos, que vinha solicitando uma ponte pedonal, por forma a que sempre que passasse a pé de um lado para o outro, evitasse aquela ponte quase sem passeio, muito estreita, que existe em Talaíde. -----

-----Finalmente, a Câmara de Cascais elaborou essa ponte pedonal e, falando noutro dia com os moradores dali da zona, eles pediram-me que solicitasse aqui à Câmara o seguinte: dessas obras resultou que a Câmara de Cascais limpou toda a margem direita que está do lado de Cascais. Está a melhorar toda aquela zona e, portanto, toda a margem esquerda, que pertence à Câmara de Oeiras, está num estado deplorável, cheia de canas, cheia de silvados e já não joga, como diz o povo, “a bota com a perdigota”. Aliás, eles informaram-me, inclusivamente, que o Presidente lá da coletividade já tinha falado com o Vereador do Ambiente e que este já lhe teria prometido (mas isto estou a falar por aquilo que me disseram) que iria tomar providências nesse sentido. É esse o pedido que se deixa aqui, é que vejam, com alguma urgência, a limpeza daquela margem, para que fique tudo em condições.-----

-----Uma outra questão diz respeito a um pedido de balizadores que foi feito para a Estrada de Talaíde. Este pedido foi feito por mim à Junta de Porto Salvo em julho de dois mil e onze. -----

-----No sentido descendente da Estrada de Talaíde, junto ao número noventa e dois,

existe uma lomba e, em frente à lomba, existe um passeio extremamente largo. Como as pessoas que conduzem os veículos não querem passar a lomba, porque têm que abrandar a velocidade, então vão pela direita, por cima do passeio. Isto faz com que os carros se aproximem da paragem do autocarro, obviamente pondo em risco as pessoas que ali estão à espera do mesmo. -----

----- Portanto, solicitei à Junta de Freguesia de Porto Salvo, como já disse, em julho de dois mil e onze, documentei com fotografias, a Junta fez uma carta à Câmara, a Câmara respondeu (e tenho aqui a carta, que a Junta me disponibilizou) em quinze de dezembro de dois mil e onze, dizendo que foi elaborada uma proposta de colocação, que foi aprovada e que a obra será executada tão breve quanto possível, isto da Divisão de Trânsito e Transportes, em dezembro de dois mil e onze, já lá vai um ano. Deixo a mensagem no sentido de ser feito com a maior brevidade possível.”-----

4.10. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: -----

----- “Começo por cumprimentar todos os presentes e, antes de entrar naquilo que, efetivamente, me fez pedir a palavra, queria manifestar o meu tremendo desagrado e o tremendo desagrado do Partido Socialista pelo facto de esta ser uma reunião com temas importantes, que mexem com o futuro da organização, quer da Câmara, quer do próprio Sector Empresarial Local, com a discussão do SATU em cima da mesa, com a reprovação do PDM da entidade competente, ainda as notícias que vieram a lume sobre as dívidas e a insolvência da TratoLixo, e o Senhor Presidente da Câmara não está, mais uma vez, presente nesta Assembleia. -----

----- Foi para Moçambique, fez muito bem, mas a verdade é que, enquanto apanha sol, não resolve aquilo que são os efetivos problemas do Concelho. -----

----- E esta é uma preocupação que tem que ser, de uma vez por todas, deixada clara, porque, no passado, acusavam o Partido Socialista de uma enorme incompreensão, que não queria mudar o dia da reunião. Mudou-se o dia da reunião para terça-feira e a verdade é que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

resultado é exatamente igual ao dia de segunda-feira. Portanto, fez-se a vontade, “albarda-se o burro à vontade do dono” e, de facto, a consequência é nula.-----

-----E numa reunião como a de hoje, onde se tratam assuntos tão sérios como estes, o Senhor Presidente da Câmara não está, porque, efetivamente, é um Presidente de Câmara demissionário, há que assumi-lo, não está preocupado com aquilo que são os problemas do Concelho. - -----

-----Gostei muito de ouvir o Senhor Deputado António Moita (IOMAF) referir-se de forma positiva à abertura do Parque dos Poetas. -----

-----Nunca estivemos contra a opção da abertura do Parque dos Poetas na altura em que ela foi posta e nas condições económico-financeiras que o País, no momento, atravessava. -----

-----Já dúvidas podem existir relativamente à necessidade tão premente da construção da Segunda Fase. -----

-----É curioso ouvir o Senhor Deputado dizer que aquele Parque dos Poetas roubou espaço à habitação e que, por isso, tem que ser altamente elogiado pela coragem de não permitir a construção naquela zona. -----

-----Pois é. Mas é que o PDM, uma das razões do chumbo do PDM foi, precisamente, pelo facto de quererem aumentar a zona urbana da maneira como queriam aumentar, e de quererem permitir mais construção num Concelho que tem um problema gravíssimo que é o da mobilidade. Aliás, a mobilidade neste Concelho resume-se, praticamente, ao carro particular e ao SATU e, portanto, um Concelho como este, que tem já os problemas de entradas e de saídas, que as autoestradas desembocam em avenidas com um quilómetro e meio, obviamente, só pode dar asneira, não é preciso ser engenheiro para perceber. Como é que é possível levar um projeto de alteração do PDM, em que se prevê triplicar o número de habitantes em dez anos, quando, nos últimos dez, só aumentou dez mil? Como é que é possível prever o aumento de construção desta

maneira? É de quem, efetivamente, não vê o que se está a passar no Concelho de Oeiras. É de quem, efetivamente, tem, com certeza, outros objetivos que o PS não consegue perceber e não são os objetivos dos munícipes e não é, de facto, a defesa do interesse público que está acima destas questões. -----

----- Para finalizar, pelo menos nesta primeira intervenção, deixar duas notas: relativamente às recomendações que o PCP nos traz hoje, o Partido Socialista está, obviamente de acordo, mas lamenta profundamente que o Executivo desta Câmara não tenha já tomado estas providências, porque, como é óbvio, cabe à Câmara Municipal estabelecer os contactos necessários com as empresas para perceber exatamente o que se está a passar. Não é necessário chegar à Assembleia Municipal, para ouvir um partido dizer: “tomem lá conta da casa, se faz favor. Deixem-se lá de brincadeiras, e tomem lá conta da casa. Façam aquilo para o qual foram eleitos.” --- -----

----- O Executivo desta Câmara Municipal tem que se preocupar com aquilo que são os problemas dos munícipes, das pessoas. E aquilo que se passa relativamente à questão da Vimeca, que nós ainda não percebemos exatamente do que é que se está a falar, porque as notícias são vagas, a Câmara Municipal já devia ter pedido uma reunião e devia hoje, à cabeça, trazer novidades sobre o assunto e, mais uma vez, tal e qual como noutras tantas relativamente à questão dos transportes, aquando das alterações da carreira setecentos e catorze e da carreira setenta e seis, tal como foi com a questão da construção dos centros de saúde, a verdade é que a Câmara Municipal não responde, não é capaz. Esta é que é a verdade. E isto é assustador. Assustador que uma Câmara Municipal esteja a um ano das eleições sem pensar nos munícipes e estão exclusivamente a pensar em fazer campanha eleitoral. -----

----- E relativamente à notícia que saiu no “Público”, a nossa direção de campanha também recebeu, aliás, está aqui o candidato, um convite para participar numa entrevista do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

“Público”. E depois diz, no segundo parágrafo, que, para tal, era preciso pagar uma publicidade. Portanto, só posso depreender que o Senhor Vice-Presidente sai naquela revista nas mesmas condições em que o candidato do PS, Deputado Marcos Sá (PS), sairia se, efetivamente, tivesse aceite o desafio de pagar publicidade e, depois de pagar publicidade, então faziam-lhe publicidade a ele. E o que é importante percebermos, e nós já entregámos esse requerimento, é quem é que pagou a publicidade na revista relativamente à campanha do Doutor Paulo Vistas e do seu Movimento, porque se esta campanha é paga com o dinheiro dos interesses públicos, com o dinheiro do Município, alguma coisa está, de facto, muito mal na gestão desta Câmara Municipal. -----

-----Para terminar, a questão do Sector Empresarial Local e a questão da Reestruturação Orgânica da Câmara, que são assuntos que ainda não foram tocados pelas restantes forças políticas, mas que, naturalmente, serão numa próxima ronda, o que se passou na reunião de Câmara relativamente ao Sector Empresarial Local mostra, de forma clara, o desnorte deste Executivo.- -----

-----Saiu legislação em agosto e aquilo que era suposto era que a Câmara Municipal tivesse preparado um caminho, com abertura e transparência, relativamente àquilo que pretendia fazer sobre o Sector Empresarial Local.-----

-----Não foram poucas as vezes que, neste fórum e noutros, chamámos a atenção para a questão da necessidade do cumprimento de prazos.-----

-----Hoje é dia dezanove de fevereiro e, neste dia, o que é que a Câmara Municipal tem para apresentar? Nada. Apresentou uma proposta que ficou com cinco votos favoráveis e cinco votos contra, segundo me constou, o Senhor Vice-Presidente poderá, naturalmente, confirmar esta informação, o Senhor Presidente não quis usar do voto de qualidade, o que significa que há uma não-deliberação, ou seja, as quatro empresas municipais que estavam previstas na

perspetiva do Executivo Camarário serem fundidas numa só, leia-se LEMO, Oeiras Viva, Parques Tejo e Habitágua, efetivamente, não vão ser fundidas de acordo com aquele modelo, o que significa que teriam que ter preparado um plano b, porque até ao dia vinte e oito de fevereiro, impreterivelmente, estas empresas municipais têm que ter uma alteração estatutária aprovada e registada num notário. -----

----- E a pergunta que o PS faz é: o plano b está em ação, ou estão à espera que no dia um as empresas não possam fazer nem pagamentos, nem recebimentos? Esta é uma questão que nos parece clara. É porque no meio destes pagamentos, também estão os pagamentos dos ordenados e dos fornecedores, que também são clientes do Município de Oeiras e que, provavelmente, grande parte deles, também estão a atravessar situações financeiras complicadas.” -----

4.11. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) disse o seguinte: -----

----- “Mais uma vez, Senhor Presidente cumprimento-o e a esta casa, hoje, cheíssima, que nos dignifica, e só tenho pena que, nestes momentos, não começamos por ouvir o público e aguardemos pelo fim desta Assembleia para poder ouvir aqueles a quem nós servimos. -----

----- Em relação aos pontos que estão aqui, no Período Antes da Ordem do Dia, gostaria de dizer o seguinte: em primeiro lugar o que está aqui em causa, nas moções que a CDU nos trouxe e que já foram aqui afloradas na última intervenção que ouvimos, tem a ver justamente com o modelo de desenvolvimento territorial que nós queremos para o nosso Concelho. -----

----- Em relação, concretamente, às propostas de recomendação que a CDU apresenta, gostaria de dizer que em nenhuma delas me oponho pelo seguinte: para nós, os transportes coletivos são sistemas que são mais relevantes na promoção de uma mobilidade para todos e que deve ser sustentada, e proporciona o acesso mais equitativo da população aos espaços urbanos, e que permitem que todos possam viver o espaço urbano, o que não tem acontecido no nosso Concelho nos últimos anos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Convém também dizer que a Vimeca, ao anunciar que os passes multimodais deixarão de ser válidos nas carreiras a partir do dia um de abril, entra em incumprimento do contrato que se obrigou e, portanto, se alega que o Estado não paga as contrapartidas a horas e que isso coloca em causa a sua sustentabilidade financeira, gostaria também de afirmar aqui que o serviço que a Vimeca presta ao nosso Concelho não é bom, antes, é mau e que é este mesmo serviço que põe em causa a sua sustentabilidade financeira. O preço dos transportes no Concelho de Oeiras é caro e tem como consequência afastar cada vez mais os passageiros, o que torna, obviamente, a sua sustentabilidade financeira inviável. -----

-----Por isso, ao sair do sistema de passes sociais, a Vimeca está a quebrar o contrato de concessão.- -----

-----Para nós é impensável termos no Concelho uma operadora de transportes públicos que não integra o sistema de passes sociais. -----

-----Caso o Governo entenda, por este motivo, resgatar a concessão, terá todo o nosso apoio. -----

-----Aceitamos um sistema de transportes públicos privado ou municipal. Fundamental para nós é que funcione e que seja acessível a todos. -----

-----Por isso, achamos que esta Câmara deve articular-se, nomeadamente, com os outros concelhos abrangidos por esta mesma empresa para, junto do Governo, resgatar a concessão desta mesma empresa. -----

-----Em relação àquilo que tem vindo a acontecer na ligação ferroviária Lisboa-Cascais, gostaria de dizer que houve um grande desinvestimento ao longo dos anos, que não é uma situação deste momento. -----

-----Aquilo que acontece na linha de Cascais é uma situação grave que é necessário colmatar e corrigir para que aquilo que aconteceu, este desastre que aconteceu do

descarrilamento, não venha a acontecer e não tenha consequências mais graves. -----

----- Já aqui foi referida a notícia, que saiu em vários órgãos de comunicação social, do chumbo dos vários pareceres da proposta da Revisão do PDM, apresentada por este Executivo. --

----- Volto aqui a lembrar que só na última reunião da Comissão que acompanha este PDM é que nos foi facultada uma cópia, onde as plantas têm uma dimensão muito reduzida, o que dificulta a análise do mesmo PDM e que, como aqui também já foi referido, aponta um potencial de crescimento de trinta e dois mil e quarenta e oito habitantes quando, na última década, apenas cresceu dez mil habitantes. -----

----- Portanto, ao contrário daquilo que o Deputado do IOMAF dizia, que quando olha para uma obra e diz: “ah, felizmente, alguém se lembrou”, Senhor Deputado, o que aconteceu é que são justamente nos planos como o PDM que se estrutura o que nós queremos urbanizar e o que não queremos urbanizar. -----

----- Ora, a proposta do Executivo, que o senhor defende, vem precisamente fazer o contrário - não prevê nenhuma contenção urbana, e antes, transforma toda a Reserva Agrícola Nacional em zona urbanizável. -----

----- E até tenho curiosidade em saber como é que o PSD, nomeadamente a Junta de Freguesia de Porto Salvo, e o IOMAF na Junta de Freguesia de Porto Salvo, que defendeu, há tão pouco tempo, que a Junta de Freguesia de Porto Salvo era rural, como é que agora se sentem confortáveis no IOMAF, em que diz que agora não existe Reserva Agrícola Nacional. Então Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, como é que se sente agora, sabendo que não há RAN para a sua Freguesia? -----

----- Tem que haver aqui a escolha de um bom modelo, onde a mobilidade e a acessibilidade é importante. -----

----- Meus queridos, e permitam-me que fale assim em relação aos habitantes da Tapada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do Mocho, porque me viram crescer naquelas ruas: concordo que, de facto, existe a necessidade de um transporte, nomeadamente para a população idosa, na região daquele bairro, mas ponho em questão se o SATU, com os seus custos inerentes, é a melhor solução e é essa a questão. -----

-----De facto, com os prejuízos avultados que esta construção já tem e a incapacidade da continuação para o Cacém, não vão permitir responder à necessidade de um atravessamento do Concelho que vá até ao Cacém e que responda seriamente, como um transporte coletivo, que se pretenda mais equitativo para um maior número de pessoas. E é isso que, de facto, o SATU não faz. -----

-----Uma última palavra para falar sobre o Sector Empresarial Local e o prazo, que finda a vinte e oito de fevereiro, sobre a reformulação do Sector Empresarial. -----

-----Senhor Vice-Presidente gostaria de saber qual é a situação das nossas empresas e qual é a proposta afinal, que estudos existem (porque parece que já tinha havido um estudo em junho), estudos esses, aliás, como o estudo de procura do SATU, nunca chegaram a esta Assembleia, apesar dos vários requerimentos, e o estudo de procura do SATU também não nos chegou. -----

-----Lembro que na última reunião do Conselho Municipal de Segurança, a Teixeira Duarte afirmou, nesta mesma sala, ao Deputado do CDS que, para a Teixeira Duarte, não havia a necessidade que as pessoas saíssem, porque na sua zona de ação, o transporte estava assegurado e a resposta à continuação do SATU pressupunha essa necessidade, dos trabalhadores da Teixeira Duarte utilizarem este mesmo transporte, coisa que a Teixeira Duarte, na última Comissão Municipal de Segurança, negou. -----

-----Mas há pouco abordava o Sector Empresarial Local para perguntar, até porque o CDS teve conhecimento de dificuldades financeiras da Oeiras Viva no pagamento de salários, e gostaríamos de saber qual é a real situação desta empresa, qual é a situação das empresas do

Sector Empresarial Local para que os estudos não nos cheguem.-----

-----A discussão na reunião de Câmara foi aquilo que foi e em que o Presidente faz, como, aliás, fez na proposta para a reorganização administrativa das freguesias, em que a resposta do Executivo não é sim, nem não, é um “nim”, em que fica mais ou menos, e não sabemos bem qual vai ser a proposta, afinal que empresas vamos ter e de que forma, e o que é que acontece com os trabalhadores que recebem mais de mil euros e que, parece-nos, não vão receber o ordenado na data prevista.-----

-----Gostaria que o senhor nos esclarecesse acerca desta situação e da situação que vivem, quais são as empresas que vivem dificuldades financeiras e se existe alguma falha nas transferências para estas empresas e o senhor tem conhecimento das dificuldades que os trabalhadores podem vir a ter se não receberem o seu salário.”-----

4.12. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) observou o seguinte:-----

-----“Gastar apenas um minuto nesta primeira intervenção, indo no sentido das questões que a Senhora Deputada do CDS acabou de falar: é que não há só dificuldades nas empresas municipais. Há dificuldades para os trabalhadores de algumas empresas municipais.-----

-----Os trabalhadores da Oeiras Viva vão sofrer mais uma discriminação, uma das muitas que esta Administração tem, ao longo do tempo, vindo a aplicar. -----

-----Esta manhã, foram transferidos os vencimentos a todos os trabalhadores que auferem menos de mil euros. Os restantes, cerca de vinte e cinco por cento, não irão receber o seu vencimento, o que configura um ato discriminatório grave. -----

-----Gostaríamos de saber como isto pode acontecer numa empresa cuja Câmara é a única acionista. Segundo a lei, os administradores das empresas do Estado podem vir a ser penalizados civil e financeiramente pelos atos e omissões praticados durante a gestão.”-----

4.13. O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) referiu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“A CDU saúda todos os presentes neste auditório e, muito especialmente, o público, que hoje nos faz aqui companhia, sejam bem-vindos. -----

-----Queria trazer um problema relacionado com a saúde pública do nosso Concelho, que tem a ver com uma barraca que serviu de antigo apeadeiro do Espargal aqui, junto à linha, logo em frente aos SMAS, que está em adiantado estado de degradação, servindo para abrigo de uma série de coisas, incluindo bicharada de toda a ordem, ratazanas, etc., o que constitui, de facto, um perigo para a saúde pública.-----

-----Nós sabemos que é propriedade da CP, mas está localizada em território municipal e, por isso, é necessário que o Município, ou que a Câmara de Oeiras diga à CP que é tempo de acabar com aquilo. Embora seja da CP, está em território de Oeiras e, como tal, é o Município de Oeiras o responsável pelos danos que está a causar à população. É esse alerta que nós deixamos e que esperamos que a CP acabe com aquele disparate que está ali, há muitos anos, e que, pelos vistos, é o mesmo que acontece com a linha, que está toda a partir-se aos bocadinhos.”-----

4.14. O Senhor Deputado Nuno Campilho (J.F. Paço de Arcos) fez a seguinte intervenção: ---

-----“O Mestre Joaquim Correia vivia em Paço de Arcos, faleceu no passado dia seis de novembro, tinha o seu atelier e ainda desenvolvia atividade artística até aos últimos dias da sua vida.-----

-----Faço esta intervenção para secundar a proposta aqui efetuada pelo membro desta Assembleia, Senhor Deputado Reis Marques (PS).”-----

4.15. O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) observou o seguinte: -----

-----“Pensei, quando a intervenção da Senhora Deputada do PS aconteceu, pedir um Ponto de Ordem, mas achei que devia esperar, para dizer o seguinte: hoje, de facto, está um dia bonito, está um dia de sol, a sala está cheia, há todas as condições para que a Sessão corra bem. --

-----Mas confesso que não sei a quem terá feito pior o sol: se ao Senhor Presidente, que

está em terras de África, onde o sol é uma característica própria, se a pessoas que apanharam hoje algum sol, pelos vistos, fora de época e que terá perturbado, de alguma forma, o raciocínio, atentas as afirmações que aqui fazem.-----

-----Queria dizer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) que estes exercícios que, habitualmente, aqui nos faz, de autoflagelação, em que se penaliza pela não presença do Senhor Presidente da Câmara, a nós, não só não nos dizem nada, como, pelo contrário. Nós teríamos o maior gosto em que o Senhor Presidente da Câmara estivesse aqui presente. -- -----

----- O Senhor Presidente da Câmara está, no exercício das suas funções, fora do País. Tal pode acontecer, e tal tem acontecido e ainda bem que tem acontecido, para o Concelho. -----

----- Temos plena confiança no Senhor Vice-Presidente da Câmara, que tem demonstrado à sociedade competência no exercício das suas funções, incluindo nas funções de representação do Senhor Presidente da Câmara que aqui tem tido. -----

----- E está acompanhado pela equipa da Vereação da Câmara, exceção feita à CDU, por elementos das várias forças políticas e, portanto, eu não quis fazer, como digo, um Ponto de Ordem, mas quis dizer que, pela nossa parte - IOMAF, sentimo-nos plenamente em condições de ter aqui uma Sessão muito útil, profícua, em que todos os assuntos, e repito: todos os assuntos possam ser discutidos, e temos a certeza plena de que, do lado da Câmara Municipal, a representação é feita ao nível que esta Assembleia merece e terá todas as condições para esclarecer todos os assuntos que qualquer uma das forças políticas queira colocar. -----

----- E, portanto, parece-nos que não faz qualquer sentido continuar com estas afirmações, que não têm outro objetivo senão tentar falar um bocadinho mais alto, hoje a sala está mais cheia, pode ser que isso tenha algum impacto, de tentar, uma vez mais, falar do Senhor Presidente da Câmara de uma forma que não é correta e, pior: falar do Senhor Vice-Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara, aqui presente, de uma forma ainda mais incorreta e não queria deixar de, para que constasse em ata, fincar esta nossa posição, porque, de facto, institucionalmente, a Câmara respeita esta Assembleia. Convinha que todos os membros desta Assembleia, também do ponto de vista institucional, tivessem o maior respeito pela Câmara Municipal.”-----

4.16. O Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) disse o seguinte:-----

-----“Duas notas rápidas em relação às questões da recomendação. -----

-----Em relação à situação da CP, o problema complicado que aqui temos é que, como dizemos na nossa recomendação, esta linha de caminhos-de-ferro tem todo um equipamento e uma alimentação a energia elétrica diferente das outras, o que quer dizer que não é intermutável.-

-----O equipamento que tem de haver para aqui só serve aqui. -----

-----Ora, como a CP não tem investido, o equipamento está velho e obsoleto. E isto é, de facto, um problema que tem de ser tratado seriamente e creio que, nesse sentido, a Câmara Municipal, independentemente de não ter um papel eminente no sector dos transportes, sobre esta questão tem de fazer muita força, porque, de facto, não estamos em presença de uma rede ferroviária que seja igual a todo o restante País. -----

-----E isto é mesmo complicado porque, de contactos que temos tido com pessoas que trabalham na CP, a situação que aqui advém é uma situação que, ainda por cima, se eles querem avançar com a privatização, mais problemas vão criar, porque vão privatizar uma coisa que ninguém sabe como é que, no futuro, poderá funcionar, porque não funcionará articulada ao restante. --- -----

-----Portanto, creio que este é um problema sério e que, quer para a atual Câmara Municipal em relação a estas situações, quer para futuro, temos de ver com muita profundidade. -

-----Houve aqueles dois descarrilamentos, mas, no sábado passado, na zona entre Santos e o Cais do Sodré, houve um aluimento de terrenos, precisamente na própria linha, que obrigou a

paragens e que obrigou os comboios a andarem muito mais devagar. -----

----- Portanto, a situação que há é mesmo complicada, perigosa, no meio de transportes coletivos que mais gente aqui no Concelho utiliza. -----

----- Em relação à Vimeca, a ameaça da Vimeca já foi concretizada. A Vimeca oficiou, em cinco de dezembro, a dizer que, a partir do dia um de abril próximo, deixa de ter os passes combinados. -----

----- E o problema que aqui também já foi levantado, e que não vou perder tempo sobre isso, é que esta situação significa que os utentes que utilizam esses passes combinados (e nós dizemos aí que é o L um, dois, três, etc., etc., aqueles passes todos), ficam sem possibilidade de terem transporte assegurado da sua residência até ao local onde trabalham, porque o Metro, a Carris e a CP têm o passe combinado e cada vez que têm de pegar na Vimeca não têm nada. -----

----- A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) pôs um problema que é sério e tem de ser também abordado. Nós não o expressámos aqui, mas é um problema sério. É que quando a Vimeca diz que sai do passe combinado, nós perguntamos: então, por que é que tem a concessão de transportes? Porque, de facto, ao saírem do passe combinado, podem e devem perder o direito à concessão. -----

----- Nós, em termos de municípios, não temos um grande papel nestas questões, não temos tido. Creio que temos de mudar radicalmente e tem de haver alguém da Câmara que dialogue e que force a que estas entidades tenham um comportamento diferente. -----

----- Posso-vos dizer que ontem à tarde telefonaram para minha casa a solicitar que fosse ao Centro Comercial Alegro, porque havia um problema com um motorista da Vimeca. E qual é o problema que há em diferentes situações? Eu também não sabia, mas, já agora, informo-vos: os motoristas que estão nas linhas gratuitas dos centros comerciais que há no Alegro e no Oeiras Parque, são motoristas que as empresas querem marginalizar. E porquê? Porque como não têm o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estatuto de fiscal único, que é o que conduz e que cobra, eles, como só conduzem, porque o transporte é gratuito, não recebem um suplemento que dão ao tal fiscal único.-----

-----Então, o que sucede é que estão a colocar motoristas sem terem as qualificações exigidas para andarem em carros com aqueles tacógrafos digitais e, cada vez que a polícia os manda parar, aplicam-lhes uma multa que é só isto: é superior ao ordenado que eles vencem. Eles vencem um ordenado de seiscentos e catorze euros e uma multa aplicada em dezembro a um motorista destes foi de seiscentos e vinte e quatro euros. -----

-----E os motoristas, não muitos, infelizmente só foi um, recusou-se a pegar no carro. Telefonaram-me, fui lá e estive a conversar com o senhor. Logicamente que isto é um problema laboral, mas é para se perceber como é que estas empresas estão a funcionar, como é que esta situação toda anda e, de facto, é um problema que o Município não pode deixar de ter em devida conta e, portanto, nesse sentido, apresentamos esta recomendação, mas, sobretudo, encarecidamente, independentemente da aprovação que a Assembleia faça, penso que a Câmara Municipal tem de se preocupar com este aspeto dos transportes públicos e dinamizar, junto destas entidades, para que haja uma rápida resolução de muitos destes problemas.” -----

4.17. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Após as eleições de dois mil e cinco, o Presidente da Câmara informou esta Assembleia que não estava de acordo com as opções estabelecidas para a Revisão do PDM, tomadas pela anterior Presidente da Câmara, e que, em breve, indicaria as opções dele.-----

-----Já lá vão quase oito anos e a Assembleia continua à espera de conhecer essas opções. Em vez de debater connosco, seguiu o caminho habitual: “Quem manda aqui sou eu. Eu não quero solo rural. A partir de agora o solo é urbano em todo o território.” E, assim, deu as suas ordens a quem lhe obedece. -----

-----Em março de dois mil e doze (há quase um ano), a Comissão de Coordenação enviou

um parecer à Câmara, informando não ser possível avaliar do cumprimento do Decreto Regulamentar número onze, de dois mil e nove, visto que a opção de se pretender integrar toda a área do Município em solo urbano, não estava devidamente fundamentada.-----

-----Cita o Bloco de Esquerda esse parecer: “ (...) será de privilegiar, em vez de um “espalhamento” urbano em “mancha de óleo”, ou de uma urbanização difusa, uma malha urbana reticulada/policêntrica onde o solo rural assume ainda expressão, nomeadamente para a estabilização dos perímetros urbanos e como complemento às suas funções urbanas. Considera-se assim que o solo rural poderá ter um papel relevante na estruturação do modelo territorial do concelho, que não foi devidamente ponderado. (...)”-----

-----Face ao parecer desfavorável da Comissão de Coordenação, Sílvia Breu, diretora do Gabinete de Desenvolvimento Municipal e responsável pelo processo de revisão, garantiu ao jornal “i” da terça-feira de Carnaval que, apesar das negociações em curso, a Autarquia não desistirá do seu modelo de desenvolvimento e que o mais importante nesta fase que agora começou, é salvaguardar a nossa estratégia, até porque quem conhece o Município percebe claramente que aqui não há ruralidade. -----

-----A Comissão de Coordenação sugeriu uma metodologia que permitia avaliar da adequação da proposta, face às necessidades previstas, e alertou para o facto de a delimitação de solo urbanizável implicar, para o Município, a obrigação de promover a sua urbanização, durante o período em que isto se verifica. -----

-----Apesar de avisada, a Câmara manteve, de forma deliberada, as opções de classificação e qualificação do solo. Consequentemente, o Parecer Final da Comissão de Acompanhamento, enviado em dez de janeiro deste ano, foi um parecer desfavorável. -----

-----O Bloco de Esquerda exige que este debate seja transparente. Quer que as seguintes questões sejam esclarecidas: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quais são os interesses tão importantes que impedem a Autarquia de desistir do seu modelo de desenvolvimento?-----

----- Porque é tão importante salvaguardar a estratégia da Câmara?-----

----- O que entende a porta-voz da Câmara, Doutora Sílvia Breu, por “aqui não há ruralidade?” Estará a senhora desenquadrada da realidade, ou obedece às ordens do Senhor Presidente da Câmara?-----

-----O termo “aqui não há ruralidade” revela ignorância e incompetência para justificar a opção da Câmara em querer excluir a área da Reserva Agrícola.-----

-----Considera a Direção Regional de Agricultura e Pescas, na página catorze do parecer, o seguinte: “esta opção não garante a preservação dos solos de elevada capacidade agrícola, com condições de aproveitamento agrícola, acrescido do valor pedogénico e patrimonial, no caso das presentes manchas da Reserva Agrícola - barros castanho-avermelhados não calcários.”-----

-----Como é que a Câmara explica esta contradição? Por um lado, “solos de elevada qualidade” e, por outro, “aqui não há ruralidade”?-----

-----Ou a Doutora Sílvia Breu não sabe o que diz, ou não diz o que sabe.-----

-----Como justifica a Câmara a construção de nove Programas Estratégicos e de três Áreas de Desenvolvimento Estratégico, quando existem quinze mil fogos devolutos, números do Censos de dois mil e onze, e quinhentos e trinta mil metros quadrados destinados a escritórios que se encontram vazios?-----

-----Na mesma entrevista ao jornal “i”, diz a diretora do Gabinete de Desenvolvimento Municipal o seguinte: “Caso não seja aprovada a transformação de todos os solos em solos urbanos, a nossa estratégia manter-se-á, até porque podemos sempre, mais tarde, ultrapassar essa situação com planos de pormenor (...)”-----

-----O Bloco de Esquerda responde assim: “ O hábito da Câmara, quando quer permitir

uma construção que viola o PDM, é recorrer ao Plano de Pormenor. Aliás a utilidade dos Planos de Pormenor em Oeiras é violar o PDM”.”-----

4.18. O Senhor Deputado Pedro Sá (PS) referiu o seguinte: -----

-----“Nós não pensávamos que o assunto que referimos, que se limitou a ser, basicamente, uma constatação de mais uma ausência aqui, nesta Assembleia Municipal, do Senhor Presidente, fosse trazer-nos uma intervenção de tal modo justificativa que, pretendendo “tapar o sol com a peneira”, demonstra, claro, que isso tem que ser uma preocupação, pois, caso contrário, nem teria merecido qualquer tipo de resposta, sem prejuízo de termos ficado aqui a saber, a conhecer os, por certo, profundíssimos conhecimentos geográficos e físicos do Senhor Deputado António Moita (IOMAF) sobre os efeitos da luz solar, muito em particular, na comparação entre o sol no verão moçambicano, no hemisfério sul e o sol no inverno português, no hemisfério norte, para mais, acaba por ser uma conclusão um bocado absurda, porque, como diz a canção, o sol de inverno não tem calor, pelo que, com certeza, se equivocou manifestamente na explicação que deu, apesar de ter tentado demonstrar os conhecimentos geográficos e físicos sobre o sol que, por certo, terá, senão não se teria referido a eles dessa forma.”-----

4.19. O Senhor Deputado Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo) referiu o seguinte:-----

-----“Foram aqui colocadas algumas questões que fazem com que tenha que expressar algumas opiniões. -----

-----A nossa colega Senhora Deputada Isabel Vasconcelos (CDU) colocou aqui dois problemas extremamente importantes. -----

-----Relatou com toda a verdade o que se passou e a primeira questão é um apelo. -----

-----A questão que colocou, das balizas na Estrada de Talaíde, junto à paragem, é importantíssima. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----A Câmara, de facto, disse que ia estudar o problema, e fica aqui o meu apelo para que, de uma forma urgente, se coloquem essas balizas, porque são extremamente importantes para a segurança das pessoas.-----

-----Depois, colocou o problema da ponte em Talaíde e aqui vou mais longe.-----

-----Já aqui disse numa Assembleia e vou voltar a dizer: tanto eu, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, como Manuel Mendes, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, tentámos encontrar soluções para resolver melhor o problema da mobilidade, tendo em conta a ligação da Abóboda a Talaíde/Oeiras e a Porto Salvo. De facto, o que nós propúnhamos era que houvesse um prolongamento da Avenida Domingos Vandelli, de modo a poder ligar a Talaíde/Cascais do lado norte da Igreja. Porquê? Porque a Estrada de Talaíde, que hoje é uma das ligações importantes entre Oeiras e Cascais, tem, na confluência dos dois Concelhos, uma ponte, talvez com quatro metros de largura. Portanto, isto é extremamente importante.-----

-----É evidente que a Via Longitudinal Norte, designada de VLN, vem resolver muitos destes problemas, mas daqui a quanto tempo? Daqui a dez anos? Daqui a vinte? É uma obra caríssima, que nós não sabemos quando se poderá realizar.-----

-----E deixo aqui, novamente, o meu apelo aos urbanistas de Oeiras, aos urbanistas de Cascais, para que se encontre uma solução alternativa para a Estrada de Talaíde. E não é apenas num aspeto que a Senhora Deputada Isabel Vasconcelos (CDU) referiu, de uma ponte pedonal, mas uma ponte rodoviária, porque é preciso haver ali uma alternativa. É urgente até que este assunto seja devidamente analisado.-----

-----Depois, queria dizer à Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) que nós, na Comissão de Acompanhamento do Plano Diretor Municipal, estamos preocupados com todos estes problemas. Já os temos debatido, como é óbvio. Só uma correção: a Lei da Reorganização

Administrativa não fala em zonas rurais, fala em zonas não urbanas que é uma coisa diferente, isto é, encontrou-se uma forma de falar diferente, não fala em zonas rurais.-----

-----E depois, queria dizer uma coisa que acho extremamente importante: nós, na Comissão de Acompanhamento da Revisão do PDM, estamos muito preocupados com a mobilidade. A mobilidade é, de facto, um problema extremamente importante no nosso Concelho.- -----

-----O Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) já aqui colocou algumas questões e vou secundá-lo numa situação que me parece extremamente importante. É perfeitamente anacrónico, retrogrado, e até antiquado, só nas calendas gregas, como hoje ainda se faz a concessão de carreiras rodoviárias, e até de outras áreas de transporte, pelo Gabinete de Comunicação a determinadas empresas. -----

-----Meus amigos: as juntas de freguesia nem têm ordem de abrir a boca e a Câmara Municipal também não. Isto aceita-se? -----

-----Fica aqui um apelo ao Governo, ao Poder Central para que, urgentemente debata esta lei.----- -----

-----O Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) pôs o dedo na ferida. É extremamente importante que isto seja estudado, porque não está, de maneira nenhuma, certo que problemas como estes, dos passes, sejam, de uma forma totalitária, levados à prática sem haver a possibilidade de uma intervenção de qualquer autarquia, tanto a nível da junta de freguesia, como da Assembleia Municipal, como até da Câmara Municipal. Fica aqui o meu apelo. -----

-----Se nós estamos unidos, se nós queremos valorizar o nosso Concelho, então, como digo muitas vezes e aqui continuo a pôr o dedo na ferida, nós não somos amarelos, nem encarnados, nem verdes: somos deputados municipais, estamos empenhados naquilo que é melhorar as condições de vida das nossas populações. Temos que dar as mãos e pôr os dedos nas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

feridas. Esta é uma grande ferida que, em dois mil e treze, não se admite que exista num País como o nosso, que pertencemos à Comunidade Europeia.”-----

4.20. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) observou o seguinte: -----

-----“Gostaria de ser esclarecido acerca da notícia que saiu no “Correio da Manhã”, segundo a qual, a Câmara Municipal de Oeiras vai gastar, em dois mil e treze, um ponto quatro milhões só em Comunicação.-----

-----No dito jornal, refere-se que a Câmara gasta quase tanto dinheiro com o Gabinete de Comunicação, como com o Departamento de Polícia Municipal e de Proteção Civil.-----

-----Pois bem, todos sabemos que o Partido IOMAF acabará por gastar três vezes mais em Comunicação do que no Plano de Emergência Social. -----

-----Devido a um ligeiro atraso, acabo agora por falar num ponto que deveria ter falado antes, mas poderei ligar até com isto.-----

-----Gostaria de saber como é que é possível, neste caso, a Câmara de Oeiras ter já tido a oportunidade de membros do IOMAF serem entrevistados quatro vezes pela Revista “Ponto de Vista” e gostaria, na prática, de saber se a comunicação que é feita através desse órgão de comunicação, de que maneira é que ela foi feita, em termos de custos para a Câmara Municipal, porque julgo que poderia ser feita de outro modo, através de órgãos internos da Câmara, por uma razão simples: em trinta e seis edições houve quatro números que membros da Câmara Municipal saíram (da Câmara ou, neste caso, dos SMAS) na primeira página, sendo que, cada vez que isso acontece, os custos rondam, mais ou menos, os dez mil euros. -----

-----Gostaria de saber quem é que paga, uma vez que, tendo a Câmara órgãos de comunicação social próprios, não sei se os meios utilizados dessa maneira se adequam, ou não, aos fins, ou seja, aqui a intenção é saber como é que está a ser gasto o dinheiro e se a autorização que esta Câmara Municipal deu vai ao encontro dos objetivos desta política pública de

comunicação, uma vez que achamos que uma revista, que tem âmbito nacional e que, se calhar, muitos desempregados de Oeiras não a podem comprar, mas que a acabarão por pagar através de impostos, esta mesma entrevista. Se formos ver, no total serão quatro entrevistas, que rondará, mais ou menos, os quarenta mil euros. Com quarenta mil euros, há muita gente que conseguiria viver durante um ano. Estou a dizer vários desempregados, pessoas mais pobres.-----

----- Na prática, o que gostaríamos de fazer era um requerimento para perceber realmente qual é a justificação destes gastos e se o âmbito do gasto está a ultrapassar, ou não, a autorização que foi concedida por esta Assembleia Municipal.”-----

4.21. O Senhor Deputado Pedro Sá (PS) disse o seguinte:-----

-----“Pedi a palavra para uma interpelação ao Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD), tendo em conta esta intervenção que fez. E perante o teor desta intervenção e perante os factos que enumerou, que teremos que considerar politicamente relevantes, com as consequências que tudo isso implica, pergunto se a intenção do Partido Social Democrata perante esses factos é de manter os seus Vereadores com funções executivas na Câmara, ou se deixam de ter funções executivas, ou se continuam a ter e, nesse caso, são absolutamente cúmplices com esses factos que acabaram de relatar.”-----

4.22. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) observou o seguinte:-----

-----“Gostaria de perguntar ao grupo político do PSD se aprovou o Orçamento desta Câmara.”-----

4.23. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Não tenho mandato do Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD), mas como, de facto, a interpelação foi feita ao PSD, entendo responder aos senhores deputados que me antecederam da seguinte forma: relativamente ao Senhor Deputado Pedro Sá (PS), dizer-lhe que ele tenha paciência, porque irá ter a resposta, que agora pediu, oportunamente, porque, como vocês sabem,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como sabemos aqui, nesta Assembleia Municipal, ou na Câmara Municipal, o PSD tem tido uma postura de responsabilidade, ao contrário do Partido Socialista que, por várias vezes, os senhores deputados não gostam de ouvir, mas têm que ter um bocadinho de paciência, eu também já a tive, já ouvi coisas que não gostei e fiquei calado e, portanto, dizer que o Partido Socialista já nos habituou, realmente, a posturas ziguezagueantes e irresponsáveis, que não dão quaisquer garantias ao eleitorado deste Concelho quanto àquilo que será a sua futura postura. -----

-----E, aliás, repare-se, não é preciso ir mais longe, porque, sobre isso, pouco terei que dizer, por razões que todos conhecem, aquilo que é a postura do Partido Socialista e que respeitará ao ponto dois da Ordem de Trabalhos, ficará aqui bem expressa oportunamente e, portanto, dizer que tenham calma, o Partido Social Democrata não deixará, oportunamente, de decidir conforme aquilo que é o seu interesse e o interesse dos munícipes de Oeiras, e não segundo aquilo que são os anseios do Partido Socialista.-----

-----Quanto à Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP), dizer que o Partido Social Democrata, efetivamente, aprovou o Orçamento. -----

-----Ao aprovar o Orçamento não significa que as verbas da Comunicação sejam desbaratadas em situações que, de facto, pouco importam, porque uma coisa é publicitar, por exemplo, informação importante e relevante para os munícipes na área da saúde, na área dos medicamentos, na área do apoio social, na área da educação, e outra coisa, eventualmente, é fazer publicidade a uma estrada ou a uma ponte e, portanto, há que ter aqui um entendimento inteligente relativamente a estas matérias. Desculpe Senhora Deputada, mas não o foi.”-----

4.24. O Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD) disse o seguinte:-----

-----“Queria apenas colocar uma última questão. Nós tivemos conhecimento que hoje foram pagos os vencimentos da Oeiras Viva apenas aos trabalhadores que auferem um rendimento até mil euros. Portanto, queríamos colocar esta questão à Câmara, saber se,

efetivamente, isto é verdade, pois vinte e cinco por cento dos trabalhadores ficaram sem receber o seu vencimento, o que nos parece uma discriminação.” -----

4.25. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) referiu o seguinte:-----

-----“Quero agradecer ao Senhor Deputado pelo facto de ter repetido a pergunta que o Bloco de Esquerda fez.”-----

4.26. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Queria começar, se me permitem, pelo fim. -----

-----Acho de uma irresponsabilidade atroz algum deputado aqui falar em números em concreto sem ter essa informação. -----

-----O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) falou em dez mil euros e, portanto, gostaria que o Senhor Deputado se informasse, eventualmente que fizesse um requerimento, para saber os valores precisos e que não fosse oportunista e demagógico para, numa Assembleia, aqui, com público, com pessoas a assistir, perante um conjunto de deputados, perante a própria Câmara, o senhor dizer montantes exatos sobre aquilo que é o pagamento de publicidade, de informação em órgãos de comunicação social. -----

-----E queria aproveitar para esclarecer já este ponto e dizer-vos que o Parque dos Poetas é para nós uma obra não só de dimensão local, mas é uma obra de dimensão nacional e mesmo internacional. -----

-----O Parque dos Poetas, a Primeira Fase é uma obra estruturante, é um parque que tem, acima de tudo, uma homenagem muito forte àquilo que é a nossa pátria, que é a nossa língua, a língua portuguesa, à lusofonia e é um parque que tem uma enorme força em termos também daquilo que é a atração de pessoas de outros municípios, de outros países, que visitam, que vêm a Oeiras e que fomenta, de forma objetiva, aquilo que é o turismo e o incremento do turismo e é esta política que nós pretendemos reforçar e incrementar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----E, portanto, penso que é perfeitamente natural que, para além daquilo que é a informação que é colocada nos órgãos de comunicação local, também seja dado a conhecer e seja promovida esta obra nos órgãos de comunicação nacional, por forma a que todo o cidadão deste País tenha a noção exata do que representa aquele investimento, do que aquele parque trata no que diz respeito à cultura, no que diz respeito ao espaço público, no que diz respeito à poesia, no que diz respeito à fruição e, com essa fruição, à qualidade de vida que se pretende implementar e incrementar no nosso Município. -----

-----Queria também dizer que o Senhor Deputado Tiago Serralheiro (PS), como pessoa informada, saberá (e penso que apenas o disse para chicana política) que a visita do Senhor Presidente ao Gabão foi a convite da Federação Portuguesa de Futebol. -----

-----Tem todo o direito em saber quanto é que foi consumido, ou quanto é que foi despendido naquilo que são as visitas, não só do Senhor Presidente, como de outras comitivas no âmbito da cooperação e penso que todos compreenderão e todos aceitam que esta é uma política que o Município leva a efeito há muitos anos a esta parte, que estas viagens não são feitas para apanhar sol. -----

-----Penso que foi de uma deselegância também muito grande a intervenção da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), porque membros do seu partido também já tiveram oportunidade de integrar comitivas que foram a países verificar, constatar, estar próximo daquilo que são os investimentos no âmbito da cooperação.-----

-----E, portanto, acho que podem criticar e podem intender a ausência do Presidente da Câmara aqui nesta Assembleia Municipal. Formalmente, ele está substituído por quem de direito, que é o Vice-Presidente, goste-se ou não se goste, mas dizer que o Senhor Presidente foi apanhar sol para o hemisfério sul ou para o hemisfério norte, acho que é de uma deselegância muito grande e acho que põe em causa também, não só o Senhor Presidente, como todas as outras

comitivas de deputados municipais, de vereadores, de técnicos, de funcionários, de colaboradores deste Município que, ao longo dos anos, ao longo dos mandatos, das mais diversas forças políticas, fizeram parte das comitivas da Câmara Municipal no âmbito de protocolos de geminação e de uma política de cooperação.-----

----- Queria reforçar que o Parque dos Poetas é uma obra que foi anunciada, e deverá ser novamente anunciada, e deverá ser reforçada toda aquela que é a política de comunicação do Parque dos Poetas.-----

----- Nós queremos, efetivamente, que aquela obra, um investimento de grande monta, um investimento de grande qualidade, possa chegar ao conhecimento do maior número de cidadãos possível, não só cidadãos de Oeiras, como cidadãos de todos os outros municípios do nosso País.

----- Quinta dos Sete Castelos. Queria dizer-lhe, Senhor Deputado Reis Marques (PS), que está enganado. -----

----- O senhor raramente se engana, até porque tem um repositório de informação muito grande, está nesta Assembleia Municipal há muitos anos, é detentor de boa memória, mas, neste caso, quero dizer-lhe que se enganou, porque a Quinta dos Sete Castelos veio à posse da Câmara não no tempo da Doutora Teresa Zambujo, mas sim no tempo do Doutor Isaltino Morais, tanto mais que, na altura, eu não era Vereador, não era Vice-Presidente, mas era Vice-Presidente da Associação Desportiva de Oeiras e, como o senhor sabe, o negócio da Quinta dos Sete Castelos foi feito através de uma permuta com os terrenos onde estava instalado o antigo campo de futebol da Associação Desportiva de Oeiras, ou seja, junto ao edifício do Tribunal de Oeiras e, portanto, o proprietário da Quinta dos Sete Castelos permutou a mesma por conta dos terrenos do Estádio de Futebol da Associação Desportiva de Oeiras e com a obrigação acrescida de realizar a primeira fase do campo de futebol no Parque dos Poetas. Foi assim que este negócio decorreu. Acompanhei-o, não enquanto Vereador, mas enquanto Vice-Presidente da Associação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Desportiva de Oeiras. -----

-----De qualquer maneira, a Câmara conseguiu elaborar o investimento necessário à reabilitação daquele jardim, abriu as portas daquela Quinta que hoje é visitada, que hoje é usufruída por crianças, por jovens e por idosos, aquele espaço tem um restaurante a funcionar, com esplanada. -----

-----Infelizmente, o projeto que estava concretizado para transformar o Palácio numa residência para cientistas e investigadores, aquando da abertura do concurso público, como sabe, não passou no Tribunal de Contas e, portanto, o visto foi recusado, o que levou a que aquela obra não se fizesse, tanto mais que as prioridades tiveram que ser revistas. Deixou de ser uma prioridade e, deixando de o ser, neste momento temos que aguardar que, do ponto de vista orçamental, haja capacidade financeira para a Câmara pôr de pé o concurso para aquela obra. Esperemos que seja o mais breve possível, porque compreendemos que está ali património municipal, está ali património de Oeiras e, portanto, também não é do nosso agrado ver o estado de deterioração e de degradação daquele imóvel.-----

-----Agradeço a recomendação que fez, acho que é uma boa proposta e que, sem dúvida, o Mestre Joaquim Correia é merecedor da nossa referência e penso que a atribuição de um topónimo pode, efetivamente, perpetuar a memória do que foi o Mestre Joaquim Correia e também pelo seu espólio e pela sua produção artística e cultural.-----

-----A Ribeira da Lage ser limpa é um facto, no entanto, como sabem, independentemente de a Câmara não ter responsabilidade em termos de competência sobre as linhas de água, no entanto, a Câmara tem uma brigada em permanência a limpá-las e não faz sentido retirar essa brigada de um lado para acudir à Ribeira da Lage.-----

-----Logo que esteja terminada a linha de água que, neste momento, está a ser limpa, não lhe sei precisar qual, essa brigada irá, com certeza, atuar na margem esquerda e, no fundo,

colocá-la de forma idêntica à margem direita, que já é Concelho de Cascais. -----

----- Sobre a questão dos balizadores fica a referência também. Penso que é bastante importante. Não sei qual o motivo do atraso, mas, de qualquer maneira, acho que deveríamos dar prioridade a esta situação que, pelos vistos, pode ser minimizadora de eventuais acidentes rodoviários naquela zona. -----

----- Também informar a Senhora Deputada, é pena que não esteja presente na sala, que a mudança do dia de segunda-feira para terça-feira não se prendeu com a agenda do Senhor Presidente. Prendeu-se com a coincidência de, enquanto Vice-Presidente, eu ter dificuldade de estar presente nas reuniões e, principalmente, de ser pontual. Acho que isto foi tratado na reunião de líderes e também penso que houve aqui algum aproveitamento nas palavras da Senhora Deputada. - -----

----- Aquilo que ficou decidido com a mudança da segunda-feira para a terça-feira foi relativamente à pontualidade e penso que tenho cumprido desde essa data e acho que, a partir desse momento, o Vice-Presidente tem sido assíduo e pontual e, portanto, acho que também é de mau tom quando a Senhora Deputada diz que se mudou o dia para a terça-feira e ficou tudo na mesma, e que o Senhor Presidente não aparece, não vem, não está presente... É verdade, mas o Senhor Presidente está substituído pelo Vice-Presidente... Acredito que, possivelmente, não seja do seu gosto, acredito que, possivelmente, o senhor preferia, não só o senhor como ali o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE), até porque, geralmente, fazem fricção os dois e, portanto, o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) gosta mais dessa adrenalina, do combate político com o Senhor Presidente da Câmara do que comigo, possivelmente, o meu estilo é diferente mas, quanto a isso... Exatamente, não dou luta, até porque não dou luta, muitas vezes, a quem não interessa dar luta e, como o senhor compreende, não é com o senhor que tenho que gastar energias na luta, infelizmente, embora lhe diga que a Câmara está representada, formalmente está bem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

representada e, portanto, não tenho mais a acrescentar sobre esta matéria.-----

-----Quanto às questões do PDM, já o disse uma vez e queria repetir, as questões de gestão urbanística, ou de planeamento e gestão urbanística, são questões complexas e, portanto, também deixava aqui um repto aos senhores deputados, principalmente à Senhora Deputada do CDS-PP e à Senhora Deputada do PS, que fizessem um esforço para entenderem, para perceberem, para estudarem melhor esta matéria, porque quando fala em solo agrícola, quando fala em reserva agrícola e quando diz que é um contrassenso quando se está a falar de jardins e de espaço verde, e depois se requer acabar com a reserva agrícola, Senhora Deputada, os jardins, os espaços verdes e os parques, nada têm a ver com reserva agrícola. -----

-----Em espaço urbanizável existem parques, existem jardins, existe espaço público, existem equipamentos e, pese embora nós termos bons solos agrícolas, pese embora no passado e, historicamente, Oeiras ter sido das regiões com maiores produções a nível do cereal, de ter bons solos, não só basálticos, como de outro tipo, hoje, possivelmente, o maior produtor agrícola é a Câmara Municipal de Oeiras, com a produção do Vinho de Carcavelos. -----

-----Acho que os senhores compreenderão que Oeiras não tem, neste momento, qualquer vocação agrícola, não tem, neste momento, qualquer tipo de expressão, na sua economia, a produção agrícola. -----

-----Os terrenos podem ser bons, o solo e o clima pode ser favorável à produção agrícola, mas a verdade é que, do ponto de vista económico, Oeiras tem as suas receitas, a sua riqueza é gerada através do sector dos serviços, das multinacionais de base tecnológica, das multinacionais de base biotecnológica, dos centros de investigação, das universidades, das instituições do saber e essa é, efetivamente, a economia de Oeiras e essa economia só pode prosperar, só pode crescer e é importante que ela cresça, porque todo o trabalho social só se pode fazer se houver capacidade de arrecadar receita. Se não houver dinheiro, não há trabalho social, se não houver

receita, não há trabalho social e, portanto, se não houver empresas que geram riqueza, que geram emprego, que geram impostos, Oeiras também não poderá continuar nesta senda da coesão social e de apoio àqueles que são os mais desfavorecidos e que têm maiores dificuldades na sua integração social. -----

----- É fundamental que se perceba que o PDM, quando fala em crescimento urbano, não fala apenas em fogos, não fala apenas em habitantes, porque, já aqui foi dito, quem habita Oeiras, para além daqueles que residem em Oeiras, também são aqueles que trabalham em Oeiras, também são aqueles que visitam Oeiras, também são aqueles que usufruem daquilo que é a oferta cultural, desportiva e de lazer de Oeiras. -----

----- E, portanto, se o crescimento ao nível dos habitantes de Oeiras se tem mantido praticamente estável, a verdade é que nós temos crescido naquilo que são as visitas turísticas, naquilo que é hoje a existência de unidades hoteleiras. Como os senhores deputados sabem, e muito bem, há dez, vinte anos a esta parte, o Município de Oeiras não tinha um hotel. Hoje tem uma série deles, hotéis que têm afluência de pessoas, hotéis que têm um conjunto de serviços acoplados às suas unidades hoteleiras que geram fluxo, que geram valor, que geram riqueza e, portanto, quando se olha para um PDM, quando se olha para um instrumento de gestão territorial tão importante como é o PDM, acho que é fundamental fazer um esforço para estudar, para perceber os conceitos, para perceber aquilo que, efetivamente, os termos que lá estão plasmados querem dizer e representam. -----

----- Senhor Deputado, não quer dizer que Oeiras não tenha hortas urbanas, não quer dizer que Oeiras não tenha espaços públicos, espaços verdes, matas, não quer dizer que não tenha espaços para o lazer, a caminhada, o desporto, para o convívio, e esses espaços não são, com certeza, espaços agrícolas, nem são, com certeza, espaços que ficam salvaguardados pela existência, ou não, de uma Reserva Agrícola Nacional em Oeiras. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Quanto à questão da CP, é preocupante e deve ser preocupante para todos nós. Reforçava aquilo que hoje a CDU aqui traz e dizia mesmo que a Câmara de Oeiras deve fazer um esforço para se associar à Câmara de Cascais e à Câmara de Lisboa para que, em conjunto, possa pressionar, possa levar a que a REFER dote esta linha que é, talvez, das principais linhas a nível da rentabilidade que a REFER tem e, portanto, se é uma linha que gera receita, se é uma linha que gera riqueza para a empresa, não faz sentido que a REFER olhe para ela como tem olhado nos últimos anos. -----

-----É a segurança dos nossos munícipes, dos nossos cidadãos, os de Oeiras, de Cascais, de Lisboa e outros que utilizam, diária e regularmente, esta linha e, portanto, queria reforçar aquilo que hoje a CDU nos trouxe e acho que, não só o Senhor Presidente da Câmara de Oeiras, mas também o Senhor Presidente da Câmara de Lisboa e o Senhor Presidente da Câmara de Cascais devem envidar todos os esforços no sentido de a REFER e a CP olharem com outros olhos para esta linha que liga Cascais a Lisboa. -----

-----Queria também reforçar aquilo que já foi dito pelo Senhor Deputado Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo) e dizer-vos que, possivelmente não têm noção, mas, a simples mudança de uma paragem, de um abrigo, carece de uma autorização de um organismo da Administração Central. -----

-----Se, porventura, Oeiras é um Concelho da Área Metropolitana de Lisboa, imaginem o que é um Concelho em Trás-os-Montes, ou no Alentejo, ou no Algarve, onde esse mesmo técnico que vai proferir o despacho de autorização nunca por lá passou, não faz ideia, muitas vezes do que é que está em causa com a proposta de mudança de um abrigo, ou de uma paragem, e como é que é possível esta atitude centralizadora, perfeitamente arcaica, no que diz respeito a esta matéria de transportes.-----

-----Hoje existe uma Autoridade Metropolitana de Transportes. Perguntava: algum dos

senhores sabe o que até hoje essa Autoridade produziu em termos de transporte, mobilidade e acessibilidade? Zero. Já passou um Governo do PS, ou melhor, já passou um Governo do PS, veio um Governo do PSD, voltou um Governo do PS, está um Governo do PSD/CDS-PP e a verdade é que ao nível da Área Metropolitana, no que diz respeito à mobilidade e aos transportes, o que é feito é zero.-----

----- Ao nível da Junta Metropolitana de Lisboa, há muita vontade por parte dos Senhores Presidentes de Câmara, que se sentam à mesa para discutir temas como este. A sua capacidade de articular e de resolver é zero e a verdade é que este é um tema que não se resolve quinta a quinta, concelho a concelho. Este é um tema que se resolve ao nível do que é a Área Metropolitana de Lisboa, com soluções conjuntas, transversais, porque quem vive em Cascais passa por Oeiras para ir trabalhar em Lisboa e vice-versa, como quem mora em Oeiras também vai trabalhar para Lisboa, Sintra ou Cascais, como quem mora em Cascais, na Amadora, em Sintra também vem trabalhar a Oeiras, ou quem mora mesmo em Almada, Seixal, Palmela, Setúbal, vem trabalhar a Oeiras e, portanto, não é numa lógica de olhar concelho a concelho de uma forma isolada que, realmente, se encontram soluções eficazes e eficientes para este problema que nos toca a todos.-----

----- E esta questão da Vimeca é vergonhosa. Em primeiro lugar, é vergonhosa por parte do Governo, porque este obriga o privado, seja ele particular ou seja ele uma empresa, a pagar regularmente aquilo que são as suas obrigações.-----

----- Qualquer dos senhores que aqui está, se não pagar as suas obrigações, seja à Segurança Social, seja ao fisco, sejam taxas, seja outro tipo de obrigações, os senhores são castigados com juros de mora, com penalizações e a verdade é que, do outro lado, quando é o Estado que tem que pagar, esse prazo médio de pagamentos arrasta-se e não há qualquer tipo de penalização, não há qualquer tipo de respeito por parte do Governo da República, dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

organismos do Governo da República, para com as entidades, para com as empresas. -----

-----Mas isso não invalida que uma situação de chantagem (porque estamos aqui perante uma situação de chantagem da Vimeca para com a Administração Central) ponha em causa milhares e milhares e milhares de utilizadores deste meio de transporte que, eventualmente, por força desta situação, se veem privados de se deslocar, diariamente, para o seu posto de trabalho, se deslocar, diariamente, para os centros de saúde, para as escolas e que irá, com certeza, causar enormes prejuízos a todos aqueles que estão obrigados a utilizar os serviços da Vimeca. E digo obrigados, porque não é possível que outro operador entre em concorrência com a Vimeca, porque são eles os detentores dessa concessão. -----

-----Sobre esta matéria, quero-vos dizer que a Senhora Vereadora, conjuntamente com os senhores vereadores de outras câmaras da Área Metropolitana de Lisboa, já tiveram oportunidade de reunir e falar com a Administração da Vimeca e estão também a tratar de reunir com a Secretaria de Estado respetiva para se inteirarem deste problema e fazer ver a quem de direito que este problema tem uma dimensão muito grande, tem uma dimensão económica, mas também tem uma dimensão social.-----

-----Assim, importa realçar e acrescentar importância a esta recomendação, a este outro tema que a CDU nos traz aqui hoje. -----

-----Oeiras Viva. Realmente, tenho toda a preocupação, como devem calcular, e sou sensível ao problema dos funcionários, dos trabalhadores da Oeiras Viva.-----

-----Agora, também sei que a Administração da Oeiras Viva está a fazer todos os esforços que estão ao seu alcance para cumprir integralmente aquilo que é o valor dos vencimentos dos seus funcionários.-----

-----Importa também dizer que hoje estamos a dezanove e, portanto, não há qualquer obrigação, por parte da Oeiras Viva, em liquidar os vencimentos ao dia dezanove. Por norma, é

feito ao dia dezanove. A Câmara de Oeiras não paga ao dia dezanove.-----

----- A informação que tenho do Senhor Presidente do Conselho de Administração da Oeiras Viva é que foi tomada esta decisão de dar prioridade, uma vez que não tinham, em termos de tesouraria, capacidade para pagar a totalidade dos vencimentos.-----

----- E não tinham capacidade de tesouraria, não porque houvesse alguma dívida, ou algum incumprimento por parte da Câmara Municipal para com a Oeiras Viva, é bom que isto fique esclarecido. Não existe, neste momento, qualquer incumprimento, qualquer valor em falta para com a Oeiras Viva. O que existe é um incumprimento grande por parte daquilo que são os utilizadores, daquilo que são as empresas e os particulares, utilizadores dos serviços da Oeiras Viva e, portanto, há um montante considerável, de seiscentos mil euros, de crédito mal parado, neste momento, fruto também das dificuldades que todas as empresas, que a restauração, que os particulares, que as famílias estão a passar. -----

----- Haverá, com certeza, até ao final do mês, forma para pagar a totalidade dos vencimentos. Esta foi uma decisão de começar por pagar os vencimentos mais baixos, para pagar os vencimentos aos funcionários que auferem uma remuneração mais baixa. -----

----- Mas também importa nesta matéria dizer o seguinte: ver o PSD, ou mesmo o CDS-PP, preocupado com esta matéria, quando esta lei que hoje existe... Não, o que tem a ver com as calças é que o Município está impedido de fazer qualquer transferência... Senhor Deputado, se acabar a coligação com o PSD, começa com o PS, como foi no passado. -----

----- Hoje, como sabem, a Câmara Municipal de Oeiras está impedida de fazer transferências para o Sector Empresarial Local e, portanto, mesmo que houvesse, da parte da Câmara Municipal de Oeiras, disponibilidade, através de suprimentos, de outra modalidade ou de outro instrumento qualquer, não é possível (pelo menos, é a informação que tenho dos serviços financeiros da Câmara) a Câmara fazer remessa de qualquer montante para a Oeiras Viva e,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, neste momento, terá que ser a própria Oeiras Viva a encontrar soluções, formas de financiamento para fazer face às necessidades de tesouraria para, não só pagar aos funcionários, como aos fornecedores e, neste caso também, às suas obrigações fiscais. -----

-----Mas, de qualquer maneira, queria dizer que, neste momento, a informação que tenho da Administração da Oeiras Viva é que a perspectiva, em termos de gestão de tesouraria, até ao final do mês, é que haverá condições para liquidar as obrigações para com os trabalhadores, para com os colaboradores da Oeiras Viva.-----

-----Quanto ao Sector Empresarial Local, só dizer o seguinte: o Sector Empresarial Local está em discussão na Câmara Municipal, está agendado.-----

-----Quando alguém aqui falou de cinco votos a favor, cinco votos contra, não sei, porque não votei nada e, portanto, eu estava presente e não votei, ou seja, esta proposta do Sector Empresarial Local nem sequer chegou a ser posta à votação, ela ainda se encontra em discussão. Dizer que houve cinco votos a favor, cinco votos contra e que o Senhor Presidente não quis desempatar é falso e, portanto, é pena, mas penso que estão aqui outros senhores vereadores que saberão perfeitamente que não houve qualquer votação sobre esta matéria, é uma proposta que se encontra à discussão. -----

-----Não tendo havido ainda condições para a proposta ser deliberada, o que terá que acontecer é um ajustamento, ou uma alteração dos estatutos das empresas do Sector Empresarial Local, àquilo que são as exigências legais atuais e, portanto, as empresas do Sector Empresarial Local terão que remeter à Câmara essas alterações para que a Câmara possa deliberar no sentido de aquilo que são os seus estatutos estarem de acordo com as exigências legais da atual legislação.-----

-----Quatro milhões em comunicação. Senhor Deputado, deixe-me dizer-lhe o seguinte: possivelmente, não tem essa noção, não faz ideia...um ponto quatro? Que fossem quatro, é para

lhe dizer o seguinte: o Gabinete de Comunicação faz muito mais para além daquilo que é Comunicação e, portanto, quando se olha para a rubrica do Gabinete de Comunicação, pode-se, numa primeira análise, entender que tudo é gasto em comunicação, mas não e dou-lhe um exemplo concreto - os cabazes de Natal dos funcionários, que são distribuídos pelos funcionários por altura do Natal, saem pelo Gabinete de Comunicação. Poderiam sair pela Ação Social, poderiam sair pelo Gabinete da Presidência, mas não, saem pelo Gabinete de Comunicação e já saem há vários anos a esta parte. -----

----- Há outras despesas que estão em rubricas do Gabinete de Comunicação e que nada têm a ver com a Comunicação. -----

----- Mesmo que se entenda que é muito, que é pouco, é bom que se perceba efetivamente do que é que estamos a falar e qual é a verba que a Câmara Municipal afeta à Comunicação, pese embora eu entenda, pessoalmente, que uma Câmara tem a obrigação de comunicar, tem a obrigação de dar conta daquilo que são as suas realizações, as ações do seu dia-a-dia e, portanto, não vejo que este “papão”, ou esta questão da Comunicação, seja uma coisa tão flagrante e tão desajustada que ponha em causa aquilo que é, no fundo, a contribuição de todos os cidadãos, de todos os contribuintes para o erário público. -----

----- Só queria terminar dizendo que também registo a questão do apeadeiro do Espargal. Acho que, pese embora as dificuldades, muitas vezes, de obrigar a REFER, dou-vos o exemplo do elevador da Estação de Caxias, poderia haver outros e, portanto, não só com a REFER, mas com outras entidades da Administração Central. -----

----- Há uma casa, que já aqui foi falada, junto à Marginal, em Paço de Arcos, que já chegou a ter galinhas e a ser capoeira, que pertence ao Instituto de Estradas e que a Câmara, por diversas vezes, apelou ao Instituto de Estradas para reformular, reabilitar, requalificar aquele espaço, disponibilizando-se, ela própria, a suportar os custos e a adquirir aquele imóvel. No



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

entanto, até hoje, nada conseguimos, ainda lá está o edifício, já não tem galinhas, possivelmente, com esta crise, as galinhas já desapareceram, os coelhos também já foram mortos e, portanto, Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) fica também esta referência e fica também o compromisso que tudo iremos fazer para que este apeadeiro possa levar uma volta e deixar de ser aquilo que é hoje, que em nada dignifica, não só a REFER, como a CP, mas, principalmente, o Município de Oeiras.”-----

4.27. O Senhor Presidente da A.M. informou o seguinte:-----

-----“Ultrapassámos, já em muito, o tempo disponível para o Período Antes da Ordem do Dia. -----

-----A Mesa vai dar, de acordo com o artigo quinquagésimo primeiro do nosso Regimento, a palavra apenas para esclarecimentos ou pedidos de esclarecimento e de acordo com o ponto um deste artigo, a formulação do esclarecimento ou do pedido deve ser concisa. -----

-----Para esclarecimentos então, dou a palavra, por ordem de inscrição, em primeiro lugar, ao Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD).”-----

4.28. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) disse o seguinte:-----

-----“Neste caso, será para Defesa da Honra, uma vez que foi referido o meu nome e, portanto, gostaria de o fazer. -----

-----Para quem quiser ver, tenho disponíveis aqui três das quatro capas do jornal que, neste momento, poderei, quase de forma caricata, considerar o Órgão Oficial do IOMAF, e que toma pelo nome “Pontos de Vista”... É, pode ser ao Partido do Isaltino, portanto, é como quiser. -

-----O que está em causa, não é a existência do Gabinete de Comunicação e os um ponto quatro milhões, mas sim a necessidade de se pagar esta revista de âmbito nacional para comunicar com os oeirenses, uma vez que muitos deles acabam por pagar a revista através de impostos, mas depois não a compram, porque não podem, ou porque não querem.-----

----- Logo, pagam para o resto do País ver o que se passa em Oeiras, o que não deixa de ser injusto para muitos deles, especialmente para os mais carenciados. -----

----- Agora, relativamente ao ponto que me colocou. -----

----- Naturalmente que o PSD teve curiosidade de ir ver quanto é que custava a entrevista e contactámos a mesma para saber o preço. -----

----- A capa, no mínimo, são seis mil euros mais IVA, e cada página ímpar custa dois mil e cem euros, logo, em cada entrevista, e foram duas da Câmara e duas dos SMAS, terão gasto cerca de dez mil euros, portanto, quarenta mil euros ao todo. No dia em que andam a pagar à Oeiras Viva àqueles que ganham mil euros e não podem pagar aos que ganham mais, não deixa de ser também interessante. -----

----- Mas, de qualquer modo, até gostaria de ser desmentido. Gostaria que o Senhor Vice-Presidente, e tenho aqui o maior respeito por si, gostaria que me desmentisse por escrito e que me dissesse, realmente, que não foi este o preço e que ficou muito abaixo, porque, de qualquer maneira, já será um ganho enorme para os cofres do Município e, portanto, ficarei feliz e o Senhor Vice-Presidente também.” -----

4.29. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “Duas questões. Coloquei uma questão ao Senhor Vice-Presidente, relativamente às afirmações da Senhora Diretora do Gabinete de Desenvolvimento Municipal, que torno a ler: “Caso não seja aprovada a transformação de todos os solos em solos urbanos, a nossa estratégia manter-se-á, até porque podemos sempre, mais tarde, ultrapassar essa situação com planos de pormenor (...)” e continua. -----

----- Quero saber se esta é a posição da Câmara Municipal de Oeiras, pois já vi que é a da Senhora Doutora Sílvia Breu, agora quero saber é a da Câmara. -----

----- A outra questão. O Bloco de Esquerda está de acordo que a questão dos transportes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seja vista a nível global, que a Autoridade Metropolitana de Transportes funcione, mas só quem não está de acordo com isto é a Câmara e o exemplo é o SATU, por exemplo. É evidente.”-----

4.30. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Realmente, enfim, gostaria de não ter que intervir, mas, em virtude de duas afirmações proferidas pelo Senhor Vice-Presidente, não posso deixar de o fazer, porque pareceu-me nas suas palavras querer culpar o Governo pelo facto da situação que a Oeiras Viva vive. ----

-----Quero aqui esclarecer o seguinte: nos termos da Lei cinquenta, de dois mil e doze, aquilo que o Senhor Vice-Presidente disse, pode ser ultrapassado, basta que a Câmara faça um contrato-programa com a empresa municipal em causa.-----

-----E fazendo um contrato-programa, é possível, de facto, pelo menos, até cinquenta por cento daquilo que, eventualmente, são as suas despesas resultantes do exercício, poderem ser ultrapassadas.-----

-----Mais, há que dizer também aqui que, no fundo, o que o Governo pretendeu com isto foi criar critérios de racionalidade económica, criar critérios de boa gestão e criar, aqui, uma solução de autossuficiência financeira.-----

-----As empresas não podem continuar a concorrer com o Sector Privado neste contexto. -

-----Mas, para nós, o mais grave, e que foi aqui salientado e não desmentido, é que não faz qualquer sentido que quem ganha mil euros receba e quem ganha mil e um euros não receba e, portanto, o que deveria ter havido, em termos de critérios de boa gestão, era uma repartição proporcional por todos aqueles, porque não é possível defender-se que quem ganha mil euros não come, e quem ganha abaixo de mil euros já come.-----

-----Esta situação, para nós, é que é injustificável, insustentável do ponto de vista de uma boa gestão e, por isso, não podemos deixar aqui de fazer a nossa crítica e ela fica feita, não necessariamente ao acionista, porque a decisão não é sua, mas, efetivamente, a quem gere a

Oeiras Viva.”-----

4.31. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) fez o seguinte Pedido de Esclarecimento:-----

-----“É para fazer um pedido de esclarecimento, porque foi, justamente, sobre este ponto da Oeiras Viva, que foi informada esta Assembleia da dívida de seiscentos mil euros. -----

----- Ora, considera o CDS que uma dívida de seiscentos mil euros não é de ontem, é de há muito mais tempo e esta Assembleia sempre foi informada de que era uma empresa com equilíbrio financeiro, sem dívidas e com lucros.-----

----- Há uma situação, que é inesperada, que esta Assembleia conhece, que é da ausência dos pagamentos dos salários e em dívidas deste valor-----

----- O que nos preocupa é como é que esta situação chegou aqui e como é que não foi acautelado os interesses, nomeadamente, das empresas, dos fornecedores e dos trabalhadores desta empresa. -----

----- Reitero esta preocupação, justamente por não ter havido uma medida equitativa em relação a todos os trabalhadores, pois as pessoas que recebem mais de mil euros são da classe média, mas têm compromissos, nomeadamente, familiares e veem-se, neste momento, sem capacidade para responder aos mesmos.”-----

4.32. O Senhor Deputado Joaquim dos Reis Marques (PS) fez o seguinte Pedido de Esclarecimento:-----

-----“O Senhor Deputado Joaquim dos Reis Marques (PS) não vai fazer intervenção nenhuma, vai pedir esclarecimentos e sabia bem, porque conhece o Regimento para o fazer. -----

----- Penso que o Senhor Vice-Presidente, ou não estava aqui, ou não ouviu bem. -----

----- Eu não disse quem é que adquiriu. Disse que quem não deixou amputar uma parte à Quinta dos Sete Castelos foi a Doutora Teresa Zambujo e, na época, uma senhora que, por acaso,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é hoje sua parceira de vereação, Elisabete Oliveira, que se debateu aqui também, com galhardia, contra isso, porque havia um construtor do Concelho muito conhecido (não vou falar dele), que queria uma parte. -----

-----Portanto, foi isso que disse e não foi outra coisa. Não disse quem é que adquiriu a Quinta dos Sete Castelos.-----

-----E, quanto à história de eu ter boa memória, é verdade, tenho alguma memória, mas há uma coisa: têm-me pedido, muitas vezes, para fazer algumas coisas, mas digo que ainda está muita gente viva e nunca farei isso, porque preservo as pessoas e, para mim, as pessoas estão primeiro. -- -----

-----Portanto, foi isto que disse e não o contrário. -----

-----Era o esclarecimento que queria fazer.”-----

4.33. O Senhor Deputado Tiago Serralheiro (PS) disse o seguinte: -----

-----“Em virtude do Senhor Vice-Presidente não ter respondido ao essencial da minha intervenção, compreendo que se tenha entusiasmado, mas, relativamente ao passeio na Rua Cândidos dos Reis, gostaria de saber se, efetivamente, está disponível para ultrapassar esta questão de falta de verba e resolver o problema das pessoas, ou quanto tempo mais vamos ter de esperar e quantas mais pessoas vão ter de sofrer acidentes para que esta situação se resolva, até porque se tem arrastado já há bastante tempo.” -----

4.34. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte:-----

-----“Duas questões, Senhor Vice-Presidente.-----

-----A primeira tem a ver com a entrevista que saiu na revista do “Público”. Para que fique claro nesta Assembleia Municipal, o Senhor aparece como candidato. Quem pagou aquele artigo? Foi a Câmara ou a sua candidatura? Esta é que é a questão. E a esta questão, o Senhor Vice-Presidente, para variar, tapou o sol com a peneira, não quis responder. -----

----- Diga aqui, claramente, que foi a candidatura que pagou, porque, como sabe, a utilização de dinheiros públicos para estes fins constitui crime público e, portanto, é bom que fique claro, nesta Assembleia, quem é que efetivamente pagou.-----

----- A segunda questão tem a ver com a Oeiras Viva.-----

----- As dívidas já vinham, mais ou menos, encapotadas nos últimos relatórios.-----

----- São dívidas que têm a ver com protocolos que a Câmara, de certa forma, patrocinou, porque, independentemente da Oeiras Viva ter um conjunto de administradores, um Conselho de Administração, a verdade é que estas empresas municipais respondem aos objetivos que a Câmara estipula e os protocolos que foram, de certa forma, conduzidos pela Câmara Municipal, quer com a instituição Carlos Queirós, quer com outras, essas sim, não pagaram.-----

----- É importante saber qual é o ponto de situação relativamente a essas dívidas e qual foi a intervenção que a Câmara teve, também, na resolução desses problemas, porque esse dinheiro que devia ter entrado e não entrou, trouxe, naturalmente, questões financeiras graves para a Oeiras Viva.-----

----- Mas isto não desculpa o facto de a Oeiras Viva ter feito, ou ter tomado uma decisão que, em nosso entendimento, é absolutamente errada.-----

----- Das duas, uma: chamava todos os trabalhadores, colocava à consideração e discutiam uma solução. Agora, esta coisa de ter decidido pagar a uns e não pagar a outros, como se aqueles que recebem mais do que mil euros não tivessem contas para pagar, esta forma de gerir é que me parece absolutamente condenável e o Partido Socialista não se revê na forma como o Conselho de Administração se comportou.”-----

4.35. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. mencionou o seguinte:-----

----- “Vou tentar ser muito rápido.-----

----- Em primeiro lugar, se me permite, Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD), talvez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

porque, como tudo na vida, o caminho faz-se caminhando, o Senhor está a fazer o seu caminho aqui, na Assembleia Municipal. -----

-----E permita-me que lhe diga que uma matéria dessa importância, o que o Senhor devia fazer não é perguntar à empresa. Ou melhor, se perguntasse à empresa, o senhor deveria verificar com uma requisição que, eventualmente, ou obrigatoriamente, tem que estar na Câmara.-----

-----Portanto, o senhor faça um requerimento e peça à Câmara que o informe de quanto é que é o montante da requisição para essa publicidade, essa comunicação que está feita nessa revista, porque, como deve de calcular (possivelmente a revista, não sei se o Senhor se identificou como sendo do PSD), qualquer empresa hoje que ouça falar do PSD, que ouça falar de alguém que os taxou, de alguém que os sobrecarregou fiscalmente, de alguém que os descapitalizou, é normal que os preços para o PSD sejam diferentes do que para outro partido, ou para outro movimento e, portanto, faça o seguinte: confirme, com a requisição existente na Câmara, o montante que lhe foi dito pela empresa... Não, por falar em amigos, por acaso gostaria que o Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) hoje, aqui, referisse quem são os “amigos empreiteiros do Isaltino” que o Senhor refere no seu blog, porque também acho mau tom, até porque o senhor é Deputado Municipal, e aquilo que o senhor diz, seja num blog, seja noutra rede social, seja publicamente, acho que, por uma questão até de elevação, por uma questão até de serviço público, e sendo o senhor um jovem, e também pela imagem da política e dos políticos, quando o Senhor fala de “amigos” e de “amiguismo”, é bom que diga e esclareça publicamente aquilo que aqui escreve e que refere “interesses imobiliários”, “empreiteiros amigos do Isaltino” e “o próprio interesse do Isaltino”. -----

-----Senhor Deputado, permita-me que lhe faça este reparo, e faço-o com um sentido de amizade e com um sentido construtivo: acho que o senhor é alguém novo, jovem na política e não deve vir com princípios e formas velhas de fazer política. -----

----- É, para mim, uma surpresa, aquilo que o senhor, eventualmente, escreveu. Parto do princípio que este Jorge Janeiro seja o senhor, parto do princípio que este blog seja da sua responsabilidade, mas permita-me que lhe diga, também publicamente, que é com tristeza, até porque a amizade que tenho consigo, o caminhar que o senhor fez na política, nada me indiciava e nada me indicava que o senhor utilizasse estes velhos métodos de fazer política. -----

----- Quanto à questão da revista do “Público”, essa entrevista é uma entrevista feita ao Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Essa entrevista não tem custo e é uma entrevista que faço para qualquer órgão de comunicação social, seja ele nacional, seja ele local, basta que me peçam. -----

----- Não é a primeira, não será a última (espero eu), a par de muitas outras que nunca suscitou esta discussão, entrevistas que já tive oportunidade de dar em órgãos de comunicação local e outros órgãos de comunicação nacional. -----

----- Portanto, não vejo, realmente, onde é que está o problema e não vejo as dúvidas da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Quero que fique claro, Senhora Deputada, e espero que tenha ficado. -----

----- Quanto ao passeio na Rua Cândido dos Reis, não estou a ver qual é o problema, mas, se o identificar, com certeza que a Câmara está disponível, seja por intermédio da Junta... Estou a pedir-lhe que o identifique a mim, para poder providenciar e, como deve calcular, a Câmara tem todo o interesse que o passeio seja reparado e, por aquilo que me apercebo, será uma pequena intervenção e se com isso pudermos salvaguardar a segurança do peão, estamos, com certeza, disponíveis para tal. -----

----- Novamente a questão da Oeiras Viva. Senhores Deputados, só dizer o seguinte, e isto por explicação da Administração da Oeiras Viva: hoje, estamos a dezanove e, portanto, a responsabilidade, a obrigação que a Oeiras Viva tem, como qualquer outra organização tem,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como qualquer outra empresa, seja do Sector Empresarial Local, seja do Sector Empresarial Central, é de liquidar os vencimentos até ao final do mês. -----

-----A garantia que tenho por parte da Oeiras Viva é que todos os vencimentos serão liquidados e que todos os trabalhadores, funcionários e colaboradores da Oeiras Viva terão o seu vencimento, de forma a fazer face àquilo que são as suas obrigações, pessoais e familiares.-----

-----Esta foi a mensagem que a Administração da Oeiras Viva me transmitiu. -----

-----Podem discordar do método, mas foi o método encontrado pela Administração, no sentido de começar por liquidar os vencimentos abaixo dos mil euros e, depois, resolver o problema dos vencimentos acima de mil euros.-----

-----Quanto à questão da dívida e do lucro, percebo que seja um assunto que a Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) não domine, mas o lucro e o resultado nada tem a ver com a tesouraria.-----

-----Estamos a falar de dificuldades de tesouraria de curto prazo: estamos a falar de dificuldades que, hoje, empresários e comerciantes que têm espaços concessionados à Oeiras Viva, particulares que têm serviços de amarrações, de doca seca, dos utilizadores das piscinas, dos utilizadores dos auditórios, têm em liquidar a tempo e horas os serviços que requisitaram à Oeiras Viva e, portanto, esta é uma dívida de curto prazo.-----

-----Como aqui foi dito, falamos em dificuldades que hoje o País atravessa e, portanto, como sabem e muito bem, a restauração e as atividades económicas ao nível da restauração e da hotelaria estão a passar por momentos muito difíceis.-----

-----Como se não bastasse, são subcarregados com IVA a vinte e três por cento, são sobcarregados com o incremento da fatura energética, são sobcarregados com um conjunto de obrigatoriedades, nomeadamente, de aquisição de programas informáticos, de instrumentos informáticos, de remessa de informação e, a maior parte, a esmagadora maioria dessas atividades

económicas, estão a entrar em asfixia e não conseguem cumprir com aquilo que são os compromissos e, portanto, estão, com certeza, a causar dificuldades de tesouraria à Oeiras Viva. -

----- Portanto, esta é a política do Governo, Senhores Deputados esta é a vossa política. Esta é a política do Governo que é suportado por dois Partidos: o PSD e o CDS-PP. -----

----- A Oeiras Viva não pode ser um oásis e não pode ficar imune àquilo que é a realidade atual da sociedade em que vivemos, da crise e da solução de austeridade que o vosso Governo decidiu implementar para a resolução do problema dos portugueses. -----

----- Racionalidade económica, Senhor Deputado? Eu diria mais: asfixia económica, morte económica.-----

----- Hoje, as empresas têm, além de tudo aquilo que são as suas obrigações, algo que praticamente vai desaparecendo: é a esperança. -----

----- Hoje, quando se fala com um empresário, quando se fala com um proprietário, quando se fala com o detentor de qualquer atividade económica, para além de todas essas dificuldades acrescidas, que têm que cumprir com as suas obrigações mensais e regulares, têm também a falta de esperança, a falta de esperança na resolução destes problemas. -----

----- Isto depois arrasta-se e arrasta-se ao ponto de a Oeiras Viva também sofrer com tudo isto e ter um problema enorme de tesouraria que está, afincadamente, a tentar resolver, porque também é sensível àquilo que são as obrigações, os compromissos que os seus trabalhadores, que os seus colaboradores assumiram e têm que responder. -----

----- Queria dizer ao Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) que, tecnicamente, a Doutora Sílvia Breu, o que diz, está correto e, portanto, como sabe, é sempre possível, dentro da lei, dentro da legalidade, dentro do escrutínio, que o plano de pormenor seja utilizado como um instrumento de gestão urbanística. -----

----- Depois, queria só terminar dizendo que o Senhor Deputado Joaquim dos Reis



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Marques (PS) tem razão. -----

-----Afinal, reafirmo a sua boa memória, reafirmo o seu repositório de informação e sugeria que, qualquer dia, eventualmente, pudesse transpor para escrito toda essa sua experiência autárquica, porque será, com certeza, um legado muito importante para as gerações futuras, até porque isto advém da sua vivência e, portanto, eu próprio achei que se estava a referir ao negócio de permuta, mas não. -----

-----Houve efetivamente, a determinada altura, a ideia de retirar uma parcela àquela área para a Câmara poder alienar e vender e promover ali um conjunto de edifícios em banda. -----

-----Em boa hora isso não andou para a frente, encontrou-se uma nova solução e, portanto, só queria aqui dizer-lhe, novamente, a si e aos Senhores Deputados, que a Câmara irá envidar todos os esforços para que aquela residência para cientistas e universitários seja uma realidade o mais breve possível.” -----

4.36. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, dizendo o seguinte:--

-----“Senhor Vice-Presidente lamento ter que lhe dizer isto, mas alguém aqui não está a dizer a verdade e eu não sou, eu estou a dizer a verdade, sabe porquê? -----

-----Terei todo o prazer em distribuir, se o Senhor Presidente da Assembleia Municipal me permitir, cópia do convite que recebemos que diz o seguinte: “A revista Pontos de Vista, que acompanha mensalmente o jornal Público, convida a vossa instituição (neste caso PS Oeiras) para estar presente numa das nossas edições até às autárquicas, na altura mais aconselhável para a campanha”. No terceiro parágrafo do mesmo artigo diz: “Queremos apresentar exemplos concretos na primeira mão...” blá, blá, blá, blá, e depois diz: “com o anúncio da imagem da instituição da campanha e de garantir a sustentabilidade da publicação, este anúncio suporta também a distribuição de algumas revistas para oferta no Município, sendo que outras serão adquiridas para reforço em campanha. No caso de interesse, aguardo feedback. Preciso de

resposta assim que possível. Tiragem nacional: cinquenta mil exemplares” e, nota a bold: “nesta edição será capa da nossa revista, dia dezoito, o candidato pelo Movimento Independente Oeiras Mais à Frente, Doutor Paulo Vistas”. -----

-----E o Doutor Paulo Vistas acabou de afirmar que deu a entrevista como Vice-Presidente, só que na capa diz assim: “Vice-Presidente da Autarquia e candidato à Câmara”. De facto, está cá a publicidade da Câmara, para que todos vejam, é a publicidade do Parque dos Poetas e depois segue-se a maravilhosa da entrevista ao Vice-Presidente, mas candidato à Câmara. --- -----

-----Senhor Vice-Presidente tenho que lhe dizer o seguinte: a forma como faz as coisas não é limpa, porque limpo era ter assumido isso como candidato efetivamente e ter aqui o recibo, para poder apresentar, da sua candidatura.” -----

4.37. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra: -----

-----“Se conseguir falar, muito obrigado.”-----

4.38. O Senhor Presidente da A.M. interrompeu, dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, só um bocadinho, por favor. -----

-----Pedia silêncio na sala, porque senão não podemos prosseguir. -----

-----Cabe à Mesa conduzir os trabalhos, mas a Mesa conta com a colaboração de todos os Deputados e Deputadas para facilitar o nosso trabalho. -----

-----Pedia silêncio na sala e então, para a Defesa da Honra, dou a palavra ao Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD).” -----

4.39. O Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra: -----

-----“Em primeiro lugar, queria dizer que folgo muito em saber que o Senhor Vice-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente gosta de ler o meu blog. Para mim, acabará por ser uma honra. -----

-----Em segundo lugar, esclarecer a questão que o Senhor Vice-Presidente colocou.-----

-----Quando digo, e assumo, não vou dizer que não fiz, atenção, quando digo e vou ler: “os exemplos que dei acima demonstram, precisamente, o contrário do que o Partido do Isaltino quer fazer passar aos eleitores, que é as pessoas em primeiro lugar. Na verdade, o que está em primeiro não são as pessoas, mas os interesses imobiliários dos empreiteiros amigos do Isaltino e o próprio interesse do Isaltino em se querer autopromover em inaugurações e em propaganda que envia todos os meses para nossa casa, paga por nós, naturalmente”. -----

-----Ninguém aqui está a dizer que o Senhor Presidente Isaltino Morais tem um interesse pessoal, a não ser a autopromoção e a propaganda. -----

-----Não estou a dizer que ele está a meter dinheiro ao bolso, atenção, estou a dizer é que ele gosta de se autopromover politicamente. Não façamos aqui outro tipo de ilações que não são aquelas que estão cá, atenção. -----

-----Quanto aos interesses imobiliários dos empreiteiros, é assim: todos nós sabemos e o próprio Isaltino Morais assume que tem amigos empreiteiros, não sou eu que o digo. -----

-----Agora, se eles conseguem, ou não, fazer valer os seus interesses junto do Presidente, não sei se isso acontece, até porque, do ponto de vista que coloquei aqui, a única intenção dele é fazer inaugurações e propaganda e não meter dinheiro ao bolso e, portanto, julgo que para qualquer político com capacidade de delimitar bem a esfera do que deve, ou não, fazer, julgo que ele não se submete a esse tipo de situações e não satisfaz essas pressões.”-----

4.40. O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) fez a seguinte Interpelação à Mesa: -----

-----“Para uma interpelação à Mesa, presumindo que não há mais intervenções.-----

-----Então, em nome da única força política que cumpriu o seu tempo, queria pedir à Mesa, como penalização para o incumprimento que todas as forças políticas tiveram, que o

intervalo não acontecesse e, por consideração às pessoas que aqui estão, prosseguíssemos a Ordem de Trabalhos de imediato.” -----

4.41. O Senhor Presidente da A.M. informou o seguinte:-----

----- “A Mesa entende que, de facto, começámos um pouco mais tarde. -----

----- Ultrapassámos, largamente, o tempo destinado ao Período Antes da Ordem do Dia e como as pessoas podem, enfim, livremente, levantar-se, sair e voltar para o plenário, a Mesa entende que, nestas condições, não fazemos então o intervalo, deixando a liberdade das pessoas, se quiserem sair.”-----

4.42. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) fez a seguinte **Interpelação à Mesa:**-----

----- “Se o Senhor Presidente vê essa decisão, enquanto castigo, para esta Assembleia, porque, aliás, só o facto de chamar castigo ao facto de termos debatido aqui problemas essenciais ao Município, que demorámos mais tempo, atenção que iniciámos os trabalhos mais tarde, e o representante do IOMAF, nesta Assembleia, considerar como castigo? Não, Senhor Presidente. Estou absolutamente de acordo com a medida por respeito ao facto de termos hoje um público enormíssimo. -----

----- E faça um repto ao senhor representante do IOMAF, para que faça uma proposta de alteração do Regimento, para que as pessoas sejam ouvidas em primeiro lugar e, em vez de castigos, nós sim, protejamos as pessoas e o direito à intervenção.” -----

4.43. O Senhor Presidente da A.M. esclareceu o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada estamos totalmente de acordo. -----

----- Obviamente que não passou pela cabeça de nenhum elemento da Mesa ser castigo. ---

----- O que esteve na nossa mente foi aproveitarmos da melhor maneira o tempo, no respeito, naturalmente, pelas pessoas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Dou a palavra, então, ao Senhor Vice-Presidente da Câmara.” -----

4.44. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Só para concluir e explicar, para que fique claro à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).-----

-----Ou seja, também tenho uma proposta nos termos que a senhora leu.-----

-----Portanto, prepare-se, que serei novamente capa de revista (aí sim, enquanto candidato) do jornal Público, e aí, terei todo o gosto em lhe trazer o recibo do valor do pagamento, eventualmente, até conferir se o preço que a minha candidatura pagará, será idêntico, superior ou inferior ao preço que a sua candidatura pagará. -----

-----Agora, esta entrevista foi feita enquanto Vice-Presidente, não teve custo como qualquer outra entrevista que é feita nos órgãos de comunicação social. -----

-----Quanto à publicidade que está na revista, os senhores façam o favor de pedir, através de requerimento, que, com certeza, a Câmara vos vai informar de quando é que custou aquela publicidade.-----

-----Agora, aquilo que vos posso garantir é que o montante nada, rigorosamente nada, tem a ver com o montante que o Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) referiu, até porque, como sabe, já o Senhor Presidente da Câmara saiu e foi capa de revista do jornal “Público”, já o Senhor Administrador dos SMAS foi capa da revista, já o Senhor Vereador Ricardo Barros foi capa da revista e, portanto, nem que seja por uma questão de escala, como deve calcular, o preço nada tem a ver com o preço que o Senhor Deputado Jorge Janeiro (PSD) referiu. -----

-----Agora, Senhor Deputado deixe-me dizer o seguinte: digo-lhe isto com toda a estima e com o reconhecimento da sua capacidade política e de um jovem promissor na política e isto, sem qualquer tipo de outras interpretações, digo-lhe isto do fundo do coração, permita-me fazer-lhe esta crítica, que espero que seja construtiva: não faça política com velhos métodos, não faça

política desta maneira, não faça política atingindo pessoas naquilo que é a sua honra sem elas se poderem defender, não faça política usando estas palavras do “amiguismo”, dos “interesses”, do “imobiliário”, da “autopromoção”, não faça, porque ao fazer esse tipo de política, o senhor em nada está a contribuir para uma atividade tão nobre como é a atividade política. -----

----- O senhor sabe disso, eu sei disso e, portanto, espero que, independentemente de estarmos em forças políticas diferentes, independentemente de termos pontos de vista diferentes, espero que tenhamos ambos a elevação necessária para dignificar, junto do eleitorado, junto dos cidadãos, aquilo que é a atividade política.-----

----- Penso que Oeiras pode e deve ser um exemplo disso.-----

----- À política o que é da política e, neste caso, acho que o senhor trouxe à política aquilo que é o pior da intrigalhada, o pior que é da acusação pessoal, o pior que existe no jogo das palavras, naquilo que é o seu blog, que aqui está escrito e impresso.”-----

4.45. O Senhor Presidente da A.M. informou o seguinte:-----

-----“Vamos submeter à aprovação da Assembleia as recomendações que foram entregues e, entretanto, discutidas.-----

----- Vou submeter à votação a recomendação à Câmara Municipal de Oeiras para que estabeleça todos os contactos necessários com a VIMECA/LT e com a Secretaria de Estado de Transportes, no sentido de salvaguardar a existência dos passes intermodais.-----

----- Agradecia que, durante a votação, ninguém entrasse ou saísse da sala, sob pena de comprometermos a mesma.”-----

4.46. VOTAÇÃO - PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE A AMEAÇA DE SAÍDA DA VIMECA/LT DO PASSE SOCIAL INTERMODAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU-----

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta proposta de recomendação, a qual foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aprovada, por unanimidade dos presentes, com vinte e nove votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, José Pereira Rodrigues, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Luís Filipe Pereira Santos, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller e Isaiás Fernando Ferreira Teles), cinco do Partido Socialista (Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Adelino de Jesus Nunes), três do Partido Social Democrata (Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Jorge Miguel Lobo Janeiro), três da Coligação Democrática Unitária (Daniel dos Reis Branco, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos e Joaquim Vieira Cotas), um do Bloco de Esquerda (Miguel da Câmara e Almeida Pinto) e um do Membro Não Inscrito (Custódio Mateus Correia de Paiva). -----

-----Os Senhores Deputados Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, José Dâmaso Martins Furtado e Jorge Valle d'Oliveira Batista, do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa e Tiago Manuel Coruche Serralheiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Maria da Graça Rodrigues Tavares, do Partido Social Democrata, Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro, do Centro Democrático Social - Partido Popular e José Henriques Lopes, Membro Não Inscrito, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 9/2013**-----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE A AMEAÇA DE SAÍDA DA VIMECA/LT DO PASSE SOCIAL INTERMODAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da Proposta de Recomendação referida em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com vinte e nove votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, cinco do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três da Coligação Democrática Unitária, um do Bloco de Esquerda e um do Membro Não Inscrito, Senhor Custódio Mateus Correia de Paiva, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que estabeleça todos os contactos necessários com a VIMECA/LT e com a Secretaria de Estado dos Transportes no sentido de salvaguardar a existência dos passes intermodais, alargando mesmo o seu âmbito de atuação a toda a área do Município de Oeiras. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

4.47. O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Passo à segunda recomendação, para que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras estabeleça contactos com o Secretário de Estado dos Transportes e com os Presidentes dos Conselhos de Administração da REFER e da CP, no sentido de reforçar a urgência na tomada de medidas que evitem mais graves desastres no futuro e que permitam restabelecer a confiança dos utentes nas condições de segurança da linha ferroviária entre Lisboa e Cascais.” ---

4.48. VOTAÇÃO - PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE AS PERIGOSAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA EM QUE ESTÁ A FUNCIONAR A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA LISBOA-CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O Senhor Presidente submeteu à votação esta proposta de recomendação, a qual foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, José Pereira Rodrigues, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Luís Filipe Pereira Santos, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller e Isaiás Fernando Ferreira Teles), seis do Partido Socialista (Marcos Sá Rodrigues, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Adelino de Jesus Nunes), quatro do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Jorge Miguel Lobo Janeiro), três da Coligação Democrática Unitária (Daniel dos Reis Branco, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos e Joaquim Vieira Cotas), um do Bloco de Esquerda (Miguel da Câmara e Almeida Pinto) e um do Membro Não Inscrito (Custódio Mateus Correia de Paiva). - -----

-----Os Senhores Deputados Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, José Dâmaso Martins Furtado e Jorge Valle d'Oliveira Batista, do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa e Tiago Manuel Coruche Serralheiro, do Partido Socialista, Maria da Graça Rodrigues Tavares, do Partido Social Democrata, Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro, do Centro Democrático Social - Partido Popular e José Henriques Lopes, Membro Não Inscrito, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 10/2013**-----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO SOBRE AS PERIGOSAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA EM QUE ESTÁ A FUNCIONAR A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA LISBOA-CASCAIS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DA CDU** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da Proposta de Recomendação referida em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, seis do Partido Socialista, quatro do Partido Social Democrata, três da Coligação Democrática Unitária, um do Bloco de Esquerda e um do Membro Não Inscrito, Senhor Custódio Mateus Correia de Paiva, recomendar ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras que estabeleça contatos imediatos com o Secretário de Estado dos Transportes e com os Presidentes dos Conselhos de Administração da REFER e da CP, no sentido de reforçar a urgência na tomada de medidas concretas que evitem mais graves desastres no futuro e que permitam restabelecer a confiança de todos os utentes nas condições de segurança da ligação ferroviária entre Lisboa e Cascais. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

4.49. O Senhor Presidente da A.M. mencionou o seguinte: -----

----- “Está terminado o Período Antes da Ordem do Dia.” -----

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

5.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea e), do n.º 1, do Artigo 53.º, da Lei N.º 169/99, de 18 de setembro com as alterações introduzidas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de janeiro (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta reunião).-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O **Senhor Deputado Pedro Sá (PS)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Olhando para este relatório, vou escusar-me de repetir os adjetivos que tenho, repetidamente, utilizado quanto aos últimos relatórios que têm sido apresentados, as últimas informações escritas. -----

-----De qualquer forma, este está particularmente recheado de elogios a realizações do âmbito cultural que, todos sabemos, não tem grande repercussão na comunidade, não chegando sequer a ser do conhecimento da grande maioria dos munícipes. De qualquer forma, temos questões concretas a colocar. -----

-----Em primeiro lugar, quanto custou o livro “Oeiras - A joia da Coroa”? -----

-----Em segundo lugar, qual a justificação para se ter patrocinado o CD da dupla Maria João Pires e Carlos do Carmo? Qual a ligação que essa obra tem ao Concelho? E, quem fez em concreto o pedido de patrocínio? -----

-----Por outro lado, mais que realizar encontros, com ou sem sumo, sobre o assunto em causa, relevante, parece-nos, seria colocar no site da C.M.O. (apesar das insuficiências que tem) ou, aí, linkar para um site com explicações e/ou distribuir (ou fazer distribuir) informação sobre as alterações ao mercado de energia elétrica, assim chegando, efetivamente, a todos ou mesmo utilizar os placares publicitários da Câmara Municipal para esse efeito. -----

-----Melhor falaremos, quando apreciarmos o Relatório e Contas da Câmara, em Abril. Apenas vou aqui, também repetir-me, referindo expressamente à taxa de execução de cinquenta e cinco por cento como prova de fantasia, de sonho e de pura, manifesta e ingénua fé na elaboração do Orçamento. -----

-----Como costume dizer, o sonho é magia, mas, contudo, o sonho não faz magia. -----

-----E, por exemplo, zero vírgula noventa e três por cento para todo o ano, na receita de venda de bens de investimentos, o que se esperava vender que efetivamente não se vendeu? -----

Outro exemplo: o aumento, face à dotação inicial, de seis milhões de euros para as aquisições de bens e serviços e, no final, os cinquenta milhões de euros iniciais chegavam e sobravam, pois a execução ficou pelos trinta e sete milhões de euros. Isto só pode ser explicado por uma imensa falta de planeamento. -----

----- De qualquer maneira, gostaríamos de ter as devidas explicações por parte do Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Da leitura deste relatório, em termos gerais, constatamos que na Câmara Municipal de Oeiras cada departamento está entregue a si próprio, em que tudo decorre de uma lógica de pura gestão corrente, como vemos pela grande maioria dos objetivos que são fixados. -----

----- Verificamos, a título de exemplo, que o Gabinete da Presidência tudo monitoriza e não apresenta resultados. -----

----- Por fim, referindo-me ao portal, a que já tinha mencionado, o número de visitas é o que é, muito abaixo dos objetivos, continua a ser e já faz tempo, muito tempo, que alertamos para as suas diversas e manifestas insuficiências. -----

----- São estes os pontos essenciais que entendemos insistir relativamente a esta informação escrita e que entendemos colocar perante esta Assembleia.” -----

----- O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte: -----

----- “A intervenção do Senhor Deputado Pedro Sá (PS) já deu uma ideia da pobreza desta informação escrita, que tem a ver com a falta de atividade da Câmara de Oeiras. -----

----- Portanto, o Bloco de Esquerda, hoje, vai fazer aqui um jogo, que é dizer aquilo que não aparece na informação escrita e que devia aparecer. -----

----- Vamos falar do que não está. Uma questão que, numa intervenção, no ponto anterior já fizemos, não está a dizer que tinham mandado para a Comissão de Coordenação um projeto de revisão do PDM, que já tinha sido chumbado pela mesma Comissão de Coordenação. Quer dizer,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fizeram quase “copy, paste” e, como é evidente, tiveram a reprovação. -----

-----Sobre a Reestruturação Orgânica da Câmara, anda, desanda, vai a reunião da Câmara, sai, falta pedir um parecer, falta isto, falta aquilo e o que, fundamentalmente, a Assembleia se apercebe é que não há capacidade de decisão na Câmara. Isto é uma coisa que está a acontecer cada vez mais, aliás, parece, como o Senhor Deputado disse antes, que há ali serviços que andam completamente à solta, não há uma direção política na Câmara, não existe.---

-----E depois, como se criou um monstro de Diretores de Departamentos, Chefes de Divisão são aos montes, agora, que o Governo obriga a cortar o número de dirigentes, anda um pandemónio na Câmara, cada um a olhar para o do lado, a ver se vais tu embora ou se vou eu e, portanto, criou-se uma instabilidade na Câmara, sendo esta a única responsável. -----

-----O mesmo se passa para resolver o problema do Sector Empresarial Local. Já vai pela terceira vez a reunião de Câmara, parece que é a terceira, se consigo dar conta de todas as idas à reunião, e nada resolvido. -----

-----O Sector Empresarial Local, algumas empresas estão numa situação desastrosa, não falo agora do SATU, porque falaremos no ponto a seguir, mas é um desastre, a LEMO chegou a ter dívidas ao fisco e a fornecedores, chegou a ter ameaças do fisco de que iria ter problemas, a Município, veio aqui, a uma reunião recente, uma proposta da Câmara para que esta Assembleia aprovasse a compra de cento e vinte e cinco mil ações à Câmara de Cascais por um euro. -----

-----Felizmente, o Senhor Vice-Presidente da Câmara teve o bom senso de retirar a proposta, porque também não nos foi capaz de dizer qual era a dívida da empresa. Comprar ações por um euro, se a dívida da empresa for cinco mil euros, é um bom negócio, se for quinhentos mil euros é um péssimo negócio, estamos a comprar uma dívida. -----

-----Portanto, é assim que temos andado. -----

-----E agora, a Oeiras Viva. -----

-----A Oeiras Viva é uma empresa municipal que nunca foi subsídio-dependente da Câmara, nunca viveu à custa da transferência da Câmara, sempre deu lucro.-----

----- Qual é a verdadeira razão de ter chegado a esta situação financeira? Quantas viagens é que dirigentes, administradores e outras pessoas da Oeiras Viva fizeram ao estrangeiro? Quanto custaram essas viagens? Onde é que estão os relatórios, das pessoas que foram ao estrangeiro, do trabalho que foram realizar? Quanto dinheiro é que se gastou em viagens? Que retorno é que houve para a Câmara destas viagens? Se calhar, estará aqui um pouco o problema financeiro da Oeiras Viva, aliás, o planeamento da Câmara, que quer fazer mais portos de recreio e mais marinas, é um verdadeiro disparate. -----

----- Se aquela Marina, neste momento, ou aquele Porto de Recreio nem tem metade dos lugares ocupados com barcos, não sei para que é que se vão fazer mais portos.-----

----- Portanto, são estas questões que não estão na Informação Escrita do Senhor Presidente e deveriam estar.”-----

----- O **Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Ora, nós gostaríamos de ter esclarecimentos acerca das questões que vamos colocar.

----- Na página setenta e nove diz que está pronto, a cem por cento, o projeto da ligação do elétrico entre Algés/Cruz Quebrada/Linda-a-Velha e de Algés/Portela/Falagueira. Este projeto faz parte do PDM de noventa e quatro, portanto, do PDM que ainda está em vigor, porque, até então, não foi substituído nestes anos todos. -----

----- A questão que coloco é a seguinte, e gostava que ficasse esclarecida: o projeto está concluído. Diz aqui: “conclusão do estudo até trinta de novembro de dois mil e doze” e, nos resultados obtidos, está a cem por cento, portanto, está concluído. -----

----- Agora, a questão que gostaríamos de saber, é o que é que vai ser feito deste projeto ou se já está em marcha, porque o elétrico ainda não gira, ainda não o vi por lá. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Queríamos saber o que é feito a seguir a este projeto, que está concluído, quando é que o elétrico rola nesta zona. -----

-----Outra pergunta. Na página oitenta e três, diz assim: “o projeto de execução do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Oeiras está a cinquenta por cento” e não está a cem por cento, porque houve umas alterações, etc.. -----

-----O que gostaríamos de colocar e de ser esclarecidos é o seguinte: já por várias vezes falámos aqui no quartel dos bombeiros, nos projetos e mais projetos, mas gostaria de ter a informação de quando é que falaremos aqui no novo quartel, porque já são projetos a mais e quartel a menos.-----

-----Outro aspeto, este na página noventa e sete, diz o seguinte: “consolidar o programa de compostagem doméstica”. Diz que a meta era noventa por cento e os resultados obtidos é cem por cento. Quer dizer, ultrapassou-se, na prática, o que estava na meta. -----

-----Ora, o que verifico é o seguinte: na zona onde moro, na área da Medrosa e São Julião da Barra, há muitos contentores sem tampas. Isto não é bom, certamente, para o meio ambiente e para a saúde pública. Gostaria de saber se este projeto ultrapassou os noventa por cento. Está aqui, é a página noventa e sete e refiro que é para não terem dúvidas que estou a inventar coisas. -

-----Para quando é que os contentores daquela zona passam a ter tampa? Até porque está aqui o Vereador responsável pela zona. -----

-----E, por último, gostaria de também de ser esclarecido acerca do seguinte: na página cento e um (um zero um), diz assim: “executar o plano municipal de arborização do Concelho”.--

-----No projeto, a meta era de setenta e cinco por cento e foi concluído a oitenta e nove por cento, mais do a que meta estabelecida, a arborização do Concelho ultrapassou a meta.-----

-----O que gostaríamos de saber era o seguinte: o que é que isto significa? Há mais árvores? Há melhores árvores? -----

----- Na zona onde vivo, as árvores não melhoraram nada e não há mais nenhuma, antes pelo contrário, algumas estão por podar, outras estão mal-arranjadas. Há dias, estiveram lá, mas foi a cortar a copa de uma palmeira, porque fazia sombra a um edifício. Como fazia sombra a um edifício, que é a Igreja de São Julião da Barra, certamente que os paroquianos não gostavam daquela palmeira, e foi lá a Câmara cortar a palmeira pelo meio, agora está lá o coto.-----

----- Só queria era saber porquê, porque, na minha zona, em vez de aumentar as árvores e melhorar as árvores, cortaram uma árvore e ficou lá o coto.-----

----- A seguir, na mesma página, diz o seguinte: “manter a vinha a produzir Vinho de Carcavelos” e a meta era de setenta e cinco por cento e está nos noventa e dois por cento. -----

----- O que pergunto é o seguinte: o que é que significa esta ultrapassagem da meta estabelecida? Há mais cepas? Foi plantado mais vinha? Há melhor vinho? O que é que se passa com isto? Porque no vinho ultrapassou-se a meta. -----

----- Eram estas as questões que gostaria de ver esclarecidas.” -----

----- O **Senhor Deputado Luís Santos (IOMAF)** referiu o seguinte:-----

----- “Deste documento, destacar duas áreas: uma é a Área Social. Destacar que, neste último trimestre do ano, foi feita a inauguração de mais um equipamento para a terceira idade - o Lar de São Vicente de Paulo, em Carnaxide.-----

----- De destacar também, o planeamento que a Câmara tem para apoio, precisamente, à terceira idade e que aqui, neste documento, vem especificado. -----

----- O Lar de São Vicente de Paulo, em Carnaxide, é o primeiro de quatro novos equipamentos que irão permitir reforçar as respostas de lar, centro de dia e serviço de apoio domiciliário, disponíveis no Concelho. -----

----- Assistimos, portanto, a um alargamento da rede de apoio à pessoa idosa, que permitirá alargar substancialmente as vagas em lar, em centro de dia e em serviços de apoio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

domiciliário. -----

-----O Concelho de Oeiras verá, assim, concretizada mais uma relevante forma de apoio à terceira idade, consubstanciada no alargamento da rede destes equipamentos sociais. -----

-----Reputamos, de facto, quer esta inauguração, quer todo o planeamento aqui referido, como muito importante. -----

-----Depois, ainda na Área Social, de referir a entrega de casas a vinte e três famílias carenciadas no Concelho.-----

-----Com mais este realojamento de famílias, o número de famílias que receberam casa para viver, atingiu oitenta e cinco, no ano de dois mil e doze. -----

-----Depois, ainda, nesta atenção dada à terceira idade, refira-se o almoço realizado no Natal, que contou com a presença de cerca de mil idosos. -----

-----Já aqui foi dito que este documento era rico em iniciativas de Área Cultural, mas foi menosprezada a cultura. A Área Cultural que não chega às pessoas, que não tem interesse para as pessoas, que não é relevante para a maioria das pessoas.-----

-----Pois a Área Cultural, que é riquíssima, felizmente, desta Câmara, no trimestre a que se refere este documento, é marcada pelo lançamento do livro “Oeiras - A joia da Coroa” que, com certeza que, se alguém deu ao trabalho de o ler, verá que ele próprio é em si uma joia cultural, quer pelo conjunto de fotografias artísticas que vão ser um veículo de divulgação de tudo o que há de magnífico, neste Concelho é, portanto, um documento turístico relevante da maior importância e o turismo desenvolve riqueza, cria emprego, etc..-----

-----É, portanto, em boa hora que a Câmara apadrinhou o lançamento deste livro, que é um convite a todos os que não conhecem Oeiras para visitarem e uma ajuda para todos aqueles que conhecendo, ainda não sentem tudo o que ela nos oferece, ou seja, toda a riqueza cultural e turística que há neste Concelho. -----

-----De notar que a cultura motiva as pessoas, é geradora de desenvolvimento de sinergias que se traduzem depois em riqueza.-----

-----Um outro acontecimento cultural, também relevante e que serve para divulgar a marca Oeiras, o nome de Oeiras, foi também o lançamento do CD da Maria João Pires e Carlos do Carmo, que trouxe até ao nosso Concelho personalidades marcantes da área da música, da pintura, da literatura, entre outros, e é com iniciativas deste tipo que se divulga, que se eleva o nome deste Concelho. -----

-----Queria apenas ficar nestas duas áreas, não queria citar todas as outras atividades, mas, de facto, constatamos a riqueza daquilo que foi referido.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M.** mencionou o seguinte: -----

-----“Pedia aos Senhores Deputados, às Senhoras Deputadas e ao público que se mantivessem em silêncio, sob pena de não nos conseguirmos ouvir uns aos outros. -----

-----Não havendo mais inscrições, dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte: -----

-----“Bem, quanto ao que foi questionado sobre o CD do Carlos do Carmo e Maria João Pires, Maestro Vitorino de Almeida e outros, para este CD, foi solicitado o apoio, por parte do grupo Teatro Intervalo - Senhor Armando Caldas, como uma homenagem também àquilo que tem sido a produção cultural da grande qualidade que este grupo de teatro tem desenvolvido no Município de Oeiras.-----

-----Foi um trabalho feito de forma gratuita por parte dos autores, e estamos a falar de autores de grande qualidade, quer os autores das letras, quer os autores das músicas, quer mesmo quanto aos intérpretes que se disponibilizaram para se associarem à Câmara Municipal, para se associarem, no fundo, a esta homenagem ao homem da Cultura deste País, deste Concelho, mas também deste País, ao Senhor Armando Caldas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O elétrico, o estudo. O estudo não é projeto, e o estudo está concluído. -----

-----Realmente é uma obra que, do ponto de vista da mobilidade e da acessibilidade, seria fundamental, sempre o defendemos. Penso que tem, também, o acordo de todas as outras forças políticas.-----

-----No entanto, por circunstâncias várias, não só do ponto de vista financeiro, mas também do ponto de vista técnico, que se prende com terrenos, expropriações, ainda não foi possível levar por diante este projeto, embora o estudo esteja concluído. Portanto, também eu espero que ele seja uma realidade, o mais breve possível, a bem dos cidadãos de Oeiras e, neste caso, também da Amadora.-----

-----Também, mais uma vez, foi aqui falada a questão da Oeiras Viva, e volto a explicar: aquilo que são resultados económicos, que tem a ver com o resultado do exercício, que tem a ver com o que é apresentado em termos do relatório de contas, não é a mesma coisa do ponto de vista de tesouraria ou do ponto de vista financeiro. -----

-----O facto de uma empresa apresentar dificuldades de tesouraria, não quer dizer que ela, no final do ano, não tenha resultados positivos, ou seja, os resultados económicos não têm a ver com a questão financeira.-----

-----Se eu tenho uma dívida, essa dívida é um ativo, no entanto, do ponto de vista pecuniário, não tenho o dinheiro, porque o fornecedor, ou porque o meu cliente ainda não me pagou, tanto que, quando qualquer empresa, ou qualquer empresário em nome individual, emite uma fatura, essa fatura implica a prestação do serviço ou a transação de um bem, mas não quer dizer que, de uma forma direta, implique um pagamento. O pagamento pode ocorrer, ou nunca chegar a ocorrer, mas a fatura representa, do ponto de vista económico, um ganho para a empresa, uma venda, uma prestação de serviço, tanto que o próprio Estado, sempre que isto acontece, que há uma emissão de uma fatura por conta de uma venda ou de uma prestação de

serviço, obriga a empresa a pagar o IVA, mesmo sem ter recebido. Reparem, isto é um problema de tesouraria. -----

----- De uma forma simples, se uma empresa emite uma fatura e recebe passado noventa dias, mas tem o IVA mensal, no mês seguinte tem que entregar vinte e três por cento dessa fatura, sem ter recebido. Do ponto de vista da tesouraria não existe liquidez, mas não quer dizer que a empresa não tenha feito negócio, não quer dizer que a empresa não tenha um resultado positivo no final do exercício e, portanto, não vamos confundir o que são os resultados e os documentos de contas, o relatório e contas apresentado pela Oeiras Viva, com uma dificuldade, do curto prazo, de tesouraria. -----

----- Quartel dos bombeiros. Neste caso, o quartel dos bombeiros está pronto, o projeto foi remodelado, ou está a ser remodelado, também por sugestão, a pedido da própria corporação, da própria Associação Humanitária dos Bombeiros de Oeiras, o terreno está disponível, a candidatura já foi apresentada para financiamento e, portanto, é o último quartel de um plano que começou há alguns anos a esta parte e que estabeleceu, como prioridade, intervenções em todos os quartéis, em todas as instalações de bombeiros e, lá está, num planeamento de longo prazo, de médio-longo prazo, não num planeamento de curto prazo, e com a conclusão deste projeto, desta obra dos Bombeiros de Oeiras, conclui-se esse plano, que foi instalar, dotar as nossas corporações de bombeiros, de instalações condignas com aquilo que é o necessário, o essencial para a prestação de um serviço de proteção civil e para que, através desse serviço, que muitas corporações realizam de forma abnegada, de forma meritória, de forma voluntária, Oeiras possa apresentar, hoje, os melhores indicadores de segurança, ao nível de toda a Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Quando se fala em segurança, não estamos a falar só em termos de forças policiais, não estamos a falar só em termos de repressão, estamos a falar também na segurança de pessoas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e bens, e aí, entra tudo aquilo que é o sistema de proteção civil do Município, aí entra o trabalho e o esforço das sete corporações que Oeiras tem e que, em boa hora, decidiu implementar este plano de remodelação, requalificação, construção de novos quartéis de bombeiros, sendo que o último é este, o quartel dos Bombeiros de Oeiras que, tudo indica, também é uma obra que arrancará brevemente e, como disse, o projeto está a sofrer ajustamentos, mas a candidatura penso que já está apresentada para ser comparticipada, ou financiada, o terreno está disponível, como sabem, ali na zona de Cacilhas de Oeiras e, portanto, esperemos, em breve, lançar esta obra e concretizar este plano, que foi de dotar as nossas sete corporações com instalações condignas.- -----

-----Quanto aos contentores é, efetivamente, uma preocupação a questão das tampas, muitas vezes por má utilização, outras vezes por vandalismo, mas, temos que fazer um esforço, no sentido de reparar/substituir todos esses baldes, todos esses contentores, porque não faz sentido, principalmente, até na altura do verão, com o calor, deixar as tampas abertas, porque isso, depois, também leva a que os cães e os gatos façam uso da tampa aberta e espalhem o lixo. Portanto, em termos de saúde pública, em termos também de imagem do Município, é necessário proceder e insistir na reparação das tampas dos contentores. -----

-----Quando se fala na execução do plano de arborização, quer dizer que estava previsto setenta e cinco por cento de meta, passou para oitenta e cinco, ou seja, foram plantadas mais árvores do que aquelas que inicialmente estavam previstas. -----

-----Este plano de arborização, não diz só respeito às árvores que o Município planta, mas também às árvores que as empresas, os particulares e outras entidades, muitas vezes, sob a tutela e sob a supervisão da Câmara, do Município, dos serviços dos Espaços Verdes, plantam. -----

-----Há muitos particulares que vêm à Câmara pedir árvores para plantar nas suas casas e, portanto, também essas árvores concorrem para a concretização desta meta do plano de

arborização. -----

----- Quanto à palmeira, não quero aqui fugir à verdade, mas acho que não foi por causa da sombra. Acho que foi por causa da praga do escaravelho que as palmeiras estão a sofrer, em que as palmeiras morrem, a copa morre completamente e, portanto, há muitas palmeiras que hoje, se olharmos, apenas estão com o tronco e até achamos: “mas que esquisito, que raio de poda é que a Câmara está a fazer”. Não é nenhuma poda, no fundo, é para não permitir que a praga se propague rapidamente, é cortar a árvore, cortar a copa da árvore, porque está morta. É uma praga que está a atingir as palmeiras em todo o País. Acho que essa palmeira da Medrosa foi atingida pela praga do escaravelho e é por isso que ela está só com o tronco, acho eu, mas ainda vou verificar. -----

----- De qualquer maneira, é um facto, há muitas árvores a precisar de poda, há muitas árvores a precisar de serem arrancadas e outras árvores plantadas, porque muitas delas, pelo seu crescimento, atingiram uma dimensão tal...” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

----- “Vamos fazer uma interrupção até que acabe a assistência à munícipe que teve uma queda. -----

----- Estamos à espera do cento e doze e, portanto, não há condições para começarmos os trabalhos e depois termos que interromper.-----

----- Assim, fazemos uma pausa até acabar a assistência e, depois, retomamos os trabalhos.” -----

----- A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** referiu o seguinte: -----

----- “Propunha só uma coisa no intervalo: é que se apurasse, se houvesse possibilidade, juntamente com os serviços que dão apoio aqui à Assembleia Municipal, a inscrição de pessoas para nós, depois, ponderarmos se faz sentido a continuação dos trabalhos, se não faz, mesmo a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

audição do público. Não sei se me faço entender.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Só depois, quando reiniciarmos.”-----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** atalhou o seguinte: -----

-----“Pois, sim, claro.” -----

-----**Os Trabalhos foram interrompidos.** -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** mencionou o seguinte: -----

-----“Vamos então retomar os trabalhos.” -----

-----O **Senhor Deputado Pedro Sá (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Só iria sugerir que, através dos meios próprios, tomássemos, depois, conhecimento da identificação da senhora que se feriu e pudéssemos, logo que possível, mandar, em nome coletivo, assinado pelo Senhor Presidente, um postal a desejar-lhe as melhoras.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Depois desta pausa forçada, o Senhor Deputado Pedro Sá (PS) propôs, antes de abrir formalmente esta segunda parte e acho que todos estarão de acordo mas vou dar conta, que a Mesa tome, ou o Presidente da Assembleia tome, em nome dos Senhores Deputados e das Senhoras Deputadas, a incumbência de saber das melhoras e da recuperação desta munícipe, com a bonita idade de noventa e cinco anos, que estava entre o público a assistir à nossa Sessão, ou seja, que eu saiba, em nome de todos, como vai a sua recuperação e deseje, em nome da Assembleia Municipal, uma rápida recuperação e as melhoras. -----

-----Acho que ninguém se opõe e, portanto, tomarei então essa incumbência e, na próxima Sessão, informarei os Senhores Deputados. -----

-----São sete menos cinco. Propunha que acabássemos este ponto da Ordem de Trabalhos e, depois, perguntasse ao público quem é que quer usar da palavra, para termos uma ideia do

tempo que necessitaremos para ouvir o público e, em função do número de inscrições, se auscultassem os grupos políticos para ver se interrompíamos terminado este ponto que estávamos a discutir e continuávamos a Ordem de Trabalhos numa segunda reunião a realizar de hoje a oito dias, ou se temos tempo, ainda, de ir para o ponto dois da Ordem de Trabalhos antes de dar a palavra ao público.-----

----- Esta era a proposta da Mesa. -----

----- Antes, contudo, pediu a palavra a Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) e o Senhor Deputado António Moita (IOMAF), e vou dar a palavra, por ordem de inscrição, primeiro à Senhora Deputada.”-----

----- A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** fez a seguinte intervenção: -

----- “Era justamente para reforçar aquilo que há pouco tinha dito ao Senhor Presidente, para aceitar as inscrições do público para, depois, a Assembleia ponderar, e a própria Mesa, o número de inscrições e, provavelmente, dar lugar à audição do público um pouco mais cedo do que aquilo que é habitual, dado o elevado número de pessoas que aqui temos presentes e o interesse que estas pessoas têm em participar, e respeitar isso mesmo.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** fez a seguinte pergunta: -----

----- “Senhor Presidente queria-lhe colocar uma questão, poderei não ter percebido bem, que o Senhor Presidente punha a possibilidade de que nem sequer o ponto dois fosse objeto de discussão, caso as intervenções do público fossem muitas?”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “E os Partidos Políticos o entendessem.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte:-----

----- “Do meu ponto de vista, não fará qualquer sentido, pese embora qualquer que seja o número de intervenções do público, julgo que faria todo o sentido que se discutisse aqui o ponto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dois e não faria sentido que o ponto dois passasse de hoje, mas isso é a nossa posição.-----

-----Aquilo que faremos é tudo para que as intervenções sejam o mais rápidas possível, sem prejuízo da intervenção que cada um possa ter, para que o público também tenha o tempo todo que precisar para intervir também.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** mencionou o seguinte:---

-----“Tinha pedido a palavra só para ficar claro, caso entretanto chegasse mais público, se poderia também usar da palavra ou não, ou seja, aquilo que tinha percebido da intervenção da Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP), era perceber quantas eram as pessoas para podermos decidir se fazíamos só a intervenção do público ou o ponto dois também e, obviamente que, na nossa perspetiva, não se devem fechar as inscrições, atendendo a que o Regimento é claro e, portanto, quem estiver cá à hora de poder proferir da palavra, poder usar, mas parece-me que esse é o entendimento de todos.-----

-----Era só para esclarecer.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** referiu o seguinte:-----

-----“O Bloco de Esquerda tem outro entendimento diferente dos outros partidos.-----

-----É que é assim: as pessoas que estão no público vieram cá, porque querem falar e querem ouvir as nossas opiniões sobre o SATU e, portanto, acho que, tal como o Senhor Deputado António Moita (IOMAF) disse, não faz sentido deixar de se discutir o segundo ponto da Ordem de Trabalhos.-----

-----Portanto, parece-me que o mais lógico é que se as pessoas estão cá por esse motivo, que se discuta o SATU e depois as pessoas falem. É preferível ficarem cá mais um bocado do que virem para a semana, julgo eu.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** informou o seguinte:-----

-----“A Mesa acha que o plenário é soberano, os grupos políticos decidirão e, então, antes

de prosseguirmos, queria saber, dos grupos políticos, qual é a sua sensibilidade para o tratamento do ponto dois. -----

----- O IOMAF já se pronunciou a favor do tratamento do ponto dois. O Bloco de Esquerda também. O Partido Socialista? Também é a favor. A CDU? É a favor também. O PSD? Também é a favor. O CDS-PP não está cá, portanto, não vale a pena. -----

----- Vamos acabar o ponto um, vamos tratar o ponto dois e vamos dar a palavra ao público que se inscrever na altura devida. -----

----- O Senhor Vice-Presidente estava no uso da palavra e vou-lhe dar a palavra para retomar o seu discurso.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “É só terminar com a questão do vinho. -----

----- É exatamente a mesma coisa, no que diz respeito ao plano de arborização. -----

----- Portanto, a meta de produção de Vinho Carcavelos ultrapassou o objetivo, a meta que estava traçada. -----

----- Daí que, em vez de uma percentagem, o relatório apresente uma percentagem superior e isto advém ao tratamento da vinha a tempo e horas, à boa execução da poda da vinha, às próprias condições climatéricas do ano, ao processo de vinificação, portanto, são aspetos que concorrem para o incremento da produção que se conseguiu alcançar no ano transato em quantidade superior àquela que estava inicialmente estipulada e prevista.” -----

----- O **Senhor Deputado Pedro Sá (PS)** lembrou o seguinte: -----

----- “Muito rapidamente, porque uma das questões que coloquei não foi respondida, que é: quanto custou o livro “Oeiras - A Joia da Coroa”.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte: -----

----- “Não faço ideia, como deve calcular. Não tenho esses números de memória, mas é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fácil: o Senhor Deputado faz um requerimento e a Câmara informa quanto é que custou. -----

-----Agora, queria associar-me também à intervenção do Senhor Deputado Luís Santos (IOMAF). Realmente, o livro é um investimento e é, acima de tudo, também uma forma, um instrumento de dar a conhecer o património municipal de Oeiras e, no fundo, também concorre para a promoção e divulgação do nosso Concelho.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** fez a seguinte interpelação à Mesa:--

-----“Antes de se começar o ponto dois, queria só pedir à Mesa toda a atenção: se olharmos para a Ordem de Trabalhos e para os pontos todos que esta tem, há três pontos, o ponto quatro, cinco e seis, que são praticamente a mesma coisa, têm a ver com as necessidades do próprio SMAS, mas, fundamentalmente, com emprego de pessoas, com postos de trabalho. -----

-----Não queria prejudicar, de forma alguma, quer a discussão do ponto dois, quer as intervenções do público, mas isto é um assunto que se arrasta nesta Assembleia desde há algum tempo e pedia a consideração das restantes forças políticas e da Mesa para este facto, uma vez que, como digo, é de pessoas que estamos a falar, é de postos de trabalho que estamos a falar, são questões muito sensíveis que estão em causa e peço a atenção do Senhor Presidente e da Assembleia para este facto.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

-----“Vamos tratar o ponto dois e, antes de terminarmos, faço uma ronda pelos grupos políticos para se pronunciarem sobre a proposta do Senhor Deputado António Moita (IOMAF), líder da bancada do IOMAF. -----

5.2. Apreciação e Votação do Projeto de Deliberação relativo a Referendo Local sobre o SATUO, apresentado pelo Partido Socialista (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta reunião). -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

-----“Vamos entrar no ponto dois da Ordem de Trabalhos, que é discussão e deliberação sobre o projeto, apresentado no dia vinte e dois de janeiro, pelo Partido Socialista, de realização de um referendo local, com a seguinte pergunta: “Deve a Câmara Municipal de Oeiras adotar todas as diligências legais e contratuais necessárias à extinção do projeto SATU?”.-----

----- Dou a palavra para discutir este projeto de deliberação ao Senhor Deputado Miguel Pinto (BE).”-----

----- O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Não é para discutir.-----

----- O Senhor Presidente acabou de ler a pergunta e, na opinião do Bloco de Esquerda, esta pergunta compreende algumas ambiguidades que apenas ajudam o Tribunal Constitucional a emitir um parecer negativo.-----

----- Passamos a explicar: quais são todas as medidas legais e contratuais necessárias à extinção? Na nossa opinião, a pergunta tem que ser clara para os cidadãos poderem também responder com clareza.-----

----- Sugerimos ao Partido Socialista que a pergunta passe a ser apenas: “Concorda com a extinção do SATU?”.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa: -

----- “É para dizer que, por razões de todos conhecidas, vou-me ausentar na discussão deste ponto.”-----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio, dizendo o seguinte: -------

----- “O tema que hoje está a ser discutido e a proposta de referendo que fizemos, tem naturalmente um objetivo, que é o de, democraticamente, ouvir a população.-----

----- No atual contexto político do Executivo desta Câmara, temos um Executivo liderado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

por um Movimento de cidadãos, Movimento esse que só se espera estar favorável à existência de um referendo local. Aliás, tem sido apanágio do Senhor Vice-Presidente e da liderança de bancada deste Movimento, fazer várias referências à necessidade urgente da mudança de posicionamento dos políticos e, também, naturalmente, de mudança de posicionamento dos políticos do Concelho. -----

-----Aquilo que o PS espera, hoje, é ver aprovado, com os votos favoráveis do IOMAF, Movimento de Cidadãos Independentes, um instrumento que é, de facto, o instrumento mais democrático que pode, neste momento, a Constituição prever. E, portanto, será com alguma expectativa que o PS vai observar a votação do Grupo IOMAF. -----

-----Importa, também, dizer que, relativamente a esta questão, há sempre muito ruído quando se fala de quem é que inaugurou, se devia ter sido a primeira fase inaugurada ou não, se a segunda fase deveria, ou não deveria, ter sido lançada, e há sempre aqui uma tentativa de mascarar um pouco aquilo que, efetivamente, a história nos pode lembrar. -----

-----Recordo que no lançamento da primeira pedra do SATU, discurso proferido no dia sete de junho de dois mil e quatro, a então Presidente da Câmara, Doutora Teresa Zambujo, referiu: “este projeto nasceu de um conjunto de vontades e sentimentos de insatisfação, sendo que o espírito empreendedor e inovador do então Presidente da Câmara, Doutor Isaltino Moraes, foi para isso fundamental, tendo sido ele, enquanto Ministro, que também presidiu ao lançamento da primeira pedra, em vinte e sete de junho de dois mil e dois”. -----

-----Importa dizer que nesta cerimónia de inauguração da primeira fase, estava lá sentado também o Doutor Isaltino Moraes que, efetivamente, não foi na primeira carruagem, como ele tanto gosta de afirmar, mas que estava lá, estava. -----

-----E é bom não tentar escamotear esta coisa, de quem é que é responsável pela primeira fase, é o PSD e não o Movimento IOMAF, porque é verdade, e a verdade tem que ser dita, são

todos laranjas.-----

----- A origem é toda a mesma, independentemente de quem lançou a primeira pedra, de quem fez a inauguração, a Doutora Teresa Zambujo fazia parte da equipa do Doutor Isaltino Morais, ficou Presidente da Câmara por saída do Doutor Isaltino Morais, e é bom que a história seja reposta, é bom que não se utilizem argumentos altamente falaciosos e que só têm uma intenção, que é enganar o povo e enganar aquilo que, efetivamente, está a ser aqui discutido. -----

----- O PS tem uma posição clara sobre esta matéria e sabemos que a população, pelo menos, parte da população que aqui está nesta sala, tem, provavelmente, a intenção de saber o que é que este plenário, o que é que estes Deputados, o que é que o conjunto de quarenta e três Deputados, eleitos por diversas forças políticas, tencionam fazer relativamente ao SATU. -----

----- O PS está disponível para encontrar uma solução de uma pergunta que possa ser mais esclarecedora se, efetivamente, essa for a vontade da maioria, também englobando aqui, naturalmente, outras forças políticas.-----

----- A proposta é do PS, mas aquilo que se pretende é que saia daqui uma proposta com unanimidade. Aquilo que se pretende é que o referendo, efetivamente, vá para a frente e o desafio que aqui fica é que o PSD e o IOMAF não tenham medo da vontade popular, que não tenham medo de discutir na rua aquilo que se passa com o SATU e que aceitem fazer este referendo local.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte:-----

----- “Não sendo eu da cor que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) diz que somos todos, estarei, seguramente, mais à vontade para responder, de forma livre, às questões que coloca. -----

----- Não fui, não sou e julgo que, pela forma que as coisas levam, pelo caminho que as coisas levam, não serei, com certeza.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Querida ajudar a esclarecer estes anseios que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) tem relativamente à posição que o IOMAF vai exprimir perante a questão que o Partido Socialista coloca. -----

-----E a nossa posição é completamente clara: nós acreditamos, e temo-lo dito aqui nos debates vários que tivemos sobre esta questão, que o SATU, quando estiver verdadeiramente em condições de desempenhar o papel para o qual foi criado, faz sentido neste Concelho. -----

-----E, ao contrário de outros, que se dizem partidos de causas, mas que, enfim, as causas ficarão pelo caminho ao primeiro obstáculo que se cria, nós vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que o SATU seja um projeto que cumpra os objetivos para os quais foi pensado e criado. -----

-----Evidentemente que, e já discutimos aqui e não vou hoje fazer a repetição de um conjunto de questões de ordem técnica que já tivemos basta oportunidade de tratar nesta Assembleia, aliás, numa Sessão própria para esse efeito, há uma visita programada desta Assembleia Municipal, de quem quiser comparecer nessa visita para a próxima segunda-feira, para que os esclarecimentos todos sobre o SATU possam ser dados pelos respetivos técnicos e pelo Conselho de Administração da empresa que faz a gestão deste projeto, mas queria dizer aqui que há um conjunto de forças políticas (e é bom que neste momento se lembre isso) que, tanto quanto me lembro, sempre estiveram associadas a este projeto. -----

-----Mais: há um conjunto de forças políticas que ainda hoje, e assisti a uma reportagem, salvo o erro na SIC, no fim-de-semana passado, em que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) teve a oportunidade de dizer o que pensava sobre este projeto, e quero-lhe confessar que, para mim, não ficou claro qual é a posição, nem da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), nem do Partido Socialista, porque, além de dizer que isto é uma coisa que vai e vem, o que me parece que vai e vem é a posição que o Partido Socialista tem tido, isso

é que vai e vem: ora está apostada em encontrar soluções para o SATU, tem-no feito ao longo dos anos e, felizmente, numa atitude responsável que o tem feito, mas, quando lhe dá jeito, e parece-me que agora estamos perante uma dessas alturas, então, volta para trás e põe tudo em causa. -----

----- Julgo mesmo, e se não estiver a expressar exatamente o pensamento que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) teve nessa peça que passou na SIC, salvo o erro a Senhora Deputada disse: “se este projeto fosse até ao fim, faria sentido”. Se não disse esta frase, disse qualquer coisa parecida com isto e é nesse ponto que nós estamos. -----

----- Temos a ideia de que há mais uma oportunidade, não vou repetir aqui a posição que a Câmara Municipal e que o IOMAF tem tido nestes últimos anos relativamente a este projeto, dissemos várias vezes que o projeto, tal e qual como está, não faz sentido, eu próprio disse que o projeto, da forma que está é, do ponto de vista financeiro, insustentável. -----

----- E foi pedido aqui, bastas vezes, a todas as forças políticas que se unissem num sentido comum. E o sentido qual era? Era tentar encontrar condições para que o projeto do SATU fosse a bom porto e que prosseguisse o objetivo para o qual foi criado. -----

----- Esta posição teve, recentemente, mais um dado novo, que é a possibilidade da candidatura às verbas do QREN para tornar possível, mais facilmente, que este projeto se concretize. -----

----- Estamos nessa fase, numa fase em que todos os nossos esforços, e o esforço do Partido Socialista, pensava eu, também devia ir nesse sentido, de nos concentrarmos no sentido de resolver um problema, que é um problema que é real, é um problema real do Concelho, é um problema real da Câmara Municipal, é um problema real do parceiro privado da Câmara Municipal e que todos nos juntássemos, que nos concentrássemos num esforço de resolver a questão. --- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O que é que o PS aqui nos faz? O PS aqui, traz-nos uma proposta, já foi aqui dito, com uma pergunta absolutamente insensata, cujo destino final seria tão só o da rejeição óbvia pelo Tribunal Constitucional, mas uma pergunta que nem se percebe exatamente, nem na pergunta se consegue perceber o que o PS quer relativamente a isto. Nem as pessoas que respondessem a um referendo deste tipo, conscientemente, conseguiriam dar uma resposta sim ou não a uma pergunta deste tipo.-----

-----E, portanto, desde logo, na forma como a questão é formulada, se percebe que o verdadeiro objetivo do Partido Socialista é criar mais confusão em cima de algo que já não é simples de resolver.-----

-----Devo confessar, foi aqui dito, julgo pela Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), que isto era a forma mais democrática de perceber o interesse e o sentido de voto das pessoas.-----

-----Eu diria que, sem prejuízo do interesse que o referendo tem, desde logo, o facto de ser não-vinculativo traz logo consigo uma conotação ao referendo e ao interesse do referendo que não é, do meu ponto de vista, assim tão óbvia, mas diria que, ao contrário de pedir aos outros que se assumam, o Partido Socialista que o faça, que se assuma, no sentido de dizer, de uma vez por todas, qual é o sentido da sua decisão relativamente ao SATU e se está disponível, ou não, para as consequências que uma determinada posição que vier a assumir tem, porque aquilo que o PS nos vem aqui dizer não é: “nós não temos capacidade para decidir e, portanto, o povo que decida, o povo que escolha”. Para já, como se as coisas fossem assim, para já, como se uma decisão deste tipo pudesse ser entregue, desde logo, nas mãos de uma votação deste tipo, como digo, para além de não ser vinculativo, há todas as questões que estão em torno de uma sociedade, porque é disso que se trata, que não podem, pura e simplesmente, ser resolvidas por esta via.-----

----- Há todo um conjunto de regras de vida em sociedade, há um conjunto de leis que importa cumprir e que não era pelo simples facto do referendo for no sentido “A” ou no sentido “B”, que como por artes mágicas conseguiria que o resultado se produzisse.-----

----- Mas, o Partido Socialista se, de facto, se assume como Partido do poder, se, de facto, se assume como Partido com ambições a conduzir os destinos da Câmara Municipal tem uma excelente oportunidade. Estamos e isso, sim é uma consulta real que é feita às pessoas de quatro em quatro anos, que é saber que destino querem para o seu Concelho, neste caso, nos próximos quatro anos. Não estamos tão longe assim, em outubro haverá eleições autárquicas e o Partido Socialista terá toda a oportunidade, de uma forma clara, perante os eleitores expressar a posição que entender sobre este assunto e, de se vincular perante as pessoas, no sentido que entender perante esta questão. -----

----- E do nosso ponto de vista, é esse o caminho. Nós até às eleições autárquicas, como já foi dito, nesta Assembleia Municipal, há um caminho a percorrer, um caminho que não é fácil, um caminho que é duro no sentido de convencer as autoridades que é possível e que faz sentido que este programa ou que este projeto seja apoiado com verbas do QREN. Tentaremos tudo para que isso aconteça. -----

----- E nas eleições autárquicas, de forma absolutamente frontal, vamos dizer às pessoas o que é que pensamos sobre este assunto e, mais uma vez, quem decide são as pessoas. Não é importante para nós, ou não é tão importante assim, que nesta fase em que esforços importantes estão a ser feitos, no sentido de resolver esta questão, ou de encontrar caminhos de resolução para esta questão, que o PS num puro aproveitamento eleitoralista queira aqui fazer passar a ideia de que a única Força Política que se preocupa com o SATU é o Partido Socialista, a única Força Política que ouve as pessoas é o Partido Socialista, a única Força Política que dá corpo à vontade das pessoas é o Partido Socialista. Nada disto é assim, nada disto tem sido assim no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

passado (é bom que fique claro), nada disto é hoje no presente e isto, a única coisa que nos diz é que o Partido Socialista não tem uma posição clara sobre este assunto. O Partido Socialista anda ao sabor do vento, o Partido Socialista anda ao sabor daquilo que acha que as pessoas pensam. ---

-----E, portanto, resta-nos dizer, correspondendo agora sim, a um pedido do Partido Socialista de saber que a posição do IOMAF perante isto é dizer que o referendo não faz sentido, a pergunta do referendo não faz sentido, o referendo enquanto instituto não deve ser usado, porque as consequências práticas não serão praticamente nenhuma, são praticamente nulas e, portanto, o que nos move, neste momento, é uma procura séria em conjunto com as outras Forças Políticas e com o parceiro privado nesta operação de encontrar uma solução para este assunto.----

-----A Câmara ao longo de muito tempo tem tentado por várias vias e às vezes nem sempre fáceis, porque o parceiro privado, é público, nem sempre tem estado de acordo com elas de encontrar uma solução para isto. Nós continuamos a acreditar que ainda é possível encontrar uma solução para este projeto e que encontrada que esteja uma solução para este projeto, ele faz sentido, ele é bom para as pessoas, ele melhora consideravelmente toda a capacidade de transporte que este Concelho tem, no eixo que é fundamental do nosso ponto de vista.-----

-----E, portanto, vamos tentar tudo para que isso aconteça.-----

-----Em outubro estaremos perante os eleitores, demonstrando claramente quais são os nossos projetos, quais são as nossas ideias perante cada uma das questões que se colocam nos próximos quatro anos. Espero que o PS faça exatamente a mesma coisa, porque assim as pessoas não de decidir em consciência.-----

-----Esta tentativa do PS de alijar uma responsabilidade que também é sua, porque esteve sempre de acordo com este projeto, quer agora fazer passar a ideia de que nunca concordou com isto, que isto é um elefante branco com o qual nunca concordou, não é verdade, não é verdade que assim tenha sido e, espero que seja o Partido Socialista a assumir uma posição clara, de uma

vez por todas, sobre este processo e que não encontre nas pessoas, que tem todo o direito de expressar a posição que têm sobre isto, mas que não encontre nas pessoas uma forma de escapar àquilo que são as suas responsabilidades em todo este processo. As pessoas serão chamadas no seu momento próprio, que é em outubro nas eleições autárquicas, a pronunciar-se sobre o que querem para o futuro do Concelho nos próximos quatro anos. -----

----- Este é um dos projetos, é uma das questões que estará seguramente em cima da mesa. Não temos medo de a discutir, não temos medo de dizer o que pensamos e assim é que sabemos fazer política. Não é dizendo uma coisa ou outra, dizendo o seu contrário no dia seguinte. Não é manifestando o nosso apoio um dia e quando as contrariedades surgem estarmos contra aquilo que se passa. Não é só pelo simples facto de as pessoas parecer que pensam qualquer coisa, que nós imediatamente vamos a correr atrás do sentimento que parece que é um sentimento fácil de algumas pessoas. Há pessoas que terão todas as razões para entender que o SATU não é um projeto viável, respeito a posição dessas pessoas, respeitem, também, a daqueles que entendem que tudo devem fazer para que o SATU seja um projeto que tenha pernas para andar, que tenha condições para singrar. -----

----- É assim que vemos as coisas, é que assim que estamos na política, é respeitando a vontade de cada um e é dizendo nas alturas próprias, e as alturas próprias são as eleições de quatro em quatro anos, são as alturas máximas onde isso se pode expressar, o que é que pensamos sobre o futuro. Nós estamos cá de peito aberto, não só para receber aquilo que são os conselhos, a vontade das pessoas, mas também para dizer de forma clara aquilo que pensamos. Só assim é que sabemos fazer política, não nos escondemos atrás da vontade, da pseudo vontade de algumas pessoas, dizemos de peito aberto aquilo que pensamos. -----

----- E, relativamente a isto, vamos votar contra esta proposta, não só pela pergunta em si que, de facto, é uma pergunta que nem sequer pensada foi, porque se tivesse sido pensada nem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sequer tinha sido apresentada, mas pela ideia em si. Nada temos contra o referendo, nada temos contra a possibilidade das pessoas se manifestarem sobre os assuntos, que fizerem sentido, neste caso, em particular atendendo aos esforços que estão a ser feitos, atendendo ao facto de termos em outubro umas eleições autárquicas, parece-nos que não faz nenhum sentido estarmos a discutir o assunto por esta via, nesta hora, a não ser para aqueles que acham que recolherão alguns frutos em termos de votos daquilo que é a sua posição neste momento.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** exprimiu o seguinte:-----

-----“O público não se deve de manifestar e devemos ter condições para serenamente discutirmos e depois, enfim, votarmos.” -----

-----O **Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Ora, o PSD quer dizer que respeita a proposta do Partido Socialista e valoriza todos os mecanismos de democracia e, participação como é o caso de um referendo. Tanto é, que apresentámos aqui a proposta do orçamento participativo que a Câmara e bem, colocou em prática, mas vemos aqui o PS a usar o referendo um bocadinho como sendo um arremesso político e com isso nós, obviamente, não concordamos.-----

-----O PS é engraçado, porque diz aqui que somos todos laranjas e bem, pois a posição do PS nos últimos tempos foi uma e agora é outra, aparentemente. Depende apenas dos tempos e como estamos em período eleitoral até dá jeito, pois na Assembleia Municipal e na Vereação, o PS tinha outra posição, mas agora dá jeito, obviamente, ter esta demagogia e este populismo, mas que ao PSD não engana. -----

-----Achamos também, como já aqui foi referido, que a pergunta não é concisa e gostávamos, também, de saber se a proposta do referendo é para se fazer em todo o Concelho ou apenas às Freguesias de Oeiras e de Paço de Arcos, onde se encontram as estações do SATU. ----

-----E, gostávamos, também, de saber uma vez que o Partido Socialista não sabe fazer

contas, veja-se apenas nos últimos anos, quando foi Governo, o estado em que deixou o País. Gostávamos de saber se o Partido Socialista fez contas e se tem noção de quanto é que custa demolir o SATU e se, eventualmente há necessidade de haver alguma indemnização à Teixeira Duarte ou não. Portanto, deduzo que o Partido Socialista não fez contas, mas se fez, por favor esclareça a Assembleia. -----

----- E por último, queria apenas dizer que o PSD, desde mil novecentos e oitenta e cinco, tem muito orgulho na obra que tem feito em Oeiras e assim continuará a ser, depois das autárquicas deste ano.” -----

----- **A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** disse o seguinte:-----

----- “Penso que não seria útil, apesar de ter tido poucas responsabilidades, particularmente nenhuma, mas o meu Partido estar representado na Assembleia Municipal naquele momento, de vir aqui discutir quem é que é o pai da criança. Não me parece que seja exatamente isso que nos traz, nem o interesse da população hoje. Interessa mais saber, quem é que vai decidir, com coragem e com seriedade o futuro do SATU. -----

----- E a proposta que o PS nos traz, apesar de ser sobre o referendo é mais do que isso, é a discussão de uma obra que teve um investimento de pelo menos vinte e três milhões com um prejuízo de mais de vinte milhões, neste momento, ou desde dois mil e quatro, e que não se conhece o montante necessário para a sua extensão. Quando o PSD vem dizer que não sabe quanto é que custa demolir, também não diz quanto é que custa a extensão até ao Cacém. -----

----- E, também, não se diz que este transporte, cujo objetivo é chegar ao Cacém enquanto resposta para a população e transporte da população em geral, ou seja, de grande quantidade de população, não responde pelas suas características a esta necessidade. -----

----- Portanto, vou repetir por vários pontos. O prejuízo não se conhece e é votado. O investimento foi altíssimo. O investimento para a sua extensão não se conhece e é absolutamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

avultado. Não conhecemos os estudos de procura. Não dá uma resposta enquanto transporte público e diz o IOMAF, que é necessário encontrar uma solução, mas também não diz, claramente, qual é que é a solução. Aquilo que acho é que deve ser respeitada a preocupação da população, nomeadamente, aquela que é hoje a única população que tira vantagem do SATU, nomeadamente, nos bairros que estão na zona contígua à estação, para ser protegida por um transporte que leve a população, que hoje é servida por esta única resposta quando da decisão sobre a eliminação do SATU.-----

-----E, por isso, protegendo sempre a população que neste momento usa o SATU, deve haver aqui uma solução, que volto a repetir de coragem e seriedade, nós temos que pensar na decisão política, que é investir não sei quantos milhões numa resposta do SATU quando ficam, porque o dinheiro não é elástico e todas as famílias sabem que os orçamentos são limitados e vivemos num período de contenção financeira. Por exemplo, para fazer um investimento como o do Parque dos Poetas, a habitação social, a requalificação urbana, o Centro de Saúde de Algés, as escolas de Barcarena ficaram por fazer. O dinheiro não é elástico e para fazer este investimento nesta resposta, outros investimentos deixarão de existir. -----

-----E chamo à atenção para o que é óbvio. Não concordo que se faça um referendo sobre esta decisão, considero que é mais importante que os mesmos decisores que participaram e que têm muito orgulho nas cores, sejam elas quais forem. Tenham a mesma coragem de decidir hoje, dada a insustentabilidade financeira, aliás, comprovada na última Comissão Municipal de Segurança quando foi interpelada a empresa Teixeira Duarte sobre a necessidade de transportes públicos para o Lagoas Parque e a resposta ao Deputado do CDS presente foi que não havia necessidade de transportes públicos para o Lagoas Parque. -----

-----Portanto, se nós fizermos o investimento do SATU até ao Lagoas Parque, também, não vamos ter mais gente, nem é garantida a sustentabilidade. -----

----- Foi nos vendido uma solução por mera vaidade política, que é disso que se trata, que inebriou os decisores sejam eles Isaltino Morais ou Tereza Zambujo e neste momento, é necessário corrigir esta situação e é necessário que as pessoas tenham coragem para pensar nas necessidades da população, nas necessidades concretas. Continuar a responder com transportes públicos para o futuro, que é necessário ligar transversalmente este Concelho ao Cacém e respondendo com esta necessidade, é necessário outra solução que não é e não passe pelo SATU.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Programa eleitoral do IOMAF, em dois mil e nove, dizia o seguinte: “com a recente assinatura do protocolo com a Câmara Municipal de Sintra, estão criadas as condições para que o SATU se estenda até ao Cacém, permitindo a ligação da linha de Cascais à linha de Sintra, assumindo Oeiras a liderança dos projetos inovadores e consolidando a ideia de construção de uma rede de transportes coletivos em sítio próprio”. -----

----- Resultado das variedíssimas intervenções nas Assembleias Municipais. A certa altura, na ata de fevereiro de dois mil e onze, o PS disse: “ouvimos uma versão da aquisição por parte da Teixeira Duarte, outra por parte da Câmara, a qual nós, em tempo útil, nesta Assembleia Municipal, dissemos logo que não estávamos favoráveis”, porque não estamos favoráveis à compra de uma parceria público-privada que pudesse, de certa forma, obrigar-nos também, a pagar esta dívida. -----

----- Depois, pensaram na possibilidade de uma criação de uma parceria intermunicipal, com base em estudos que se encontravam a decorrer, em que o financiamento do projeto implicará, necessariamente, a análise e o reequacionamento das questões financeiras, mas estes estudos estão, neste momento, a ser feitos com valores base de dois mil e quatro. Ou seja,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fevereiro de dois mil e treze, a verdade é que de estudo em estudo, de hipótese em hipótese ou de pseudo hipótese em pseudo hipótese, os cenários são muitos. -----

-----E das duas uma, ou temos a coragem de perceber que aquilo que temos em cima da mesa hoje, é mais um cenário, mais uma hipótese de um investimento de cento e quarenta e dois milhões, segundo disse aqui o Senhor Vice-Presidente, relativamente à proposta, aliás, ao projeto preliminar entregue ao QREN. Cento e quarenta e dois milhões, que não se sabe como serão distribuídos e não se sabe quem paga o quê, nem que retorno financeiro há sobre este dinheiro. A questão que aqui se levanta é muito clara. -----

-----O IOMAF quer, efetivamente, manter não é um elefante branco, é uma mancha negra na gestão da Câmara, porque faz de conta que o défice que existe, neste momento, na empresa SATU, um dia não salta para dentro dos bolsos dos munícipes e não salta para dentro daquilo que são as contas da Câmara Municipal e isso é uma falácia, isso é mentira. Qualquer pessoa que saiba um bocadinho sobre finanças e economia sabe que no dia em que o projeto estiver concluído, caso fosse concluído, é óbvio que se a Câmara detém cinquenta e um por cento daquela empresa, naturalmente, não se repartem só os lucros, repartem-se também os défices. Não vale a pena tentarem enganar-nos, não é tudo tonto nesta Assembleia Municipal. -----

-----E, é bom lembrar, que este projeto que se dizia, de facto, inovador, a verdade é que parou à terceira estação. Portanto, pode ter sido inovador, de facto, no princípio, mas a verdade é que de inovador não trouxe nada e de mobilidade Senhor Deputado António Moita (IOMAF), diga-me lá que mobilidade é que trouxe para o Concelho, porque não consigo perceber! É um vírgula dois quilómetros de extensão que é mobilidade no Concelho? É isso que é sua ambição sobre mobilidade no Concelho de Oeiras? Essa não é a ambição que o PS tem, relativamente à mobilidade do Concelho de Oeiras. -----

-----E digo-lhe mais Senhor Deputado, devia pensar muito bem no último relatório que

aqui defendeu, de forma muito clara, que foi o Relatório de Sustentabilidade dos Indicadores do Concelho de Oeiras. Sabe o que é que o relatório dizia? É que um dos indicadores que apresenta com maior fragilidade e maior ameaça é, de facto, a mobilidade e a questão dos transportes. Nesta área, nos últimos oito anos, pelo menos, não foi feito nada e o candidato que aqui está sentado, Vice-Presidente da Câmara, tem responsabilidades sobre esta matéria. Não foi feito nada, no que toca à questão da mobilidade, nem na mobilidade inter freguesias, nem na mobilidade para fora do Concelho. -----

----- Este projeto e aquilo que o Senhor Deputado quer, no fundo, é dizer-nos assim: “vamos continuar a ser irresponsáveis politicamente, vamos continuar a ser inoperacionais, vamos continuar a dizer que os dinheiros públicos podem ser gastos de qualquer maneira, porque quem vier a seguir, logo resolve o problema, vamos continuar a ser incompetentes na gestão” e nós dizemos não, claramente não! -----

----- E o Senhor Deputado, realmente, deve ter estado distraído na última Assembleia, porque fui muito clara no que disse. A Teixeira Duarte tem que ser responsabilizada pelo não cumprimento do projeto, esta é uma questão, mas, naturalmente, que nestas condições e sem o interesse da empresa, que já se percebeu que não existe da empresa Teixeira Duarte em levar o projeto até ao outro lado, porque se estivesse existido já o teria feito. Naturalmente, o SATU é para fechar, ponto final! -----

----- E não há cá nenhuma posição dúbia e o PS não tem medo de ter posicionamento nenhum. Está afirmado, está em ata, leia aquilo várias vezes que é para se lembrar sempre que eu o afirmei, certo? Para que fique claro, esta é a posição do Partido Socialista. O SATU como está não pode continuar. Está em falência técnica no final deste ano e temos que assumir que, de facto, no passado acreditámos num projeto e, o PS votou favoravelmente sim e hoje, reconhece que é um erro. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----E, portanto, há que corrigir o erro, porque é assim, como na vida, cometemos erros e a seguir temos que os corrigir. Temos que ter essa capacidade, essa humildade, não podemos fazer de conta que os erros não existem, empurramos o sol com a barriga, fazemos de conta que nada se passa e, portanto, permitimos que, efetivamente, tudo continue a acumular prejuízos, porque andamos a brincar com aquilo que não é o nosso dinheiro, que é o dinheiro dos munícipes e essa responsabilidade Senhor Deputado, também é sua.”-----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“A ideia que tenho é que a discussão sobre o SATU já foi feita e, portanto, não percebo porque demoramos tanto tempo a discutir uma coisa, que já discutimos - ponto um.-----

-----Ponto dois. Das posições anteriormente assumidas sobre esta matéria, todos sabem que a CDU nunca esteve de acordo. A CDU votou sempre contra e votou contra, não por não gostar do elevador deitado, mas por considerar que o que lá está feito nunca resolverá problema nenhum. E, portanto, nesse sentido, se uma coisa lá está e não resolve nenhum problema hoje, não é de certeza com cento e quarenta milhões de euros em cima que vai resolver. Creio que é muito mau termos a noção de que vamos candidatar isto ao QREN para ver se vem dinheiro comunitário, que assim não gastamos do nosso. O dinheiro que vem é nosso à mesma e se lá vamos meter, não metemos noutra sítio.-----

-----Eu não acredito. Sinceramente, do que conheço das questões políticas e do que conheço das pessoas que estão, neste momento, no Governo é de outros, não acredito que ninguém olhe para o SATU como candidato ao QREN com a possibilidade de levar cento e quarenta milhões de euros ou então, isto é muito mais doido do que aquilo que nós pensamos. Portanto, creio que temos que ter noção exata das coisas.-----

-----Creio que esta última intervenção da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) já é diferente das anteriores. O Partido Socialista teve, inicialmente, uma opinião a favor.

Hoje, reconhece que aquilo dá prejuízo e tem opinião contra, ótimo! Agora, não é necessário para fazer esta mudança, ir fazer um referendo com uma pergunta não justificada que as pessoas não vão responder. Isso dá cabo da pergunta, dá cabo do estatuto do referendo, dá cabo disto tudo. E, portanto, por essa razão já dissemos, anteriormente, que estamos em desacordo com o referendo e iremos votar não. -----

----- Mas, creio que a questão de fundo aqui, também já a disse na última reunião que tivemos sobre isto. No dia trinta (não dia trinta não, porque este mês só tem vinte e oito), no dia um de março o SATU não tem existência legal. Está lá uma administração que ganha dinheiro, quem é que lhe vai pagar? O SATU é uma empresa municipal com cinquenta e um por cento da Câmara e não sei quanto por cento do Teixeira Duarte, mas no dia um não tem lei e como acumulou sempre prejuízo, tem que fechar! Portanto, porque é que não se assume aquilo que se tem que assumir? É parar o SATU! Pare-se e depois logo se vê que solução é que se vai adotar. Agora, o prejuízo daquilo é nove mil euros por dia. Há pessoas que estão ali na zona da Quinta do Mocho e que serve para ir lá a cima, então a Câmara mete um táxi todo o dia a fazer este serviço, que é muito mais barato. -----

----- É preciso ter a noção das coisas. O prejuízo daquilo são três milhões e trezentos mil euros por ano, nove mil euros por dia. Pare-se e depois avança-se com o que se quiser. Como não acredito que se vá avançar com nada naquela solução, estou disposto a discutir soluções a encontrar depois para não demolir aquilo. Pode ficar um monumento a um novo-riquismo exacerbado que aqui houve, que não conduz a nada.” -----

----- **O Senhor Deputado Joaquim Ribeiro (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “Por respeito ao público e face à hora em que já estamos, prescindindo da palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “O Bloco de Esquerda sempre teve a mesma posição, não muda a mesma consoante a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ocasião e, portanto, no nosso entendimento o SATU foi construído e continua a ser construído em cima de inverdades. -----

-----Uma primeira inverdade. Não vou falar de todas, se não nunca mais saía daqui, foi dita pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara, aqui numa anterior reunião, que tentou passar ideia de que a Câmara está em minoria na estrutura da empresa. Ora, isso está em todos os documentos, no Acordo Parassocial, nos estatutos, no Acordo Parassocial depois o intercalar, que a Câmara está em maioria na empresa. E, portanto, se alguém tem que tomar uma decisão e, por isso é que o Partido Socialista propõe o referendo, é a Câmara. O que nos parece é que a Câmara está nas mãos da Teixeira Duarte, ora é o sócio maioritário e está à espera que a Teixeira Duarte decida acabar com o SATU. -----

-----Segunda inverdade. O Senhor Presidente da Câmara afirmou anteontem numa televisão que a Câmara, até agora, investiu zero euros no SATU. O capital inicial social, a Câmara entrou com quinhentos e dez mil euros. O aumento de capital social, em dois mil e quatro, outros quinhentos e dez mil euros. Reserva de dois mil e dois: duzentos e cinquenta mil euros. Reserva de dois mil e três: dois milhões de euros. Reserva de dois mil e quatro: cento e quarenta mil euros. Tudo isto dá três milhões quatrocentos e quinze mil euros. -----

-----Mas, há mais, porque, naturalmente, os Senhores Deputados não vão ler os documentos que aprovam aqui, relatórios e contas e essas coisas. Nas Demonstrações Financeiras está lá o seguinte: “provisões”, que dizem respeito, exclusivamente, ao SATU que a Câmara tem que pôr lá o dinheiro. Dois mil e sete, números redondos: um milhão e oitocentos mil. Dois mil e oito: um milhão e novecentos mil. Dois mil e nove: um milhão e setecentos mil. Dois mil e dez: um milhão e quinhentos mil. Dois mil e onze: um milhão e quinhentos mil. Tudo isto junto, estas provisões totalizam oito milhões seiscentos e cinquenta e seis mil e duzentos e quarenta e oito euros.-----

----- Portanto, a Câmara além de já ter gasto aqueles milhões que disse há bocado, tem oito milhões guardados, porque vai ter que os pôr lá. Não venham dizer que a Câmara nunca gastou nada! -----

----- Terceira inverdade. Em entrevista a uma estação de rádio, uma administradora da empresa SATU afirmou que o número de passageiros foi de quatrocentos por dia em dois mil e quatro e de quinhentos por dia em dois mil e onze, mas vamos aos números que estão no relatório. O prejuízo da atividade, no ano de dois mil e onze foi de três milhões cento e nove mil quatrocentos e oitenta e um euros e noventa cêntimos, o que perfaz um prejuízo diário de oito mil quinhentos e dezanove euros e treze cêntimos. As receitas e vendas dos serviços prestados são de cento e trinta e oito mil quarenta e sete euros e doze cêntimos.-----

----- O relatório não indica o número de bilhetes vendidos. Provavelmente, as vendas e serviços prestados englobarão outras receitas, como publicidade, por exemplo. Todos nos lembramos de ver o Noddy a “viajar” de SATU. -----

----- Atendendo a que os bilhetes são objeto de IVA a seis por cento e os impostos correntes ascendem num ano a cento e dezassete euros e cinquenta cêntimos, podemos concluir que a receita de bilheteira é de mil novecentos e cinquenta e oito euros e trinta e três cêntimos por ano, ou seja, a receita média diária da bilheteira é de cinco euros e quarenta cêntimos, o que corresponde a sete pessoas transportadas, no máximo e em média, por dia. -----

----- Conclui-se, assim, que o transporte de sete pessoas custa por dia, oito mil...”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) há um pedido de interpelação, peço desculpa.”

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** a seguinte interpelação à Mesa:-----

----- “Peço desculpa Senhor Deputado Miguel Pinto (BE). -----

----- Queria fazer uma interpelação à Mesa, no sentido de perguntar ao Senhor Presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se entende, que esta intervenção que está a ser feita, tem a ver com o ponto que está aqui a ser discutido. Tivemos inúmeras oportunidades de discutir as questões que têm a ver com o SATU. O que está aqui, em cima da mesa, é saber se aprovamos ou não a possibilidade de convocação de um referendo. Agora todas estas questões, peço imensa desculpa, mas não podia deixar de intervir.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** esclareceu o seguinte:-----

-----“O Bloco de Esquerda entende que quer explicar porque motivos deve haver o referendo e o Bloco de Esquerda está a apresentar os motivos, está a mostrar os prejuízos que o SATU tem, quanto é que custa cada viagem e é isso que estamos a fazer, o que, provavelmente, incomodará algumas pessoas aqui na Assembleia. O público fica a saber o que custa o SATU.----

-----Posso continuar?”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----“Pode continuar, mas agradecia apenas que fosse o mais sintético e rápido que possível, uma vez que ultrapassou o tempo.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

-----“Portanto, a receita média da bilheteira por dia é de cinco euros e quarenta cêntimos, o que corresponde a sete pessoas transportadas.-----

-----Conclui-se, assim, que o transporte de sete pessoas custa por dia oito mil quinhentos e treze euros e setenta e três cêntimos.-----

-----Finalmente, a quarta inverdade. O SATU vai ser prolongado até ao Cacém. O Acordo Parassocial, assinado em dois mil e um, previa uma contribuição em espécie da Teixeira Duarte equivalente a trinta milhões de euros para o primeiro troço da obra a construir entre Paço de Arcos e o Lagoas Parque. Desse montante, a Teixeira Duarte já realizou vinte milhões novecentos e tal mil euros.-----

----- E deve-se dizer que no Relatório e Contas de dois mil e um, os juros que têm que ser pagos à Teixeira Duarte pela Câmara são de sete milhões duzentos e noventa e cinco mil quinhentos e vinte e um euros. Está na página nove do Relatório e Contas nas Demonstrações Financeiras.-----

----- A última questão mesmo. Os Fundos Comunitários pressupõem a existência de um projeto estruturado com base em estudos de tráfego e de viabilidade económica, estudos esses que nunca existiram. No contexto financeiro é impossível a captação de fundos para um meio de transporte que não tem passageiros.-----

----- Por fim, dizer que esta é que é a pura verdade dos números, alguém que o desminta e como parece que há dúvidas, a Câmara não quer assumir a sua posição pela extinção do SATU. Deve ser dada a palavra aos cidadãos e, por isso, o Bloco de Esquerda votará a favor.”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Uma forma muito rápida para referir que a segunda intervenção que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) aqui teve, mostra bem o propósito que o Partido Socialista tinha quando para aqui veio discutir este assunto. Já não referiu uma única vez, a necessidade que o referendo fosse feito. Toda a sua intervenção foi sobre aspetos que passam ao lado desde assunto e que tem, exclusivamente, a ver com questões de ordem técnica.-----

----- Como prometi, não ia entrar por aí, o que está aqui em discussão não é isso, mas deixe-me dizer Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) veio para aqui ler excertos do programa eleitoral que o IOMAF teve e que apresentou às pessoas. Esse, salvo erro, é de dois mil e cinco, nove? Dois mil e nove, mas em dois mil e cinco a ideia era a mesma.-----

----- Senhora Deputada, sabe que nós em dois mil e nove pensamos o mesmo que em dois mil e cinco e em dois mil e treze continuamos. Sabe que a continuidade, neste Concelho, é uma coisa muito positiva, por muito que vos custe, assim é.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Deixe-me dizer-lhe também, que não me passaria pela cabeça sabendo as contrariedades que este processo teve, sabendo as dificuldades que este processo tem tido, vir para aqui ler excertos do programa eleitoral que o Partido Socialista apresentou às pessoas, porque se não podia ficar a ideia de que, para apanhar o próximo voo vamos ali a Alcochete, que já consigo ir no TGV até Paris, que no aeroporto de Beja aterram aviões e que temos menos cento e cinquenta mil pessoas à procura de emprego. De forma que não vamos entrar nesse tipo de esquemas, não vamos entrar nesse tipo de forma de dizer as coisas nem de fazer política, porque aquilo que está aqui em causa, é saber se queremos continuar a ser sérios ou não.” -----

-----O **Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** referiu o seguinte: -----

-----“A CDU já disse o que tinha a dizer acerca do referendo e que vamos votar contra, mas gostaria de acrescentar mais alguns dados, porque estão aqui muitas pessoas que não assistiram ao nosso debate anterior, portanto, desconhecem estes dados.-----

-----O que queria dizer era o seguinte e isto é rápido. Em junho ou em julho de dois mil e um, foi criado aqui, neste auditório, o SATU com os dezoito votos favoráveis do PSD, com treze votos favoráveis PS, com um voto favorável do CDS e com um voto de um independente. Ao todo, trinta e três votos em julho de dois mil e um criaram aqui, o SATU. A CDU foi a única Força Política que votou contra este projeto e fez uma Declaração de Voto em que desmascarou, completamente, esta história, que ainda hoje está aí à disposição das pessoas par ler, está em ata, e que na altura, desmascarou, completamente, os objetivos que levaram à criação do SATU. Devo dizer que neste projeto não votaram o IOMAF, nem o Bloco, porque ainda cá não estavam.

-----Agora, a principal razão da criação do SATU não foi servir os interesses da população do Concelho de Oeiras, mas sim servir, claramente e objetivamente, os interesses da empresa Teixeira Duarte e foi isso que foi dito pela CDU na nossa Declaração de Voto.-----

-----A CDU foi aqui muito mal tratada e por todas as Forças Políticas que estavam aqui,

porque foi a única Força que votou contra, as outras Forças Políticas não gostaram da nossa posição e trataram-nos mal, mas não nos importámos muito com isso, porque decorridos estes doze anos, o que é que verificamos? Quem é que tinha razão? Milhões de euros desperdiçados, muitos moradores da zona fortemente prejudicados com este projeto, que ainda hoje muitos ainda estão a sofrer com o SATU e este foi exatamente o resultado.-----

-----Portanto, o que importa agora é acabar com o SATU, acabar com aquilo! Não é fornecer-lhe mais oxigénio com referendos ou outras tretas, porque referendos ou outras tretas é para dar mais oxigénio à CDU e prolongar-lhe a vida... Ao SATU. A CDU tem oxigénio que chegue e tem memória que chegue, tem muita memória para por as coisas no seu lugar e responsabilizar quem tem responsabilidade sobre isto.-----

-----Portanto, o que importa não é fornecer mais oxigénio a referendos ou outras tretas, dizendo eu, para prolongar a vida deste corpo estranho que está encravado no Concelho de Oeiras. Importa acabar com isto, porque qual Cacém, qual Lagoas Parque, qual Tagus Parque, são tudo tretas para prolongar isto e são milhões de prejuízos que continuam a acumular-se e, são prejuízos que estão a causar com esta treta aos moradores da zona.-----

-----Então, quer dizer, eu às vezes digo assim: “as pessoas parecem que são masoquistas, estão a gastar dinheiro e gostam disto”. Aquilo não serve para nada, mas há que manter. Então, mas como é que é isto? -----

-----Portanto, para as pessoas que não assistiram ao nosso debate anterior, que foi mais completo do que este, mas estes dados que não foram fornecidos aqui ainda por ninguém, fiz questão de os colocar que é para as pessoas os conhecerem e qual é hoje, a mesma posição da CDU. Está exatamente a mesma coisa hoje como estive há doze anos, porque, na altura, a CDU fez análises. É que os marxistas costumam dizer “análises marxistas”. É que previram à distância o que isto ia dar, doze anos depois cá está tudo confirmado aquilo que dissemos há doze anos. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Portanto, era bom que algumas pessoas lessem algumas coisas mais.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio, dizendo o seguinte:-----

-----“Só queria dizer o seguinte: respeito cada vez mais a CDU, porque, independentemente, de não concordar, do ponto de vista político não me revejo naquilo que é a ideia da CDU, mas tenho que respeitar a CDU e o PCP, porque são coerentes ao longo do tempo e não há dúvida, portanto, quanto a factos não há argumentos.-----

-----E, a questão marxista até achei engraçado, porque vêm há doze anos e os marxistas também têm experiência a demolir betão, como foi demolir o Muro de Berlim, possivelmente terão a experiência no futuro, se for necessário, de demolir o SATU, porque é essa a vossa convicção, mas tudo bem. Vivemos em democracia, respeito a posição da CDU, respeito a coerência da CDU.-----

-----Mas, não posso concordar com algum oportunismo de outros Partidos, nomeadamente, do PS e até diria de algumas pessoas que se arrogam como as detentoras daquilo que é a expressão unânime do PS, porque o PS sempre concordou com este projeto, do ponto de vista estratégico sempre defendeu a necessidade de encontrar uma solução, que fosse ao encontro daquilo que são hoje os objetivos do SATU.-----

-----Pese embora, todas as circunstâncias, todos os constrangimentos que aconteceram no passado e que não permitiram que, realmente, a primeira fase, que seria da Estação de Paço de Arcos ao Lagoas Parque, portanto, que seria o primeiro troço que deveria ter sido inaugurado. Infelizmente, o sub-troço da Estação de Paço de Arcos ao Oeiras Parque foi inaugurado e, realmente, este troço está, perfeitamente, demonstrado que não tem massa crítica para que este troço seja viável e possa, realmente, ter um serviço cabal, que se pretende para aquele Sistema Automático de Transporte Urbano.-----

-----No entanto, a posição do IOMAF, a posição do Senhor Presidente da Câmara, a

minha posição, a posição da bancada do IOMAF é continuar a fazer tudo aquilo que estiver ao nosso alcance para levar por diante este projeto. Acreditamos, com base naquilo que é a análise factual e objetiva, que quando o SATU chegar ao Lagoas Parque, as próprias empresas que hoje estão no Taguspark, elas próprias estão disponíveis para participar num investimento necessário para levar o SATU até ao limite do Concelho, ou seja, até São Marcos e depois, posteriormente até ao Cacém. -----

----- Até porque, como sabem e já aqui foi dito, muitas empresas hoje que estão sediadas no Taguspark têm um custo considerável na sua operação, relativamente ao aluguer de transporte, não só o BCP, como o BES, como o Instituto Técnico, como a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária que têm a suas expensas com base no seu orçamento, despender verbas avultadas para resolver um problema que deveria e poderia ser resolvido quando o SATU fosse levado até ao Taguspark. -----

----- Mais, do ponto de vista da competitividade e da capacidade de atração de novas empresas, de mais empresas e de mais pessoas para o Tagus Parque, essa competitividade aumentaria, exponencialmente, se o Sistema Automático de Transporte Urbano, o SATU, chegasse e fosse levado até ao Taguspark. -----

----- Portanto, espero que o Governo olhe para este projeto com olhos de ver, olhe para este projeto como uma necessidade em termos de mobilidade e acessibilidade para os cidadãos, que moram e que trabalham em Oeiras, que o dinheiro ou os recursos dos fundos estruturais não é como o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) diz que somos nós que pagamos na mesma, porque se vai para o SATU não vai para outra coisa. Não, Senhor Deputado, o senhor sabe e se não sabe tem a obrigação de saber, porque o Senhor foi Presidente de Câmara, foi Presidente da Câmara de Vila Franca de Xira e, portanto, essa sua experiência autárquica com certeza que lhe deram conhecimento que quando verbas não são utilizadas, elas não são canalizadas para outros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

projetos, elas são devolvidas a Bruxelas. E é o que possivelmente vai acontecer em muitos eixos de programas operacionais, em que não há capacidade para encontrar a comparticipação nacional e, portanto, haverá, com certeza, verbas avultadas que terão de ser devolvidas a Bruxelas e por razão que desconhecemos, ainda não houve abertura total por parte do Governo, no sentido de tornar este investimento do SATU como um investimento ilegível. -----

-----E, portanto, esta é a nossa posição política. Respeitamos todas as outras posições da CDU, do Bloco de Esquerda, do PS, do PSD, do CDS. Agora, acho que devem respeitar a nossa posição, a nossa posição política e, assim de tudo, a nossa convicção e acreditamos que o SATU pode, realmente trazer muita qualidade de vida não só a quem vive, mas como a quem trabalha em Oeiras. -----

-----A questão do referendo. Também não sou nada contra qualquer tipo de instrumento, que possa levar à participação dos cidadãos. Agora, entendo que à distância que estamos das eleições, acho que esta proposta de referendo é uma forma populista demagógica que o PS encontrou para agitar a campanha eleitoral, porque estaremos, perfeitamente, em condições de em outubro com aquilo que é o programa eleitoral de cada um dos candidatos, que as Forças Políticas e os Movimentos de Cidadãos apresentarem, estaremos em condições de as pessoas se pronunciarem, de as pessoas votarem e decidirem aquilo que pretendem, aquilo que realmente acreditam e aquilo que é a sua vontade. A sua vontade será expressa no voto, mediante a análise de cada uma das propostas das Forças Políticas e, portanto, se o PS é contra o SATU que faça disso um elemento do seu programa eleitoral, das suas propostas, do seu manifesto eleitoral, bem como os outros Partidos. E, portanto, teremos condições para apresentar ao eleitorado aquilo que é o caminho ou que são as diferenças entre cada Força Política. -----

-----Depois, o eleitorado, o cidadão eleitor terá a capacidade, a inteligência, a sabedoria, a vivência para decidir em quem votar e o seu voto será a expressão da sua vontade, será a

expressão daquilo que acreditam e daquilo que, efetivamente, querem para o seu Concelho e que querem que seja esta obra estruturante, que denominamos SATU. E, do ponto de vista dos objetivos eu ainda não consegui, verdadeiramente, compreender a posição do PS e porque é que o PS passou de uma posição favorável a uma posição desfavorável.-----

----- Importa também dizer Senhor Deputado Miguel Pinto (BE), quando o Senhor fala em provisão, possivelmente, não faz ideia do que é uma provisão. A provisão não obriga a que o dinheiro esteja empatado, que o dinheiro esteja guardado ou que o dinheiro esteja no cofre. A provisão é um instrumento contabilístico que está consagrado, em termos do POCAL e, portanto, a Câmara provisionou, por uma questão de segurança, está provisionado.-----

----- Agora, o Senhor sabe perfeitamente que não houve nunca, até hoje qualquer tipo de subvenção, qualquer tipo de subsídio...”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Peço que não interrompam, fazem o favor.-----

----- Peço o favor de não interromperem, porque se não tenho que fazer sair da sala.-----

----- Faça o favor Senhor Vice-Presidente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

----- “Vou repetir até para ficar em ata.-----

----- Não houve, até à data de hoje qualquer tipo de subsídio, qualquer tipo de subvenção, qualquer tipo de outra figura que a Câmara pusesse do erário público dinheiro no SATU, a não ser, como é óbvio, do ponto de vista da constituição da sociedade e da participação no capital social, mas, do ponto de vista daquilo que é o défice de exploração, nunca houve e está bem escrito, bem defendido e bem sustentado por parte da Câmara que essa, até ao momento em que o SATU não chegue ao Lagoas Parque, essa é uma responsabilidade do parceiro privado que exercício após exercício tem cumprido.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Se realmente o custo diário do SATU é elevado, possivelmente, também compreenderão que o custo de parar o SATU, em termos daquilo que é a maquinaria, daquilo que é a tecnologia associada ao sistema, se calhar, acarretaria um custo muito mais elevado. -----

-----Portanto, a posição da Câmara já a disse, várias vezes, a minha posição pessoal, não vejo qualquer inconveniente se for possível, tecnicamente ao parceiro privado que o troço atual seja parado, seja encerrado até que haja uma decisão em definitivo. Agora, não é essa a vontade, não tem sido essa a vontade e da parte do parceiro privado e, portanto, vivemos em Democracia, vivemos num Estado de Direito e, portanto, sendo o parceiro privado quem suporta o défice de exploração, sendo o parceiro privado que entende que o SATU deve continuar a funcionar da forma que está a funcionar, acho que a Câmara não tem e não deve ter a arrogância de se sobrepor àquilo que é a decisão do seu parceiro privado. -----

-----Depois dizer-vos só que hoje temos, a nível de mobilidade, um conjunto de linhas paralelas, desde a linha de Cascais à Marginal, à autoestrada, à A Cinco, ao IC Dezanove e hoje temos, realmente, um problema que é a ligação perpendicular a todas estas linhas. Já no passado foi a Câmara, foi o Município, extravasando aquilo que era a sua competência, que os expropriou e que pagou o valor de expropriação de terrenos para que a Administração Central, para que o Governo construísse a variante de Porto Salvo. Foi com alguma pena nossa que, na altura, essa variante quando chegou ao limite do Concelho parou, porque não havia mesmo a correspondência da parte do Município de Sintra, em termos de envolvimento e em termos de disponibilidade de terrenos para dar continuidade a essa variante e realizar a sua ligação entre a autoestrada Cascais/Lisboa ou Lisboa/Cascais e o IC Dezanove. -----

-----Portanto, hoje o Concelho de Oeiras e o Concelho de Sintra carece, efetivamente, de uma ligação ou de um conjunto de ligações entre as principais linhas estruturantes que atravessam o Concelho de Oeiras. -----

----- Não tenho dúvidas que o SATU iria servir o Lagoas Parque. Não tenho dúvidas que o SATU iria beneficiar a empresa Teixeira Duarte, não vejo qual o problema em beneficiar a Teixeira Duarte. A Teixeira Duarte é responsável pelo investimento muito grande no Concelho de Oeiras. A Teixeira Duarte pela construção e pelo investimento num parque empresarial que acolhe centenas de empresas de base tecnológica, empresas multinacionais de grande dimensão, empresas que dão emprego a milhares de pessoas, seja pessoas com formação académica, seja pessoas de mão-de-obra indiferenciada. Hoje, a Teixeira Duarte é responsável por parte dos impostos que esta Câmara arrecada, em termos de derrama. A Teixeira Duarte é, efetivamente, uma empresa que importa satisfazer e, portanto, não vejo que a Teixeira Duarte seja um papão, que a Teixeira Duarte seja um bando de malfeitores e que as Forças Políticas, nomeadamente, a CDU entenda que o SATU apenas serviu para beneficiar a Teixeira Duarte. -----

----- O SATU, numa primeira fase, servia para beneficiar aquilo que era um investimento da Teixeira Duarte, a construção do parque empresarial Lagoas Parque e trazer para esse parque empresarial, empresas que fossem geradoras de valor, que fossem geradoras de receita, que fossem geradoras de emprego, que fossem geradoras de qualidade de vida. Foi isso que aconteceu, independentemente, de não se ter conseguido levar o SATU até ao Lagoas Parque. ----

----- Termino dizendo que acredito no projeto do SATU. Acredito que este investimento é um investimento necessário e que traz valor acrescentado àquilo que é o desenvolvimento económico, o desenvolvimento social e a qualidade de vida das pessoas deste Concelho e quando me refiro às pessoas, não só àquelas que vivem em Oeiras como também, àquelas que trabalham em Oeiras. -----

----- E, portanto, enquanto houver possibilidade de lutar por uma solução para viabilizar o SATU, estarei disponível para que isso aconteça e espero, sinceramente, que em vez do País, que somos, perder milhões de euros, por incapacidade de realização de investimento, por decisões de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não construção de investimentos que estavam previstos como o aeroporto de Alcochete, como a linha do TGV e que por força dessa decisão, bem ou mal, não vou aqui discutir, serão milhões que terão de ser devolvidos a Bruxelas. E, que por algo que me passa ao lado, algo que nos passa ao lado, não há, não houve, espero que haja no futuro, mas que não houve, até hoje, disponibilidade por quem é gestor de vários programas operacionais, de quem é gestor por parte desses fundos comunitários, que haja a disponibilidade de tornar este investimento da primeira fase ou o que falta para concluir a primeira fase do SATU como investimento ilegível. -----

-----Espero, sinceramente, que independentemente daquilo que acontecer hoje aqui, nesta votação, espero, sinceramente, que as próximas eleições autárquicas de outubro possam esclarecer a posição de cada uma das Forças Políticas que irá concorrer e que os eleitores possam, em consciência, decidir votando nas propostas ou nas diferentes propostas que os Partidos e as Forças Políticas vão apresentar. Esse sim, será o verdadeiro referendo ao SATU.”---

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Só para ficar claro, relativamente, a este assunto do SATU, que ficaram posições muito claras e que importa hoje referir, porque isto tem a ver com o nosso futuro coletivo enquanto cidadãos, enquanto Concelho, enquanto desenvolvimento futuro. -----

-----O IOMAF e o PSD assumem, publicamente, que é bom fazer cento e quarenta e dois milhões de investimento, na perspetiva de levar o SATU ao Cacém, neste tipo de transporte que visionamos e que já percecionamos que na primeira fase não está concluído e nem tem sucesso, do ponto de vista técnico, nem do ponto de vista da mobilidade, nem do ponto de vista de um transporte enquanto transporte coletivo. -----

-----Isto fica registado, sendo certo também, que isso é que me surpreende e que tenho que registar aqui hoje, para ficar em ata, que o IOMAF e o PSD, não têm a coragem de confrontar a Teixeira Duarte pelas responsabilidades contratuais que tinham com o parceiro

público, a Câmara Municipal, no sentido de fazerem o investimento da segunda fase e de comprometerem, unicamente, com dinheiros privados os trinta e sete milhões de euros de investimento por parte da Teixeira Duarte.-----

-----Isto significa, no futuro, que qualquer entidade que a Câmara Municipal faça qualquer parceria no futuro, significa à partida que, independentemente daquilo que seja contratado entre um público e um privado, não faz mal nenhum, porque depois a Câmara Municipal, o dinheiro dos contribuintes e o dinheiro, seja ele do QREN que vai ser desafetado a outras áreas ou não, vão pôr em causa o futuro coletivo, porque esta coisa do QREN é uma falácia muito grande, porque isto implica investimento por parte da autarquia, isto implica investimento e cativação do ponto de vista orçamental de dinheiros que são da autarquia e para fazermos este projeto e para concluirmos este projeto, nesta megalomania, que se quer de forma persistente continuar, significa que não vamos fazer muitas das coisas que são necessárias para os nossos munícipes.-----

-----E aí sim, quero dizer ao Senhor Vice-Presidente de forma clara e objetiva, enquanto candidato do PS e é nessa posição que falo agora, neste momento, se me permite. É dizer que tenho, exatamente, as prioridades muito bem definidas para os próximos anos, aqui no Concelho e garanto-lhe uma coisa, tenho a certeza absoluta que o SATU não será essa prioridade. E se prioridade fosse, seria da Teixeira Duarte, no sentido de cumprir o contrato e será isso que eu enquanto candidato e Presidente da Câmara Municipal, que espero merecer a confiança dos munícipes de Oeiras, é exigir à Teixeira Duarte que cumpra ou que se responsabilize por todos os investimentos que lá foram feitos e por todos os prejuízos que estão lá acumulados e, que já significam neste momento vinte e seis milhões de euros. Não estamos a falar de trocos, estamos a falar de muito dinheiro que vai sair do bolso dos munícipes de Oeiras, se a Câmara não exigir o cumprimento do contrato com a Teixeira Duarte.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Nós temos que deixar isto de forma clara, são duas formas de estar na política. Eu estou, o PS está e estará sempre na perspetiva de defender o interesse dos munícipes e o interesse público. É assim que estaremos hoje e é assim que estaremos no futuro e, quando nós mesmo no futuro possamos vir a cometer um erro, temos que ter a capacidade enquanto políticos, enquanto cidadãos ativos, enquanto membros responsáveis de ter a capacidade de nos transformarmos, de olharmos, de analisarmos e de reconhecermos o erro. Essa humildade de reconhecermos um erro e de mudarmos de políticas, de mudarmos de soluções e de virarmos as coisas para o sítio certo e corrigirmos as situações, é uma capacidade que não é mal reconhecida por parte dos cidadãos, é uma situação que cada vez mais é reconhecida por parte dos cidadãos.-----

-----Todos nós cometemos erros, temos é que ter a capacidade de os identificar e de os corrigir a bem da população, a bem do interesse coletivo.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** fez a seguinte interpelação à Mesa:--

-----“Gostava que o Senhor Presidente nos esclarecesse sobre o sentido das intervenções que está a dar às Forças Políticas.-----

-----Aquilo que acontece, normalmente, é que depois das sucessivas intervenções das Forças Políticas, a Câmara fecha. O Senhor Presidente tem dado oportunidade de que algumas dúvidas possam ser posteriormente esclarecidas e isso tem corrido de uma forma pacífica, mas pelo tom e pela intervenção que o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) aqui fez, não é disso que se trata. Temo que as intervenções que se sigam ou que se vão seguir, sejam no mesmo sentido que a do Senhor Deputado Marcos Sá (PS) e, portanto, não me parece que faça sentido, até porque estamos a passar bastante o nosso tempo e, enfim, há outras coisas que se seguem que também são igualmente importantes.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** esclareceu o seguinte:-----

-----“Não consigo ver no Regimento que a Câmara fecha os debates. Já procurei várias

vezes e não consegui encontrar.-----

----- O Senhor Deputado Marcos Sá (PS) tinha tempo, que excedeu como muitas Forças, mas quando começou a falar ainda tinha tempo do Partido Socialista e, por isso, dei-lhe a palavra.-----

----- De facto, o que está em discussão é o referendo, mas também os Partidos Políticos têm entendido que têm feito intervenções e a Mesa, que não podemos desligar o esclarecimento da posição relativamente ao referendo da posição, da justificação, do esclarecimento e do debate da substância, que é a existência do SATU e, por isso, têm usado da palavra nesse sentido. Mas, tem razão também, quem quer ser eficaz, poupar tempo.-----

----- Há um Deputado apenas inscrito agora, que é o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE). Julgo que, não vamos estar muito mais tempo antes da votação. De qualquer forma, Senhor Deputado António Moita (IOMAF), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** referiu o seguinte:-----

----- “Aquilo que o Senhor Presidente aqui nos disse, o argumento que usou foi que deu a palavra ao Senhor Deputado Marcos Sá (PS), porque ainda tinha tempo. Presumo que não dará a palavra a nenhuma Força Política que tenha deixado de ter tempo.”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** exprimiu o seguinte:-----

----- “Dou a palavra ao Senhor Deputado Miguel Pinto (BE), apenas e só se for para um esclarecimento como manda o nosso Regimento ou para a Defesa da Honra, que julgo que não será.”-----

----- O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

----- “O Bloco de Esquerda nunca teve esse problema da Defesa da Honra.-----

----- É só para refrescar a memória do Senhor Vice-Presidente quanto às reservas que o Bloco de Esquerda aqui apresentou. Aconselho, não lhe vou receitar nenhum remédio para a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

memória, mas aconselho a ler o Relatório e Contas da Câmara de dois mil e onze, no ponto treze do anexo às Demonstrações Financeiras, que estão lá três reservas que há pouco já disse. Uma de duzentos e cinquenta mil euros, outra de dois milhões e outra de cento e quarenta mil euros para ver se desmontamos esta pantominice de que a Câmara nunca investiu dinheiro no SATU.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

-----“Acho que tenho demonstrado ao longo destes últimos anos que não tenho qualquer problema em assumir os erros e não tenho qualquer problema quando, realmente, sinto que o caminho não é o caminho correto, na minha análise e, portanto, de emendar esse caminho. -----

-----Agora, o SATU é hoje um projeto em que pretendo colocar toda a energia, toda a sabedoria, toda a força, no sentido de ele ir para a frente e, portanto, enquanto candidato, enquanto Vice-Presidente, que fique bem claro que este projeto do SATU é um projeto estruturante e é um projeto pelo qual entendo que Oeiras de deve debater até à última, a bem dos cidadãos. -- -----

-----Quanto à questão da herança e já agora, há pouco esqueci-me da herança do PSD que o Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD) falou. Acho engraçado o PSD arrogar-se como o herdeiro da obra, o herdeiro daquilo que foi feito em Oeiras, porque foi esse mesmo PSD que em dois mil e cinco expulsou o herdeiro, expulsou este Vice-Presidente e expulsou aquele Deputado, que hoje é Deputado do PSD. Foi esse mesmo PSD, que hoje se arroga herdeiro desta obra, que expulsou das suas fileiras militantes como o Isaltino Morais, como o Paulo Vistas, como a Elisabete Oliveira, como o Bernardo Caldeira e muitos outros. -----

-----Portanto, só queria para que ficasse esclarecido, que essa herança que o PSD, constantemente, se arroga e que diz que irá dar continuidade. Acho que é algo que não lhes pertence e não lhes pertence, porque eles próprios, PSD, tomaram essa decisão em dois mil e cinco e decidiram que o caminho seria outro e que, portanto, essa herança não seria uma herança

positiva e que deveria continuar. -----

----- Quería só dizer ao Senhor Deputado Miguel Pinto (BE). O Senhor sabe o que é uma reserva e sabe o que é uma provisão. É que se sabe, não está a explicar corretamente e, portanto, nem uma reserva, nem uma provisão, do ponto de vista peculiar e do ponto de vista financeiro, obriga a Câmara a pôr dinheiro seja onde for. A provisão é um movimento contabilístico, a reserva é uma avaliação do relatório do ROC ou dos auditores externos, ou de uma outra inspeção qualquer. -----

----- Portanto, por muito que o Senhor queira insistir que a Câmara já pôs dinheiro no SATU, que a Câmara já despendeu dinheiro no SATU, que a Câmara já imputou dinheiro do erário público no SATU, quero-lhe dizer que é mentira! Com a exceção daquilo que pôs no que se refere ao capital social, ao montante do capital social para a constituição da empresa conjunta com o parceiro privado.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

----- “Vamos então, submeter à votação e pedia que não houvesse movimento de Deputados na sala até chegarmos ao fim.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interrompeu, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Senhor Presidente é preciso fazer a alteração da pergunta, porque o Partido Socialista aceitou a alteração proposta do Bloco de Esquerda.” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Não tinha percebido. -----

----- Então, qual é a pergunta Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)?” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Concorda com a extinção do SATU?” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Portanto, a pergunta é essa. Depois agradecia que a Senhora Deputada passasse a escrito ou corrigisse/alterasse aqui na proposta. -----

-----Vamos então, submeter à votação o projeto de deliberação sobre um referendo local sobre o SATU com a correção da pergunta.”-----

5.2.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente submeteu à votação esta proposta, tendo a mesma sido rejeitada, por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, José Pereira Rodrigues, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Luís Filipe Pereira Santos, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, José Dâmaso Martins Furtado, Jorge Valle d'Oliveira Batista e Isaías Fernando Ferreira Teles), dois do Partido Social Democrata (Jorge Miguel Lobo Janeiro e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três da Coligação Democrática Unitária (Daniel dos Reis Branco, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos e Joaquim Vieira Cotas), um do Centro Democrático Social - Partido Popular (Maria Isabel Pereira Fernandes Costa Jorge de Sande e Castro) e um do Membro Não Inscrito (Custódio Mateus Correia de Paiva) e com dez votos a favor, sendo nove do Partido Socialista (Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Adelino de Jesus Nunes) e um do Bloco de Esquerda

(Miguel da Câmara e Almeida Pinto).-----

----- Os Senhores Deputados Fernando Victor Beirão Alves e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Graça Rodrigues Tavares e Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, do Partido Social Democrata e José Henriques Lopes, Membro Não Inscrito, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 11/2013**-----

----- **PROJETO DE DELIBERAÇÃO RELATIVO A REFERENDO LOCAL SOBRE O SATUO, APRESENTADO PELO PARTIDO SOCIALISTA** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do projeto de deliberação referido em título, tendo o mesmo sido rejeitado, por maioria, com vinte e cinco votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, dois do Partido Social Democrata, três da Coligação Democrática Unitária, um do Centro Democrático Social – Partido Popular e um do Membro Não Inscrito, Senhor Custódio Mateus Correia de Paiva e com dez votos a favor, sendo nove do Partido Socialista e um do Bloco de Esquerda.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

5.2.1.1. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “O Bloco de Esquerda votou a favor da realização do referendo pelos seguintes motivos: queremos que seja criado um modo de transporte de passageiros que, efetivamente, seja útil e transporte passageiros; não queremos sustentar aquilo que é insustentável e não alinhamos em irresponsabilidades. Por isso, entendemos que devia ter sido ouvida a população.”-----

----- **O Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Mais alguma declaração de voto? Não há. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Vou fazer então uma ronda pelos grupos políticos, tomando a proposta do Senhor Deputado António Moita (IOMAF), dada a urgência...”-----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** fez a seguinte observação: -----

-----“Sei que foi o Senhor Deputado António Moita (IOMAF) e admiro-me é que numa situação em que se sabia qual era a votação há meia hora atrás, se deixou prolongar isto tudo, de tal modo que são oito e um quarto, há pessoas que dizem que se querem ir embora, as pessoas que aqui estão, que houve tanta preocupação, porque estavam cá tantas, foram prejudicadas sem nenhuma necessidade e isto é uma das coisas que a mim me confrange quando estou nesta Assembleia Municipal e, portanto, creio que teremos de criticar abertamente a direção da Assembleia nesta última parte.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Peço ao Público que se manifeste na altura própria, porque, se não, terei que convidar as pessoas a sair.”-----

-----É o entendimento da CDU, que respeito, não é o nosso entendimento, acho que as pessoas têm todas a perseguir o interesse público, querem debater, esclarecer posições e acho que devemos estar aqui disponíveis para isso, porque os munícipes que nós representamos o merecem.-- -----

-----É entendimento da CDU que não devemos tratar os outros pontos e queria saber qual é o entendimento dos outros grupos políticos. -----

-----Portanto, o Senhor Deputado António Moita (IOMAF), considerando a importância da matéria a que diz respeito os pontos quatro, cinco e seis da Ordem de Trabalhos, propôs que se tratassem estes três pontos antes de terminarmos a Sessão, ou darmos a palavra ao Público.”---

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** respondeu o seguinte:-----

-----“Não, a palavra ao Público agora.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** respondeu o seguinte: -----
----- “Senhor Presidente, nós estamos à disposição da Assembleia Municipal para apreciar os pontos três, quatro e cinco se for esse o entendimento da Assembleia, contribuímos para isso, porque fomos os únicos que usámos apenas cerca de cinquenta por cento do tempo que tínhamos, ao contrário de todos os outros.” -----
----- O **Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD)** respondeu o seguinte: -----
----- “Entendemos também que devemos agora dar a palavra ao Público. -----
----- Portanto, se havia tanto interesse, há pouco, em discutir também esta questão que, à partida, já sabíamos a resposta, deveríamos ter sido mais céleres na discussão e tendo em conta que são oito e meia e o Público ainda não falou, se há pouco não demos a palavra ao Público e fomos discutir o ponto dois, agora não discutimos o resto, apesar da importância dos pontos.” ----
----- O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** referiu o seguinte: -----
----- “Não tenho nada contra que se dê a palavra ao Público e que os pontos três, quatro e cinco sejam discutidos após. É só isso.” -----
----- A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** respondeu o seguinte: -----
----- “O CDS está disponível para a discussão dos pontos. -----
----- Acontece é que, já há pouco tinha feito a proposta ao Senhor Presidente, e foi um dado que ainda não foi transmitido a esta Assembleia, se havia muitas inscrições, e até fiz essa proposta ao Senhor Presidente e a Senhora Deputada do PS também perguntou, que não seriam eliminadas inscrições de pessoas que chegassem à posteriori. Penso que teria sido perfeitamente razoável termos aqui já uma noção das pessoas para podermos decidir da continuidade, ou não, da Assembleia e teria sido muito mais fácil se nós soubéssemos que pessoas é que querem participar para poder decidir. -----
----- Considero que neste momento é mais importante ouvir o Público.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O **Senhor Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“Acho que não há condições para prosseguirmos, acho que os munícipes de Oeiras merecem todo o nosso esforço para debater, esclarecer posições e deliberar.-----

-----Isto deve estar sempre em cima da mesa e foi por isso que prolongámos as discussões.-----

-----Ficará para a próxima Reunião desta mesma Sessão, que se realizará de hoje a oito dias.-----

-----E agora então, dou a palavra aos munícipes que queiram, porventura, usar dela, pedia apenas que se dirigissem àquele microfone, que dissessem o seu nome, porque estamos a gravar a Sessão e a sua intervenção ficará em ata.”-----

6. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

6.1. A Senhora Teresa Carvalho, representante da Comissão de Trabalhadores da Oeiras Viva, disse o seguinte:-----

-----“Boa noite a todos.-----

-----Eu sou Teresa Carvalho, pertencço à Comissão de Trabalhadores da empresa municipal Oeiras Viva, que hoje já foi sobejamente falada aqui, nesta Assembleia.-----

-----Ao longo de dez anos que já tenho de Oeiras Viva, em que tatuei verdadeiramente a empresa no meu coração, não gravitei em torno de qualquer cargo, aprendi, por experiência própria, a perder o medo e a vergonha e a lutar por propósitos que considero justos, não para mim, mas para o coletivo. Assim nasceu a constituição da Comissão de Trabalhadores.-----

-----Falarei até que a voz me doa, em defesa do que é equitativo e naquilo que acredito.---

-----Para além dos motivos que nos moveram aqui, existem muitos outros nesta empresa municipal que estão revestidos de injustiça. Mas não é para isso que viemos aqui hoje falar.-----

-----O que nos trouxe aqui foi o facto de ter havido uma situação de discriminação em

relação aos trabalhadores da empresa: uns receberão amanhã o vencimento, os outros, sabe-se lá quando. E sabe-se lá quando, principalmente porque, se não tivermos Conselho de Administração no dia vinte e oito de fevereiro, jamais receberemos o vencimento. -----

----- Quero lembrar que são dezassete pessoas que estão em causa. Nessas, há pessoas que têm o marido de baixa, poderá até haver pessoas que têm o marido desempregado, sabe-se lá, pessoas que têm dois filhos, há pessoas que são casais que trabalham dentro da mesma empresa, pelo que esta situação deveria ter sido acautelada. -----

----- Nesta situação, a Administração da empresa tem culpas, e graves. Culpas graves porque a Administração deveria ter, há muito tempo, solicitado à Câmara a renovação do contrato-programa dos preços sociais, e não o fez. -----

----- Não o fez deliberadamente, porque se está completamente borrifando para a empresa.

----- Isto é a realidade dos factos: completamente borrifando para a empresa, porque todos já têm para onde ir, todos já têm a vida delineada e a empresa já não interessa. Valores mais altos se levantaram e os funcionários não são, certamente, o seu valor mais alto. -----

----- Depois, há outros erros de gestão. Isto foi um erro grave, que acabou por não acautelar a tesouraria da empresa. -----

----- Por outro lado, a falta de capacidade de negociação da empresa com os seus clientes, que leva ao abandono dos espaços comerciais do Porto de Recreio de Oeiras: neste momento, temos lojas devolutas, temos arrecadações devolutas, temos muita gente que quer abandonar as lojas, porque não há capacidade de negociação. -----

----- Para além de não haver capacidade de negociação, não há vontade que as lojas que estão devolutas voltem a estar ocupadas e, para além do mais, cada vez que algum dos nossos clientes tenta renegociar qualquer contrato, há uma prepotência negocial brutal que leva a que as pessoas deixem de querer negociar seja o que for com a Oeiras Viva. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----O Porto de Recreio de Oeiras, que era um porto de charme, como toda a gente considerava, neste momento, está sujo, sem brilho, triste, sem cor. Toda a gente olha para o Porto de Recreio de Oeiras e diz: o que é isto? Isto é um porto fantasma. -----

-----Tenho recebido fotografias, vídeos, e posso mostrá-los porque os tenho, de pessoas que me dizem: o que é isto? Isto é aquilo que nós víamos antigamente?-----

-----Não, não é, porque nada tem sido feito em prol do seu desenvolvimento. Isto é um facto que está aos olhos de todos, não está só aos olhos dos trabalhadores da empresa, está aos olhos de toda a gente e, como toda a gente sabe, não estou aqui a dizer mentira nenhuma.-----

-----Não existe um meio de transporte para o Porto de Recreio, sendo que é um lugar de excelência e deveria ter um meio de transporte; os concessionários estão, muitas vezes, “às moscas”, não têm ninguém, e aquilo é um polo que tem que ser desenvolvido, porque as pessoas têm lá o seu negócio e precisam de o desenvolver. -----

-----Não há desenvolvimento social, não há desenvolvimento cultural, não há, praticamente, desenvolvimento económico. -----

-----Este facto configura o total desrespeito pelos parceiros económicos, pelos oeirenses, pelos concessionários, pelos trabalhadores e pelo próprio acionista: não faz parte dos estatutos da Oeiras Viva, não faz parte daquilo que a Oeiras Viva se propôs na sua missão a cumprir para o acionista. -- -----

-----A Comissão de Trabalhadores catalisou um parceiro interessado para dinamizar o solário da Piscina Oceânica no verão e isso foi recusado. -----

-----Nós precisamos de fazer negócio. No verão houve uma situação de crise, novamente com o pagamento dos vencimentos e a Comissão de Trabalhadores perguntou ao Conselho de Administração se podia vender a Piscina Oceânica e foi-lhe dito que sim. -----

-----Pesquisámos e conseguimos arranjar um parceiro interessado em desenvolver o

solário da Piscina Oceânica que está completamente ao abandono. São trezentos metros quadrados de abandono, foram trezentos metros quadrados que permaneceram ao abandono, porque, por muito trabalho que nós tivéssemos em arranjar aquele parceiro, foi-nos recusado, completamente, o negócio, e era um bom negócio. -----

----- Neste momento, a Comissão de Trabalhadores tem dinamizado workshops, vai haver um workshop na próxima quinta-feira, houve um em dezembro e vamos dinamizar uma ação de formação. - -----

----- Estas ações de formação são fora do horário laboral, abertas ao público para ver se conseguimos catalisar algum negócio para a zona.-----

----- Somos nós, Comissão de Trabalhadores, que estamos interessados em desenvolver o Porto de Recreio de Oeiras. É o nosso local de trabalho. Nós precisamos da Oeiras Viva, porque é lá que trabalhamos, é lá que entregamos todo o nosso potencial e nós queremos a Oeiras Viva para trabalhar, porque nós gostamos da Oeiras Viva, damos lá o nosso melhor para satisfazer os clientes, para satisfazer os oeirenses.-----

----- Este Conselho de Administração está a findar o mandato, mas vem aí um próximo e aquilo que nós pedimos à Câmara é que tenha em atenção e que faça por obrigar o próximo Conselho de Administração a dinamizar os espaços e a dinamizar o Porto de Recreio de Oeiras, que é o ex-líbris do Concelho.-----

----- Nós precisamos do Porto de Recreio de Oeiras, Senhor Vice-Presidente. Precisamos do Porto de Recreio de Oeiras para dinamizar Oeiras.-----

----- Por outro lado, também lhe peço que acelere o processo relativo ao contrato-programa, para ver se todos os trabalhadores da Oeiras Viva veem, rapidamente, os seus ordenados na conta.”-----

6.2. A Senhora Alda Matos, moradora em Caxias, referiu o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----“Chamo-me Alda Matos, sou de Caxias e sou economista.-----

-----Duas correções ao que foi dito aqui. A Câmara pagou, de facto, subsídios à empresa SATU, conforme reza a página dezoito das contas do SATU.-----

-----Segunda questão que eu, há pouco, até fui um bocadinho indelicada: uma provisão é um custo, ponto. Uma provisão abate ao resultado. Se não fossem estas provisões, os resultados da Câmara eram mais elevados. -----

-----Por outro lado, quando (como os bancos gostavam, que as provisões não fossem custos, mas, adiante) a empresa for liquidada, os acionistas têm que entregar as provisões por conta da resolução dos problemas que houver de dívidas. Isto é assim seja em que contabilidade for, até em Oeiras. -----

-----Portanto, eram estes os dois esclarecimentos e, se têm dúvidas, está na página cento e quarenta e oito das demonstrações financeiras da Câmara. -----

-----Depois, queria saudar a posição do PS, porque reconheceu que errou, mas errar erramos todos (quem nos dera nunca ter errado) e o importante é corrigir a rota. -----

-----Quero saudar o Bloco de Esquerda que fez as continhas e trazia isto tudo na ponta da unha, muito bem. -----

-----Depois, quero dizer uma outra coisa, que é o seguinte: há pouco, estava ali ao pé das minhas colegas, na bancada, e apercebi-me que há pessoas com alguma idade para quem o SATU dá jeito, ou seja, os mais velhos precisam de um transporte aqui, dentro de Oeiras. -----

-----Mas outra coisa diferente é transportar os utentes que trabalham no Taguspark, que são dez mil empregados segundo os dados do gabinete de imagem do Taguspark, são dois mil estudantes só do IST, e ainda falta lá pôr a Universidade Aberta, cujos estudantes que entram às oito da manhã não conseguem ser transportados via SATU para o Taguspark, porque só leva quinze pessoas de cada vez e as aulas começam, impreterivelmente, até às oito e dez e, portanto,

jamais chegariam a horas. -----

----- Portanto, o SATU não é um transporte que interesse para o Taguspark, porque o Taguspark tem doze mil utentes, tem oitenta e uma empresas, duas universidades, não é uma coisa para transportar no tal elevador deitado. -----

----- Haja a coragem para mudar de rumo. -----

----- As forças de esquerda já se aperceberam que se o Movimento Isaltino Oeiras Mais À Frente mais o PSD ganharem a Câmara, vamos ter a continuação do desperdício. -----

----- Apelo às forças de esquerda que consigam uma coligação para as próximas autárquicas, porque, se tivermos estes senhores, é mais do mesmo. -----

----- Relativamente ao SATU, se caiu o Muro de Berlim, também pode cair aquele mastodonte.” -----

6.3. A Senhora Maria Guerreiro, moradora em Carnaxide, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Sou Maria Guerreiro, sou de Carnaxide, sou uma das dezassete funcionárias de uma IPSS do Concelho de Oeiras, em Linda-a-Velha. É a Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Somos uma IPSS que presta apoio a idosos, além de outras valências. -----

----- Estamos implementados há mais de vinte anos, estamos em instalações da Câmara e vivemos com subsídios da Segurança Social. -----

----- Por vicissitudes, a anterior Direção da Associação denunciou os protocolos com a Segurança Social e com a Câmara, durante o segundo semestre de dois mil e doze. -----

----- Entretanto, no final do ano de dois mil e doze, houve uma nova Direção que se candidatou e quis reverter esta situação, e a Câmara Municipal de Oeiras, junto com a Segurança Social, tentou arranjar uma nova instituição que prestasse apoio aos idosos. -----

----- Conseguiram arranjar o Centro Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, que está na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

disposição de ficar com os idosos, com os subsídios e com o equipamento, mas não quer ficar com os funcionários e, além disso, temos, em centro de dia, quarenta utentes que o novo centro social não vai ficar de imediato com eles, porque este vai entrar em obras e dizem que os nossos utentes vão para casa até as obras estarem concluídas. -----

-----Esta nova Direção conseguiu regularizar todas as situações que a anterior tinha, mantém o serviço, mantém os postos de trabalho e pode ficar tudo na mesma se houver uma reversão.-----

-----Esta reversão vai permitir que dezassete funcionárias continuem com os postos de trabalho, onde setenta e cinco por cento destas funcionárias têm mais de quarenta anos, cinquenta por cento destas funcionárias são famílias monoparentais e vinte e cinco por cento têm o cônjuge no desemprego. São várias famílias que estão aqui dependentes e onde a Câmara, como parceiro, porque foi envolvida na situação, tem uma palavra a dizer.-----

-----E como disseram aqui, relativamente ao TGV, que a situação foi revertida, quando dizem que é preciso investimentos, nós, na nossa situação, não precisamos de investimentos nenhuns, não precisamos de nada. O que nós precisamos é de vontade e de tentar corrigir uma situação, ou seja, no papel, tentar reverter, em acordo com o Centro Paroquial que também foi apanhado e diz que está a montar um serviço e, portanto, tentar, de alguma forma, porque nós continuamos a prestar o apoio aos nossos idosos, continuamos no mesmo espaço, no mesmo serviço, com as mesmas pessoas e, neste momento, só está aqui em causa as verbas. -----

-----Portanto, o que nós pedimos a esta câmara é que corrija a situação e, como o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) há pouco disse, que há humildade em reconhecer o erro, neste momento, a Câmara tem aqui um papel preponderante, porque é dona das instalações e o protocolo não passa para a outra instituição sem as instalações e, portanto, poderia haver aqui um protocolo de entendimento entre as várias partes envolvidas e reverter a situação. -----

----- Neste momento, é só uma assinatura e escrever papel. Não precisamos de dinheiro, não precisamos de investimento, não precisamos de nada. A única coisa que nós precisamos é de manter os nossos postos de trabalho, somos todas moradoras no Concelho de Oeiras e, portanto, não é preciso nada, é só um papel, uma assinatura.”-----

6.4. A Senhora Cláudia Louvado, ajudante familiar da Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril, disse o seguinte:-----

----- “O meu nome é Cláudia Louvado, sou ajudante familiar na Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril.-----

----- Vou ser muito breve, a minha colega disse tudo.-----

----- Venho apelar ao vosso lado emocional.-----

----- Trabalho com idosos já há alguns anos e o que mais me custa é pensar: será que a teleassistência, como solução apresentada, é um substituto do centro de dia?-----

----- Temos idosos com elevada dependência física e mental em centro de dia, precisam do apoio durante o dia. A teleassistência não vai dar esse apoio aos idosos.-----

----- Nós ali, em centro de dia, conseguimos assegurar todos, conseguimos satisfazer as necessidades dos idosos.-----

----- Há trinta anos que a Associação existe e está a construir uma relação, que tanto nós defendemos, de empatia e de confiança com os idosos. De repente, vai tudo por água abaixo? De repente, deixa de haver esta importância da construção de empatia por nada?-----

----- Não. Venho apelar, venho exigir uma importância da construção que se está a fazer todos os dias com aqueles idosos.-----

----- Nós temos qualidade nos nossos serviços, temos respeito por aqueles idosos, queremos continuar a prestar apoio, não queremos ir para o desemprego, queremos continuar a trabalhar, porque existe trabalho.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Cada vez existem mais idosos, a lista de espera é enorme. -----

-----Nós queremos continuar a trabalhar sim, com os idosos da Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril.”-----

6.5. O Senhor Vasco Durão, representante da empresa SATU Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito boa noite. Chamo-me Vasco Durão e represento a empresa SATU Oeiras. ----

-----Não queria deixar de esclarecer alguns pontos que penso que são importantes e vou tentar ser muito breve nesse esclarecimento. -----

-----Foi aqui falado, em várias oportunidades, nos estudos de viabilidade.-----

-----Realmente, esses estudos existem. Desde dois mil e dez, existe um estudo de procura e uma análise de custo/benefício e esses estudos apontam para, na ligação completa entre as duas linhas férreas de Cascais e Sintra, existem, realmente, resultados que estimam a possibilidade de o sistema vir a poder transportar vinte e cinco mil passageiros por dia, garantindo, com isso, a viabilidade económica deste projeto na sua total interligação entre as duas linhas férreas. -----

-----Esses estudos também apontam para uma verdadeira alternativa que este sistema de transporte poderá trazer ao transporte individual, e um complemento a todo o restante transporte coletivo, quer a nível ferroviário, quer mesmo a nível rodoviário. -----

-----Seria importante esclarecer, na sequência desta primeira breve introdução, que o sistema tem uma capacidade de transporte, hoje, um pouco para esclarecer os números que foram aqui apontados há pouco, ou seja, cada carruagem tem uma capacidade para transportar cento e seis passageiros - noventa e oito de pé e oito sentados, e temos duas carruagens a funcionar de momento e funcionamos com uma cadência de quatro em quatro minutos. -----

-----Se quisermos fazer umas contas rápidas, podemos chegar aqui a uma conclusão rápida e fácil de perceber que nós hoje (não é no futuro, é hoje), temos a capacidade de

transportar cerca de três mil e duzentas pessoas por hora, o que perfaz, a nível diário, ou no atual horário de exploração do sistema, cerca de cinquenta mil pessoas por dia, com o atual sistema de apenas duas carruagens. -----

----- É importante referir que o sistema tem (e está preparado, quem já utilizou o SATU ou conhece o SATU o poderá ver) a possibilidade de acoplar já (e está todo dimensionado para isso, os cais de embarque têm essa dimensão) uma segunda carruagem, que permite duplicar a capacidade do sistema, ou seja, estamos a falar de uma capacidade de transporte, com as atuais infraestruturas que podem atingir, por hora, cerca de seis mil e quatrocentos passageiros, cento e cinco mil passageiros por dia. -----

----- Estes números, como rapidamente poderão perceber, estão perfeitamente dentro, até bastante sobredimensionados, relativamente às necessidades futuras do próprio sistema e às necessidades do próprio Taguspark. -----

----- Portanto, penso que é importante, as pessoas que estão aqui, perceberem que o sistema tem escala e tem capacidade de transporte para fazer toda a ligação e que já foi pensado com essa escala. -----

----- Pensar-se que por ser uma carruagem pequena não tem essa capacidade, é uma ideia que não corresponde à realidade e temos que pensar sim, no número de carruagens e frequência e na cadência de passagem que o sistema tem.” -----

6.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Interpelação à Mesa:-----

----- “A intervenção que nós acabámos de ouvir, fiquei sem perceber se era de um município, ou se representava o SATU e, que eu saiba, ainda é em conferência de líderes que se decide quais é que são as empresas que são ouvidas e em que momento é que elas são ouvidas. --

----- E aquilo que aqui se passou, neste momento, foi a tentativa de branquear o debate:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

veio aqui demonstrar uma série de números que nunca tiveram coragem para os demonstrar. -----

-----Quantos requerimentos dos diferentes partidos efetivamente foram elaborados? Porque as respostas do SATU foram zero e agora vêm aqui fazer de conta.” -----

6.7. O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) disse o seguinte: -----

-----“Na sequência da interpelação que a Senhora Deputada do PS fez, em que pergunta em que qualidade é que este último orador aqui esteve, como o próprio explicou, é representante do SATU e é nessa qualidade que veio aqui dar conta de informação importante para todos nós, para o Município. -----

-----É um assunto de interesse do Concelho, do interesse desta Assembleia ou, para a Senhora Deputada, o único interesse que há é numa outra senhora que, igualmente com o direito todo que tinha, veio aqui apresentar números exatamente sobre o mesmo assunto? -----

-----Mas como essa senhora sabe tudo sobre números, já não é preciso mais nenhuma outra pessoa falar sobre os números do SATU. -----

-----Ouvi com toda a atenção a senhora que aqui se pronunciou sobre os números do SATU, independentemente de estarem corretos ou não, e ouvi com a mesma atenção, e esperava que todos os senhores deputados fizessem a mesma coisa, sem prejuízo, e espero que isto seja a abertura do apetite para que os Senhores Deputados do Partido Socialista, na próxima segunda-feira, se desloquem na visita que está marcada para conhecer o SATU e que, a partir daí, talvez possam passar a conhecer um bocadinho melhor do que conhecem hoje. -----

-----Se a humildade é tanta para reconhecer os erros, a humildade também devia acontecer para conhecer melhor os assuntos e, portanto, segunda-feira, lá nos encontramos todos no SATU, para todos nós tentarmos conhecer melhor este assunto.” -----

6.8. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, gostaria de pedir uma certa honestidade no debate nesta

Assembleia. -----

----- As empresas e os representantes das empresas têm um lugar, obviamente, no debate. E têm um lugar tão importante que, normalmente, têm-no não no lugar do Público, o que permite que todas as forças políticas aqui representadas possam colocar questões e fazer perguntas para que a verdade seja apurada e nós todos sejamos conhecedores dos mesmos dados. -----

----- Os dados que um representante da empresa SATU, ou da Teixeira Duarte, veio aqui falar, são dados que, a serem verdade, são necessários que todas as forças políticas tenham. -----

----- Nós temos vindo a solicitar vários estudos, nomeadamente, os estudos de procura, e há várias empresas, nomeadamente, participadas por esta Câmara, a que nós temos feito o pedido para virem cá, nomeadamente, Conselhos de Administração, e isso nunca inibiu a participação das empresas. -----

----- Esta forma, não foi nem correta, nem limpa de fazer política e apelo para que todas as forças políticas façam, de uma vez por todas, um esforço de trazer aqui a verdade, porque nunca ninguém nesta Assembleia impediu que uma empresa viesse aqui com as informações para prestar o debate certo, correto e honesto que esta Assembleia deve ter.” -----

6.9. O Senhor Deputado Marcos Sá (PS) observou o seguinte: -----

----- “Só para reforçar o seguinte, porque acho que estas coisas também têm que ser feitas, porque quem ouvisse esta intervenção por parte deste município, ou representante da Teixeira Duarte, poderia perceber que a Assembleia Municipal e os grupos políticos não estariam disponíveis para ouvir a Teixeira Duarte. -----

----- Antes pelo contrário: houve uma conferência de líderes (e queria que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal confirmasse isso), preparatória da reunião que foi solicitada da Assembleia Municipal para discutir unicamente o SATU, e foi perguntado, na altura, se a Câmara se queria fazer representar, do ponto de visto do SATU, no sentido de representar aqui,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

na Assembleia Municipal, e de fazerem uma primeira apresentação com todos os dados e, depois, até termos a possibilidade de discutir, de forma aberta, mas publicamente para ficar em ata, todos os elementos.-----

-----E por isso, não posso deixar de estranhar, e queria que o Senhor Presidente aqui, hoje, comprovasse, perante os munícipes e a Assembleia Municipal, se isso, efetivamente, não se passou, ou seja, se não houve a possibilidade da empresa SATU, a Teixeira Duarte neste caso, se fazer representar aqui por critério por parte da Câmara Municipal e que a resposta que nós obtivemos foi que a Câmara Municipal não se queria fazer representar por ninguém do SATU, porque estaria cá o Presidente ou o Vice-Presidente para responder relativamente à empresa.” ----

6.10. O Senhor Presidente da A.M. informou o seguinte:-----

-----“Queria apenas recordar o artigo sexagésimo quinto do nosso Regimento que diz que será dada a palavra ao Público num período de trinta minutos no final de cada reunião, e diz o ponto dois: “para a apresentação de assuntos de interesse municipal e pedidos de esclarecimento”.-----

-----O interesse municipal certamente será determinado por quem intervém e, nesse sentido, a Mesa não sabe, previamente, o sentido das intervenções e, portanto, o Público usa, estamos no período de trinta minutos, da palavra para expor aquilo que entende ser do interesse municipal, ou dirige à Mesa ou à Câmara o pedido de esclarecimento que entender.”-----

6.11. A Senhora Magda Macedo, moradora na Tapada do Mocho, fez a seguinte intervenção:

-----“Boa noite.-----

-----Chamo-me Magda Macedo, tenho oitenta e dois anos, sou reformada da Função Pública, resido na Tapada do Mocho desde que a exemplar descolonização me obrigou a fugir daquela que eu considerava a minha terra e que é a terra das minhas filhas.-----

-----No meio desta luta política, se calhar, com vista às próximas eleições, não ouvi

ninguém ainda falar na solução a dar às pessoas de idade, da minha idade e mais velhas, que vivem na Tapada do Mocho e que se deslocam à Vila para ir aos Correios, etc.. -----

----- Há pouco, acho que foi a Senhora Deputada do PS que lhe fugiu a boca para a verdade quando disse que em termos de mobilidade em Oeiras havia os carros particulares e o SATU.-----

----- Não tenho carro particular, sou utente diária do SATU e custa-me muito ver que primeiro se discute que o SATU custa dinheiro, que o SATU não sei quê e não se diz assim: e então aquelas pessoas que moram lá? Temos que ver e arranjar uns transportes alternativos. -----

----- Não há transportes alternativos. Os que existem são o cento e onze que, se formos à Vila, temos que ir por aquela escadaria toda para apanhar o autocarro ao pé da pastelaria “Queques da Linha”, o que invalida logo o transporte, e o outro é o Combus, que é da Câmara, que passa de duas em duas horas. A única vez que tentei apanhar o Combus estava no Bairro J Pimenta, estive três horas na paragem e acabei por ir a pé, aproveitando a parte horizontal da Vila, e fui apanhar o SATU para ir para cima. -----

----- Também ouvi há pouco dizer que as pessoas de lá de cima estão prejudicadas pelo SATU. Não sei porquê. Há tanta gente que utiliza o SATU. -----

----- Sei que há umas duas ou três pessoas que se queixam, porque perderam a vista, mas não me parece que a vista faça parte dos direitos constitucionais, e por causa do ruído. -----

----- A minha casa é no segundo prédio e eu não me queixo. Sei que a Câmara disponibilizou vidros duplos para o primeiro prédio e, por outro lado, pergunto: então as dezenas, centenas de casas que estão construídas ao longo das vias férreas, vão ser deitadas abaixo, porque as pessoas ouvem barulho? -----

----- Também ouvi há pouco falar, e já foi constado pelo representante do SATU, das sete pessoas por dia. Como digo, sou utente diária e não são sete, são muito mais que sete, embora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esteja plenamente ciente que o SATU só vai ter utilidade plena quando for prolongado, que é o projeto inicial. -----

-----Mas isso não está na mão daqueles utentes que se utilizam dele e não posso pensar sequer no que vai ser a vida de dezenas, se calhar, centenas de pessoas de idade que moram lá em cima, e quando falo no SATU, há para cima a Nova Morada. Mas as pessoas que ali vivem, que são, maioritariamente, idosas, como é que vão fazer a sua vida? -----

----- Não podem vir cá para baixo então, porque não têm capacidade de subir aquilo que ainda é bastante íngreme. -----

-----Oxalá se encontre uma solução. Fiquei agora muito contente quando ouvi dizer que há uma hipótese do QREN, esperemos que sim, que a boa vontade prevaleça.”-----

6.12. A Senhora Maria Adélia Valverde, moradora na Tapada do Mocho, disse o seguinte: --

-----“Chamo-me Maria Adélia Valverde, sou aposentada da Função Pública e tenho oitenta e dois anos e também sou moradora na Tapada do Mocho. -----

-----Lamento muito, e não contesto, os prejuízos económicos que o SATU tem causado, compreendo essa situação. -----

-----Mas também lamento a dureza com que se diz que o SATU tem que fechar já e não se apresente qualquer solução para a população envelhecida do bairro que, habitual e assiduamente, o utiliza. Também o utilizo diariamente. -----

-----Já estou com bastantes limitações motoras. Isso limita muito a nossa mobilidade e também nos força a um isolamento, porque, para vir a Paço de Arcos tratar de assuntos, ali naquele bairro não temos nem sequer um cinema, não há igreja, etc., etc., e o regresso é penoso, porque é sempre a subir. -----

-----E para se apanhar o cento e onze, ou temos que subir uma rua para ir lá para cima para ao pé dos Queques da Linha ou, no caso de virmos de Lisboa, aquelas escadas, que nem sei

quantas são, para chegarmos ao cento e onze, além do transtorno que nos causa, a mim também já me tem causado, ou causou-me, em tempos, porque agora, como já disse, utilizo o SATU, estar ali horas à espera de um autocarro e, às vezes, até à noite. -----

----- Também lamento é que isto nos force a um isolamento, porque limita-nos muito a deslocação para o Oeiras Parque, onde vamos fazer compras. Tenho um carrinho das compras, sirvo-me dele, vou no SATU, tenho a paragem no meu bairro, isso facilita-me imenso, e também no que se refere à distração, porque nós estamos numa idade e agora, com estas limitações económicas que há no País, estamos a entrar num período de depressão e o facto de podermos ir, até em dias chuvosos, ao Oeiras Parque, o facto de andarmos lá a passear ou ir mesmo ver um filme, isso facilita-nos a vida e evita o tal isolamento a que já me referi.-----

----- Portanto, o que queria pedir é que arranjem, no caso da infelicidade do SATU ter que parar já, como foi aqui dito por alguns senhores deputados, uma solução de transporte, porque já apresentei alguns motivos que nos levam a pensar que isto vai ser muito penoso para nós.”-----

6.13. A Senhora Ana Penedo, funcionária da Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril, referiu o seguinte:-----

----- “Boa noite. -----

----- Chamo-me Ana Penedo, fui nascida e criada na Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril e sou funcionária daquela instituição também. -----

----- Hoje, não sei se todas as pessoas presentes nesta sala tiveram conhecimento, houve uma reunião com a Senhora Vereadora nas nossas instalações, a fim de tentar reverter aquilo que está feito pela antiga Direção. Foi feito de má-fé, sem pensar nos funcionários, sem pensar nos idosos.-----

----- Nós, nas nossas instalações, hoje, tínhamos presente todos os familiares dos utentes do apoio domiciliário, todos os utentes de centro de dia e a Senhora Vereadora. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Todos disseram que não queriam mudar de instituição, todos queriam ficar com a Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril e todos os utentes a quem a senhora deu a palavra lhe transmitiram isso. E o parecer da Senhora Vereadora foi sempre negativo.-----

-----Peço a todos os presentes nesta sala que pensem que está em jogo a vida de vários utentes, que não querem mudar de instituição, e de dezassete postos de trabalho, que estão em risco, porque a Direção atual conseguiu resolver todos os problemas que estavam para trás e tudo o que venha assumem e querem continuar. -----

-----Eu, além de funcionária, sou sócia daquele bairro e é com grande pena que vejo perder aquilo que alguns dos diretores atuais fundaram. E tentaram levantar e ninguém quer perder. -----

-----Portanto, peço a todos nesta sala que tentem, porque queremos reverter a situação, queremos ficar com aquilo que é nosso e temos maneira de o fazer. -----

-----Os utentes foram ouvidos hoje e o que disseram, tanto os de apoio domiciliário, como os de centro de dia foi que ninguém queria mudar e que todos estavam satisfeitos. -----

-----Perante isto, só resta reverter a situação. É só isso que pedimos.” -----

6.14. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. esclareceu o seguinte:-----

-----“Em primeiro lugar, queria dizer que estou aqui para ouvir toda a gente. Também tenho família, também tenho pessoas à espera, também tenho jantares marcados. E, portanto, o mínimo que esperava, e estou a dizer isto para ficar em ata, é que quem vem aqui intervir que, no mínimo, ficasse à espera para ouvir a minha resposta. Acho que é uma questão de educação. E se nós, políticos, temos a obrigação de ouvir o Público, o Público que aqui vem intervir tem a obrigação de ouvir a resposta do político.-----

-----Pese embora a Senhora Presidente da Comissão de Trabalhadores já não estar na sala, acho que ela não veio aqui nessa condição, acho que veio aqui como candidata a

administradora. Acho que cada coisa no seu lugar. -----

----- Respeito muito todas as comissões de trabalhadores, respeito muito todos os trabalhadores, mas respeito também os administradores, os dirigentes e os sindicatos. Portanto, cada coisa no seu lugar. -----

----- Acho que é legítimo, é correto pôr aqui as suas preocupações enquanto preocupações do coletivo dos trabalhadores. -----

----- Vir aqui fazer juízos de valor àquilo que é a Administração, aquilo que é a gestão da Oeiras Viva, acho de mau tom e acho que não é o local próprio, nem a forma correta de o fazer. -

----- Depois, sobre a intervenção do munícipe Administrador do SATU, acho que tudo o que seja informação que possa acrescentar valor à nossa discussão é bem-vinda e, portanto, se porventura a Câmara não decidiu, ou o Senhor Presidente não decidiu, ou eu próprio não decidi que, na discussão que houve, houvesse necessidade de trazer aqui a Administração da SATU, também reconheço que está agendada uma visita, onde podemos todos, os senhores deputados, os senhores vereadores, colocar todas as questões à Administração do SATU, todas as dúvidas, todos os números, mas também têm que reconhecer que o cidadão que aqui veio falar, até porque assistiu a esta discussão do princípio ao fim, também se sentisse na necessidade, enquanto cidadão e enquanto munícipe, porque um munícipe de Oeiras não é só aquele que vive em Oeiras, também é aquele que trabalha em Oeiras e, portanto, enquanto munícipe de Oeiras, pudesse aqui vir trazer dados, até mesmo, eventualmente, trazer a sua opinião.-----

----- E nós, em democracia, temos a obrigação de o ouvir, temos a obrigação de o respeitar e, eventualmente, aquilo que foi dito poder reforçar a nossa posição ou, eventualmente, levar-nos a mudar de posição. -----

----- Quanto à questão da terceira idade, é um facto que seja qual for a decisão, seja qual for o futuro do SATU, que vai depender do futuro de Oeiras, não haja dúvidas, acho que já se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

percebeu, acho que o grande referendo ao SATU será dado nas próximas eleições que vão, efetivamente, determinar aquilo que é o futuro do SATU, a vontade de encontrar um sistema de transportes que sirva a população, que sirva os idosos, mas que também sirva os jovens, que sirva as crianças que vão para a escola, que sirva as pessoas que vão trabalhar e que possa ter continuidade para que, do ponto de vista económico e do serviço público, possa responder àquilo que é o objetivo que esteve plasmado na decisão da sua criação. -----

-----Queria também dizer à senhora que aqui veio falar, que é economista de formação, que também se ausentou e, portanto, que é conhecedora, com muita sapiência, muita prosápia, daquilo que é as questões contabilísticas, quero dizer e quero referir para que fique em ata: uma provisão é um custo, mas é um custo que não obriga a despendir dinheiro e, portanto, não vamos confundir o que é um custo e o que é um proveito, o que é um recebimento e o que é um pagamento. São coisas distintas. Uma coisa é o custo que é a amortização, outra coisa é o proveito, outra coisa é o recebimento do dinheiro e outra coisa é o pagamento do dinheiro. E, portanto, todos nós sabemos, pelo menos a maior parte tem a noção, de que uma amortização é um custo, mas que não obriga ao dispêndio financeiro pecuniário de dinheiro. -----

-----Linda-a-Velha, Associação Vinte e Cinco de Abril: passarei a palavra à Senhora Vereadora, que poderá, cabalmente, explicar a posição da Câmara e toda esta situação.-----

-----Percebo e entendo o drama de quem trabalha, percebo o problema que foi criado. Mas foi um problema que não foi criado pela Câmara. Foi um problema que foi criado, como aqui foi dito por quase a totalidade das senhoras que intervieram, no âmbito da antiga Direção da Associação Vinte e Cinco de Abril.-----

-----A direção de qualquer instituição, de qualquer IPSS, de qualquer clube desportivo, não é fiscalizada diariamente naquilo que são as suas medidas correntes de gestão.-----

-----Portanto, a Associação Vinte e Cinco de Abril teve problemas do foro interno que a

Senhora Vereadora melhor poderá explicar. -----

----- Criou-se um problema, mas acho que é incorreto imputar esse problema à gestão municipal, imputar esse problema à Câmara. A Câmara terá e deverá ter a capacidade para encontrar a melhor solução para as funcionárias, para os idosos e para os familiares dos idosos. --

----- Mas como também aqui foi dito e bem, o património é municipal, a gestão é associativa e o financiamento é da Administração Central. Portanto, há aqui, no mínimo, três entidades a quem compete decidir e opinar sobre este problema. -----

----- Portanto, acho que não seria correto se eu aqui não dissesse que, porventura, possa haver uma interpretação em que a decisão está toda do lado da Câmara e que o problema foi criado por incompetência ou por incapacidade da Câmara. -----

----- Mas, de qualquer maneira Senhor Presidente, se me autorizar, passaria a palavra à Senhora Vereadora Elisabete Oliveira, que é a Vereadora da Ação Social e que acompanhou, desde o início, este processo.” -----

6.15. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira informou o seguinte: -----

----- “Passei a tarde na Associação Vinte e Cinco de Abril e ainda bem que as senhoras resolveram vir aqui a esta Assembleia, porque assim, os senhores deputados poderão ter conhecimento do que se está a passar. -----

----- É meu hábito receber todas as pessoas que me pedem reuniões e assim, há uns três ou quatro anos, recebi a Direção da Associação Vinte e Cinco de Abril, que me veio dizer que algumas funcionárias tinham posto a Associação em tribunal, porque estavam em diferendo. -----

----- Essas funcionárias foram ganhando as ações em tribunal e, a dada altura, recebo a Direção da Associação Vinte e Cinco de Abril que me diz ter uma dívida de quinhentos mil euros e se a Câmara tinha possibilidade de ajudar a pagar essa dívida, porque se devia a indemnizações que tinham de pagar às funcionárias que tinham posto a Direção da Associação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em tribunal.-----

-----Ora, o meu contacto com as associações, com as IPSS é através das suas direcções.-----

-----Tratámos este assunto, em termos de Câmara, com o Senhor Presidente, que disse que era absolutamente impossível nós estarmos a pagar indemnizações a funcionárias da Associação Vinte e Cinco de Abril, ou de qualquer outra instituição.-----

-----Passado algum tempo, voltei a receber a Direcção da Associação Vinte e Cinco de Abril que me disse que era impossível continuar a desenvolver o seu trabalho, porque tudo o que tinham estava penhorado.-----

-----Não tenho comigo os documentos, levei-os esta tarde, agora não os trouxe, mas há da parte da Associação duas cartas.-----

-----Devo dizer que a Associação Vinte e Cinco de Abril tem trinta anos e foi das primeiras instituições que visitei quando vim para Vereadora desta Câmara Municipal.-----

-----Na altura, pôs-se a hipótese de fazer algumas obras, inclusive, foi feito um projeto pelo Departamento de Projetos Especiais para a ampliação, não só do centro de dia, mas até a construção de um lar residencial, projeto esse que está completo, mas a anterior Direcção, por escrito, para a Câmara e para a Segurança Social, enviou cartas dizendo que não podia continuar a assumir a responsabilidade, denunciando o protocolo que tinha com a Câmara e também denunciando o acordo que tinha com a Segurança Social.-----

-----Evidentemente que a minha principal preocupação foi o que fazer com os idosos que estão, não só em centro de dia, como também em apoio domiciliário.-----

-----E aí, contactei a instituição que mais perto estava da Associação Vinte e Cinco de Abril, ou seja, o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, a quem pedi, e hoje disse várias vezes, quando foram feitas acusações ao Centro Social, de que estava interessado em ficar com o dinheiro da Associação Vinte e Cinco de Abril, isso não é verdade, e devo dizer aqui que

pedi ao Senhor Padre Zé Luís e a outros membros do Centro Social Paroquial que aceitassem os utentes da Associação Vinte e Cinco de Abril, porque, se não, iriam ficar sem apoio. -----

----- Foram feitos contactos com a Segurança Social e, assim, em junho do passado ano, a Segurança Social fez um acordo com o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, de modo a que recebesse, não só as pessoas que estão em centro de dia na Associação Vinte e Cinco de Abril, como também as que estão em apoio domiciliário. -----

----- No dia quatro de janeiro do corrente ano, numa reunião com o Senhor Presidente, apresentou-se uma nova Direção da Associação Vinte e Cinco de Abril, que foi eleita no dia vinte e nove de dezembro, e que comunicou que ultrapassava todas as situações, que não tinha tido conhecimento do que se estava a passar e que queria continuar com o trabalho que estava a desenvolver até aí. -----

----- Contactei a Segurança Social, que me informou que era muito difícil, praticamente impossível, neste momento, estar a reverter o acordo que já estava feito com outra instituição. ----

----- Fiz duas reuniões com a nova Direção da Associação Vinte e Cinco de Abril, a quem fui transmitindo esta posição da Segurança Social e a quem sugeri que era necessário fazerem-se obras no centro de dia e, portanto, se “arrumassem a casa”, em junho deste ano se pedisse à Segurança Social para voltar a fazer o acordo com a Associação Vinte e Cinco de Abril e não com o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Cabo. -----

----- O Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Cabo esteve de acordo com esta posição, embora eu pensasse que eles iriam ter alguma dificuldade em aceitar esta situação, dado que fizeram investimentos para receber sessenta idosos que estão em centro de dia. -----

----- Bem, foi dado um prazo à Associação para entregar as chaves, de modo a que pudessem ser feitas as obras e, na sexta-feira, foi-me comunicado que não podiam entregar as chaves (o prazo terminava hoje), porque ninguém tinha informado, nem os idosos, nem os seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

familiares, que eles iriam mudar de instalações. -----

-----Claro que não me competia a mim fazer esta informação. Julguei que a atual Direção já tivesse explicado, não só aos utentes, como aos seus familiares sobretudo, porque estamos a falar de pessoas idosas e, portanto, devem ser informadas elas próprias, mas também os seus familiares e, por isso, me dispus a eu própria ir hoje à Associação Vinte e Cinco de Abril e, juntamente com a atual Direção, explicar às pessoas que, transitoriamente, iriam ser acompanhadas pelo Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, iriam ser feitas obras no local onde estavam neste momento e, logo que fosse possível, pelas obras já feitas e pela Segurança Social fazer novamente acordo com a Associação Vinte e Cinco de Abril, voltariam para onde estavam. -----

-----Em junho também, entre os pedidos que fiz ao Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, um deles foi que tentasse integrar as funcionárias que estavam na Associação Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Foi comunicado a essas funcionárias, por três cartas dirigidas à Associação, que fossem a entrevistas, porque...” -----

6.16. O Senhor Presidente da A.M. fez o seguinte pedido: -----

-----“Peço ao Público que não intervenha, porque, se não, damos por encerrados... -----

-----Não é permitido o diálogo... -----

-----Pedia à Senhora Vereadora que fosse o mais breve possível, porque ultrapassámos já longe o tempo.” -----

6.17. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“As cartas não foram escritas por mim, mas tenho cópias.-----

-----As senhoras façam o favor de pedir aos elementos da Direção que vos forneçam

essas cartas.-----

----- Acontece que hoje, quando me desloquei à Associação Vinte e Cinco de Abril, não eram só os utentes que lá estavam, não eram só os familiares dos utentes que lá estavam, não eram só as funcionárias que lá estavam, era uma multidão de pessoas que lá estava... -----

----- Mesmo assim fiquei e expliquei qual era a situação. -----

----- Não depende da Câmara Municipal este problema.-----

----- Neste momento, a Segurança Social recusa-se a reverter o acordo... -----

----- Senhor Presidente, o senhor não devia era permitir insultos nesta Assembleia, porque ao dizerem que é mentira, estão a insultar e isso, o senhor não devia permitir...” -----

6.18. O Senhor Presidente da A.M. interrompeu para dizer o seguinte: -----

----- “Peço o favor de não entrarem em diálogo... -----

----- Senhora Vereadora, vamos interromper um bocadinho para as pessoas saírem e poderem... -----

----- Agradeço que saiam então da sala. -----

----- Obrigado. -----

----- Senhora Vereadora, eu queria terminar a Sessão...”-----

6.19. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira disse o seguinte:-----

----- “Então Senhor Presidente, se me permite, vai terminar, mas depois de eu fazer a minha intervenção, porque gostaria que ficasse em ata esta situação. -----

----- Depois do griteiro a que assisti hoje durante toda a tarde, depois dos insultos de que fui alvo, depois das cenas...”-----

6.20. O Senhor Presidente da A.M. interrompeu novamente para dizer o seguinte: -----

----- “Peço o favor de saírem da sala para podermos terminar a sessão, conforme prevê o Regimento...” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----Senhora Vereadora, só um bocadinho, se faz favor.” -----

6.21. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira respondeu o seguinte: -----

-----Senhor Presidente, não me importo, podem continuar. Passei uma tarde inteira, três horas, nesta situação, portanto, isto, para mim, já não é nada. -----

-----Gostava de ver o senhor, perante uma sala como a que estive hoje, com os insultos que foram proferidos durante toda a tarde, mas estão aqui técnicos da Câmara que também lá estiveram e presenciaram... -----

6.22. O Senhor Presidente da A.M. atalhou o seguinte: -----

-----“Vou interromper a Sessão e vou chamar a Polícia...” -----

6.23. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira observou o seguinte: -----

-----“Não vale a pena por tão pouco. Eu não chamei.” -----

6.24. O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Cabe à Mesa garantir as condições para que toda a gente se possa expressar, discutir os temas, no respeito pelo Regimento que todos aprovámos. -----

-----Peço às pessoas que se acalmem, vamos cumprir o Regimento e pedia à Senhora Vereadora, porque já ultrapassámos em muito o tempo, que fosse o mais sintética possível, terminasse a sua intervenção e peço ao Público, por favor, que não se manifeste. -----

-----Há lugares próprios para dizerem o que pensam.” -----

6.25. A Senhora Vereadora Elisabete Oliveira concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

-----“Vou acabar a minha intervenção, mas volto a dizer que foi com muito agrado que vi estas senhoras virem aqui, porque assim, pelo menos, fica gravado em ata a posição que têm e aquilo que na realidade acontece. -----

-----Quando saí da reunião que tive na Associação Vinte e Cinco de Abril, contactei de novo a Segurança Social, que me voltou a dizer que não faz outro acordo. -----

----- Portanto, nós estamos aqui, provavelmente, a criar uma situação difícil que é, estes idosos, se ficam na Associação Vinte e Cinco de Abril, não vão ter apoio da Segurança Social e a Associação Vinte e Cinco de Abril não vai poder continuar a mantê-los. -----

----- Penso que este é um assunto que nós todos devemos ponderar, nós Câmara, Assembleia e munícipes deste Concelho, porque o assunto foi tratado para que fosse salvaguardada a posição das pessoas idosas que estão em casa a precisar de apoio e aqueles que vão para o centro de dia. -----

----- Isso está salvaguardado, a Câmara Municipal teve esse cuidado e a Segurança Social colaborou. -----

----- Neste momento, a situação que se encontra é: a Associação Vinte e Cinco de Abril não devolve as chaves das instalações, que são camarárias e a Segurança Social não pretende continuar a fazer acordo com a Associação Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Portanto, deixo aqui este alerta, não sei o que irá acontecer, porque a Associação Vinte e Cinco de Abril não vai, certamente, poder desencantar o dinheiro para manter os apoios que, neste momento, está a fazer aos idosos. -----

----- Fiz aquilo que me foi solicitado, que foi dar esta explicação aos familiares e aos utentes. -----

----- Sei que alguns familiares já se dirigiram ao Centro Social a pedir para transferirem os seus familiares. -----

----- Agora, é uma situação complicada e melindrosa. -----

----- Não podemos deixar de pensar em todos os munícipes, mas, sobretudo, naqueles com mais idade e ali, muitas pessoas, têm mais de oitenta anos. -----

----- Que as pessoas se tenham pronunciado a dizer que queriam ali ficar: não é verdade, ninguém se pronunciou...ninguém se pronunciou, porque o griteiro que estas senhoras faziam lá,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

era aquele que fizeram aqui. -----

-----Cantou-se o Grândola Vila Morena e eu, Senhor Presidente, não chamei a Polícia e, portanto, não é necessário o senhor chamar.-----

-----Penso que os senhores estão esclarecidos daquilo que se passou e, portanto, está nas vossas consciências, será uma decisão que irão ter de tomar.-----

-----Pela minha parte, está exposta a questão que tratei esta tarde.”-----

6.26. O Senhor Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Pedia que se manifestassem de outra forma...-----

-----O Senhor Vice-Presidente concluiu? Muito bem.-----

-----Para declarações finais, vou percorrer os grupos políticos.”-----

6.27. O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) referiu o seguinte: -----

-----“Acho que esta questão, já chega os despedimentos que há por aí por todo o lado, que justifica que seja dada muita atenção a este problema, aliás, a Associação Vinte e Cinco de Abril foi uma associação que resultou do Vinte e Cinco de Abril, do projeto SAAL e merece toda a atenção e todo o respeito.-----

-----Também já sei que a antiga coordenadora foi condenada em Tribunal. Se calhar, por isso é que ela saiu da Assembleia Municipal, não sei, já estarei a especular, mas costumava sentar-se aí a meio, na primeira fila.-----

-----Portanto, acho que do ponto de vista político, ainda há muita coisa a procurar esclarecer relativamente a isto.-----

-----Quanto à Oeiras Viva, não sei se percebi bem, há não sei quantas horas, ainda era de dia, que é verdade que alguns trabalhadores não vão receber o salário na altura habitual.-----

-----O que gostava de perceber é se esses trabalhadores, são dezassete, irão mesmo receber o salário ao fim do mês, ou se, outra pergunta ainda, receberão o do próximo mês. Acho

que é preciso acautelar esse tipo de situações. -----

----- Quanto ao SATU, há bocado não falei, mas fico estupefacto de ter aparecido aqui uma intervenção perfeitamente encomendada. -----

----- Aquela intervenção do Senhor Administrador do SATU foi encomendada. -----

----- Agora, ficámos também a ter a certeza de uma coisa: o Senhor Engenheiro disse que há estudos de procura de dois mil e dez. Então, veio confirmar que em dois mil e um não havia estudo nenhum. Agora, já não podemos desmentir isso. Só há um de dois mil e dez. Anterior não há, como já sabíamos, afinal, não inventámos. -----

----- Parece-me que o grande problema que existe em Paço de Arcos e, provavelmente, em quase todo o Concelho, é um problema de mobilidade. As pessoas querem ir à farmácia, querem ir ao centro da vila e não têm transporte, porque as pessoas de idade não conseguem subir as escadas. Têm o problema resolvido até ao Oeiras Parque, mas, para o outro lado, não têm problema nenhum resolvido. -----

----- Uma coisa é certa: os senhores estão cada vez a enterrar mais as dívidas da Câmara de Oeiras no futuro, porque as parcerias público-privadas, já se vai pagar trinta e tal milhões por uma. A Câmara nunca pagou nada. Mas já foi à reunião de Câmara que vão pagar trinta e tal milhões de euros. “Nunca pagamos nada”, mas paga-se sempre qualquer coisa.” -----

6.28. O Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) disse o seguinte: -----

----- “Temos aqui diferentes questões. Uma delas é esta da Oeiras Viva. A senhora pôs o problema e o Senhor Vice-Presidente já disse que ela não estava cá. -----

----- Independentemente dos problemas que deva ter e que nós nos apercebemos que têm, não só esta empresa como as outras também, o que acho incompreensível é que qualquer administração de uma empresa que tenha “meia dúzia” de trabalhadores decida uma coisa destas sem ter falado com os trabalhadores. Independentemente de quem seja a administração que lá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esteja, é uma prepotência e uma falta de respeito que tem que se chamar à atenção, quer dizer, não é possível alguém decidir pagar aos que ganham até mil euros e os outros ficarem pendurados sem primeiro não se ter dito quais são as dificuldades, quais são as razões e por que é que tem de se fazer assim. E creio que este é um problema sério que a Câmara tem de ter em conta, se foi assim que se passou, que parece que foi. -----

-----Em relação a esta questão da Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril, já fui contactado em relação a este problema há bastante tempo atrás. Disseram-me na altura que aquilo, de facto, era uma IPSS, que a pessoa que estava à frente da IPSS tinha mesmo abandonado aquilo, porque havia dívidas e não havia dinheiro, que a situação era complicada e pediram-nos a nós - ao Partido Comunista Português, se íamos lá fazer uma visita e se conseguia ver o que se passava. -----

-----Falei com alguém do meu partido, no sentido de se programar essa visita. -----

-----Entretanto, recebo um telefonema, três dias depois do primeiro, a dizer: “olha, afinal, já parece não ser precisa a visita, porque há um acordo com uma instituição de Linda-a-Velha e o problema está resolvido.”-----

-----A Senhora Vereadora explicou e creio que todos nós já percebemos como foi esta tramitação, agora, o que me passou completamente ao lado, e se me tivesse apercebido não teria passado, é que a resolução do problema foi toda feita em relação aos idosos, e acho muito bem, mas deixou dezassete pessoas penduradas, que não têm saída e é este o problema de fundo. -----

-----O que elas aqui vieram trazer hoje, não é só o problema dos idosos. E compreendo o empenho delas em trabalharem com os idosos. Não nego que seja real, mas, o fundamental é terem o seu trabalho e este é o problema complicado. -----

-----Não sei como se vai resolver, não é também agora a esta hora que vamos, mas creio que todos nós temos de ter essa consciência e de procurar encontrar formas de responder. -----

----- A questão do SATU não vou discutir sobre a pessoa que cá esteve, só ia deixar um conselho: quando quiserem defender coisas polémicas, mandem para cá quem as saiba defender. Com defensores destes, o SATU não precisa de inimigos.-----

----- Só duas notas: faz-se o número máximo de pessoas por hora, multiplica-se por vinte e quatro e diz-se que é por dia. O senhor que aqui veio falar é capaz de saber algumas coisas. De transportes não percebe literalmente nada, porque, de facto, os transportes têm horas de ponta, mas estas não é todo o dia.-----

----- Já agora, uma outra coisa que era bom pensarmos. Vamos visitar segunda-feira e vamos todos constatar isto: qual é o prazer, a sofisticação e a forma muito agradável como cento e seis pessoas, naquela carruagem, vão do Cacém até Paço de Arcos? É um bocado a técnica japonesa de enfiar malta lá para dentro empurrando.-----

----- Isto, de facto, não é forma de defender e, portanto, creio que, com defesas destas, o projeto vai mesmo por água abaixo, porque não tem possibilidade nenhuma.-----

----- Os moradores da Tapada do Mocho, e é a última questão que iria abordar, tem a ver com uma coisa que, para mim, é particularmente relevante e se nós olharmos para esta Assembleia, ela também já o transmite: o Concelho de Oeiras é o terceiro concelho da Área Metropolitana de Lisboa com população mais idosa. É Lisboa em primeiro, porque correu de lá com a gente jovem, meteu escritórios, etc., correu com a população; é o Barreiro, que tinha as fábricas que se foram embora e, portanto, o pessoal trabalhador fugiu e é Oeiras, já há muito tempo.-----

----- Mas o que é verdade é que, neste momento, o Censo de dois mil e onze já dá isso, a população de mais de sessenta e cinco anos neste Concelho aumentou imenso nestes últimos vinte anos, na ordem dos cinquenta por cento, isto é, se era onze por cento passou para vinte e dois e de vinte e dois está quase nos trinta e tal e este é um problema real. Percebo o que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pessoas dizem, mas o que as pessoas se queixam é outra história. É que não têm alternativa. -----

-----Eles falam na Tapada do Mocho. Muitos de nós conhecemos, outros não. Mas o Centro de Saúde de Paço de Arcos passou cá para cima, para ao pé da Nova Morada. O que é verdade é que ninguém se preocupou com transportes coletivos para pôr as pessoas de Paço de Arcos no novo Centro de Saúde. E este problema já existe há muito tempo: não há nenhum transporte que sirva aquela zona. E então, porque temos o SATU, não pomos transporte? Este é que é o problema complicado, porque se houver transporte, de certeza absoluta que estes problemas são menos sentidos e, portanto, creio que aqui há uma alternativa e, completamente de acordo com o que sempre temos dito, muito mais barata, que sirva esta população. -----

-----Este problema dos idosos vai-se colocar com um peso em todo o Concelho, cada vez mais e é bom termos consciência de que é necessário olhar para isto como uma forma de ver problemas de modo diferente do que tem sido visto até hoje. -----

6.29. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Sobre o SATU e sobre a questão da Oeiras Viva nós já nos pronunciámos e não vamos acrescentar nada. -----

-----Em relação ao processo que hoje nos foi aqui trazido pelas funcionárias da Associação Vinte e Cinco de Abril, importava era ficar a perceber, exatamente, em que ponto do processo é que a Câmara falhou, para não se ter preocupado também com a transição das funcionárias, ou seja, se a Câmara Municipal é chamada a intervir e tenta colaborar, no sentido de encontrar uma solução face às dificuldades financeiras que a Associação Vinte e Cinco de Abril estava a ter, solução essa que teria que passar, naturalmente, pelo cuidar dos seniores que ali estavam, não faz qualquer tipo de sentido que a Câmara Municipal não se tenha preocupado também com os funcionários. É olhar o problema só a metade, é não perceber que o desemprego, ao crescer naquela zona, tem consequências também. -----

----- E aquilo que deixo aqui, hoje, é um apelo à Câmara Municipal para, em primeiro lugar, apresentar, o mais depressa possível, a todos os elementos desta Assembleia Municipal, uma espécie de memorando, com tudo aquilo que a Câmara Municipal e a Vereação fizeram relativamente ao processo. -----

----- E o segundo, é que encontre, rapidamente, uma solução para estas funcionárias, porque não podemos Senhora Vereadora, peço desculpa, mas é o meu entendimento, o seu pode ser diferente, estar só preocupados com a questão de ficarem bem acautelados todos os seniores que ali iam todos os dias e que têm diversos serviços e precisam deles. Um dia, chegará a minha vez também. Mas é também preciso acautelar que estas funcionárias, não só têm uma ligação emocional muito estreita com estes seniores, como também têm que dar de comer às suas famílias. E para este problema, a Câmara Municipal tem que encontrar uma solução.”-----

6.30. O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) observou o seguinte: -----

----- “De forma muito breve, falar sobre as três questões que aqui foram colocadas. Primeira questão: SATU, para fazer uma constatação e um voto. A constatação de que algumas forças políticas reagem muito mal quando alguém vem aqui manifestar opiniões que não são exatamente concordantes com aquelas que a expressa, e que depois reage fazendo processos de intenção que não têm qualquer lógica. -----

----- Relativamente ainda ao SATU, fazer um voto para que sem “parti pris”, sem questões prévias, esta Assembleia Municipal se desloque em peso (e não são as cento e seis pessoas que encherão a carruagem, serão menos algumas e, portanto, haverá, seguramente, bastante espaço para todas), na próxima segunda-feira ao SATU e aí, com espírito aberto, coloquem todas as questões que entenderem, tentem perceber exatamente o que se passa, tentem compreender melhor o sistema e tentem compreender as razões que aqui foram trazidas, quer aquelas que foram feitas em abono do projeto SATU, quer aquelas que foram feitas contra a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

viabilidade, ou pondo dúvidas quanto à viabilidade deste projeto e, portanto, em relação ao SATU e por ora, ficava-me por aqui. -----

-----Segunda questão: a Associação Vinte e Cinco de Abril. Estão aqui, de facto, em causa problemas de pessoas e se há questão que nos deve preocupar a todos é, fundamentalmente, o bem-estar das pessoas e a criação de condições para que, a um tempo, estas senhoras que aqui estiveram tenham capacidade para desenvolver, como até aqui, a sua ação, o trabalho que têm, o seu posto de trabalho, porque também é isso que está aqui em causa, que os mais velhos, que os idosos, continuemos a salvaguardar o bem-estar dos idosos e que os familiares, toda uma envolvente dos idosos, esteja seguro quando os deixa. -----

-----Evidentemente, como aqui foi dito, a teleassistência não põe em causa a necessidade do Centro de Dia. -----

-----Do que percebi da história e do conhecimento que tenho da história, parte dela começa a ser resolvida, com a participação das entidades que têm possibilidade de a resolver. E aí, há que enaltecer, do meu ponto de vista, o papel que a Câmara Municipal teve neste processo.

-----Restam ainda questões para resolver e dessas, fundamentalmente também e, mais uma vez e por aquilo que entendi, há que encontrar uma solução para as pessoas que tinham um posto de trabalho e que, em virtude da decisão, temporária é certo, mas da decisão que foi tomada, provavelmente deixarão de o ter. E essa é, obviamente, também uma questão que nos preocupa.-----

-----Agora, também deixem-me que diga que, compreendendo os ânimos, a preocupação e, até por vezes, alguma exaltação, que é compreensível nestes processos, a melhor maneira de os resolver não é ir por aí, não é com atos exaltados de querer fazer valer a todo o preço os seus interesses. Há interesses em jogo, há que os compreender, há que tentar encontrar uma forma de os resolver, estou absolutamente certo que a Câmara Municipal, como até aqui, na busca da

resolução do problema e que, parcialmente, ao que se percebe, já conseguiu, não deixará de envidar esforços para que o problema seja completamente resolvido. -----

----- Agora, como aqui também disse o Senhor Vice-Presidente, é preciso não só a colaboração de todos, e todos aqui são não só os que diretamente têm a ver com este assunto, mas as várias entidades envolvidas neste processo. Compreendo que não é um processo simples, é um processo já demasiado longo, em que algumas etapas foram ultrapassadas com sucesso, outras ainda não foram.-----

----- Estou certo e em nome do IOMAF estou absolutamente seguro e nós próprios nos preocuparemos com isso, que a Câmara Municipal continuará a envidar todos os esforços para contribuir para a resolução do problema destas pessoas, e é bom que isso seja feito num ambiente tão calmo quanto possível, compreendendo embora, como digo, todos os problemas que acarretam uma situação deste tipo. Em paz, com certeza, haverá melhores condições para encontrar uma solução e estou certo que todos iremos contribuir para isso. -----

----- A última questão tem a ver com a empresa Oeiras Viva, separando claramente os dois aspetos. O aspeto em que a senhora que aqui trouxe o problema se arvora, um bocadinho, em cogestora da Oeiras Viva. Julgo que não é o problema que nos traz aqui, nem é, tão pouco, o rol de questões que ela aqui nos trouxe que nos deve preocupar, neste momento. É sim um problema de tesouraria que foi apresentado e comunicado também à Câmara, na pessoa, julgo tanto quanto o Senhor Vice-Presidente nos disse, pelo Conselho de Administração da Oeiras Viva.-----

----- Tanto quanto é certo, tanto quanto nos foi dito, tanto quanto a informação que nos chegou, este é um problema de tesouraria, mas que, de acordo com a Administração da Oeiras Viva, estará resolvido num curto espaço de tempo. -----

----- Não vou discutir aqui porque não sei qual o fundamento da Administração para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tomar uma decisão deste tipo, não sei em que é que se basearam para decidir que os pagamentos seriam feitos, numa primeira fase, aos vencimentos de valor inferior a mil euros e, portanto, não queria estar aqui a confrontar pessoas que aqui não estão com uma decisão que tomaram e, portanto, espero que haja um fundamento sério e lógico, que compreendo devo dizer, para que a decisão tomada tenha sido esta. -----

-----Tanto quanto sabemos a Administração da Oeiras Viva terá condições, num curtíssimo espaço de tempo, poucos dias, para solver os compromissos que tem com as pessoas e, portanto, a situação ficará resolvida. Certo é que não o foi no dia que é costume ser. Mas também, como já aqui foi dito, a Oeiras Viva está ainda no período normal de pagamento aos seus funcionários.-----

-----Esperemos que tudo corra bem, esperemos que a situação se resolva e esperemos que, obviamente, estou certo disso, a Câmara Municipal, como entidade que, embora não faça a gestão quotidiana da Oeiras Viva, mas que tem um papel preponderante na mesma, continue a acompanhar esta questão com o interesse que, obviamente, tem que ter o problema de nem que fosse uma pessoa, são mais, mas nem que fosse uma pessoa. -----

-----E, portanto, estou em querer que na próxima terça-feira, quando nos voltarmos a juntar de novo nesta sala, teremos mais alguma informação sobre a Oeiras Viva, sobre os problemas que, se Deus quiser, estarão ultrapassados e o problema deixará de se pôr.” -----

6.31. O Senhor Deputado Bernardo Caldeira (PSD) referiu o seguinte:-----

-----“Basicamente, as intervenções do público incidiram em três questões: o SATU, a IPSS Vinte e Cinco de Abril e a Oeiras Viva. -----

-----Relativamente ao SATU, já foi amplamente discutido, apenas agradecer os esclarecimentos do Senhor Vasco. No entanto, acho que por uma questão ética e moral, e tendo em conta o cargo que desempenha, que não o deveria ter feito. -----

-----Relativamente à Senhora Dona Maria Adélia Valverde, estou também solidário, compreendo aquela moradora da Tapada do Mocho, que lamenta a dureza com que ouviu aqui alguns partidos a dizerem que feche de imediato. -----

-----Felizmente, o PSD é daquelas forças políticas que entende que o SATU deve ter continuidade, tendo em conta o projeto de extensão. -----

-----Relativamente à Senhora Dona Alda Matos, lamentamos que tenha dito que se o PSD continuar nas próximas autárquicas, vai continuar o desperdício. -----

-----Aproveito para dizer que o PSD não admite ao Senhor Vice-Presidente que diga que o PSD não é digno da herança, do trabalho e da obra que tem sido desenvolvida em Oeiras desde mil novecentos e oitenta e cinco. Não foi correto o Senhor Vice-Presidente ter dito e o PSD não o admite. E tendo em conta que a Senhora Dona Alda Matos, não está aqui presente, tenho pena de lhe dizer que na altura, certamente não achou um desperdício acabar com as barracas e tantas outras coisas que foram feitas por um conjunto de pessoas do Partido Social Democrata, inclusive, do Senhor Vice-Presidente que, desde a sua juventude, militou e foi, inclusive, Presidente da JSD e, portanto, não vou agora entrar em diálogo. -----

-----Relativamente à questão da Associação Vinte e Cinco de Abril, é uma situação preocupante, complicada, felizmente, está a ser analisada pela Câmara e tenho a certeza que, tanto por parte da Segurança Social e da Câmara Municipal de Oeiras, vão ser garantidas as condições aos idosos. Acho que o mais importante aqui são os idosos e garantir que o seu bem-estar não é posto em causa. -----

-----Infelizmente, por parte da Direção, houve aqui algumas decisões mal tomadas, ao que nos parece, não conhecemos o problema a fundo, mas aquilo que nós entendemos, pretendemos e sensibilizamos a Câmara, também aqui, é para que continue a acompanhar a situação em conjunto com a Segurança Social para que os idosos possam ter garantido o seu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

bem-estar. -----

-----Por último, relativamente à Oeiras Viva, achei, mais uma vez, abusivo o comentário do Senhor Vice-Presidente, quando diz que a munícipe Teresa Carvalho é candidata à Administração, quando estamos a discutir o Sector Empresarial Local e, eventualmente, a empresa municipal Oeiras Viva irá ser extinta e, portanto, não faz sentido o comentário, para além de ter sido abusivo. -----

-----O PSD agradece a todos os munícipes que estiveram aqui, muitos deles, quase durante sete horas de Assembleia Municipal. Têm muito valor e o PSD agradece. -----

-----Lamentamos apenas que muitos deles se tenham ido embora. -----

-----Ainda relativamente à Oeiras Viva, alertámos também a Câmara para esta situação dos vencimentos.” -----

6.32. A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) disse o seguinte:-----

-----“Foi com alguma preocupação que o CDS ouviu a intervenção da Senhora Dona Teresa Carvalho, da Comissão de Trabalhadores da Oeiras Viva. -----

-----Alguns dos problemas aqui levantados, nomeadamente, a falta de qualidade e manutenção do Porto de Recreio, a ausência de meios de transporte, o pagamento dos salários só a quem tem salários abaixo dos mil euros, que parece que, afinal, já estavam em perigo desde junho do ano passado, não remetem para um boa situação desta empresa municipal. -----

-----Parece-nos, a nós, que a Câmara Municipal, e propunha a esta Assembleia que convidasse a Administração da empresa Oeiras Viva a vir aqui apresentar o Plano de Atividades para o próximo ano e a apresentar a situação económica desta empresa, conforme os dados que a Comissão de Trabalhadores levanta. -----

-----Em relação ao SATU dizer ao colega do Bloco de Esquerda, quando se refere a intervenções encomendadas, que o Bloco de Esquerda também tinha hoje intervenções

encomendadas, ainda que em relação ao SATU não possa concordar com aquilo que existiu, que foi a intervenção da empresa municipal de uma forma absolutamente pouco transparente para o debate político.-----

----- Mais uma vez, solicitava que antes da próxima reunião e já que nós vamos na segunda-feira visitar o SATU, depois a empresa municipal viesse aqui apresentar os mesmos dados, os estudos de procura, todas essas informações que garantem a viabilidade e a sustentabilidade financeira desta empresa, mas que nós, que fiscalizamos a atuação da empresa, não temos acesso aos mesmos dados e, por isso, gostaria que esta mesma empresa viesse facultar estes dados que, tão prontamente, estive aqui estas horas à espera, que nos viessem a nós apresentar os mesmos dados. -----

----- Em relação aos moradores do Alto do Mocho e da Tapada do Mocho...sim, da minha terra, diz bem. Entendo que faz parte da minha terra, da minha gente, também eu vítima da exemplar descolonização, como disse aqui um dos moradores da Tapada do Mocho e, portanto, identifico-me, é verdade, ainda bem que me lembrou Senhor Deputado, dessa mesma vivência. No entanto, os problemas que estas mesmas pessoas, já foi aqui referido, levantam, tem a ver com a situação da mobilidade no Concelho e com a incapacidade que as pessoas idosas têm de usar o espaço urbano e do acesso aos espaços, nomeadamente das obras que foram feitas na Estação de Paço de Arcos e do espaço urbano ter sido cortado e o acesso a Paço de Arcos para quem viveu, para quem conhece e vive Paço de Arcos, a dificuldade que é passar-se de um lado para o outro de Paço de Arcos e da vivência que tinha aquela Vila que é piscatória e da transformação que sofreu, tão má. Mais uma vez está em causa o modelo de desenvolvimento sustentável para o Concelho e nós não partilhamos da mesma visão que é aqui apresentada por este Executivo.-----

----- Em relação à Associação de Moradores do Bairro Vinte e Cinco de Abril, parece-me



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que esta é uma situação bastante complicada. -----

-----Entendo que as emoções estejam ao rubro, que esteja em causa a vida das pessoas, o trabalho das pessoas, que é uma Associação com uma longa história de desenvolvimento comunitário naquele Bairro e parece-me que há aqui uma falta de comunicação entre as instituições e uma falta de conhecimento. Por que é que não foi acautelada a proteção das funcionárias no início da negociação?-----

-----Aquilo que, da parte do CDS, vou fazer, aproveitando a situação do Ministro da Segurança Social ser do meu partido, é perguntar da possibilidade da reversão dos acordos e, nomeadamente, contactar a IPSS Nossa Senhora do Cabo, na pessoa do Senhor Padre Zé Luís, para perceber até que ponto é que, quer os acordos com a Segurança Social que garantem a sustentabilidade, quer as dívidas pelas indemnizações solicitadas pelos vários processos interpostos pelas funcionárias, para que esta situação seja revertida.-----

-----Se existir abertura da parte da Nossa Senhora do Cabo para que a situação retorne à Associação Vinte e Cinco de Abril como a Senhora Vereadora disse, não me parece que a Segurança Social, a haver garantias dessa mesma atuação por parte da Associação Vinte e Cinco de Abril, não me parece a mim que não seja possível o regresso a esta Instituição e, portanto, eu própria solicitarei, pessoalmente, a intervenção da Senhora Presidente do Instituto da Segurança Social para que tome com um olhar próximo e atento à situação destas dezassete funcionárias e parece-me que não há situações irreversíveis, vamos tentar ver e confesso e sou bastante crítica em muitas situações, mas parece-me que houve aqui alguma preocupação da Senhora Vereadora em acompanhar a situação, deu a cara e foi ao sítio e, portanto, há aqui algum mérito a reconhecer. -----

-----Vamos ver como é que esta situação pode ser resolvida. Por mim e a parte que posso fazer é interceder junto da Segurança Social para que o acordo seja revertido para a Instituição

em que as senhoras trabalham.”-----

6.33. O Senhor Presidente da A.M. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Tivemos uma Sessão de sete horas, sem sairmos daqui, uma Reunião muito concorrida, com momentos, enfim, às vezes com alguma emoção, em que os grupos políticos tentaram fundamentar as suas posições e pôr à prova as posições dos outros, tenho a certeza que todos tendo em vista o melhor para o Município de Oeiras. -----

----- Resta-me agradecer a participação de todos e deixar um reconhecimento também ao “staff” administrativo que, durante sete horas consecutivas, numa altura em que não se podem pagar horas extraordinárias, se mantiveram aqui na sala, dando o apoio para que a Assembleia não fosse interrompida. -----

----- Muito obrigado a todos. Temos a Segunda Reunião desta mesma Sessão de hoje a oito dias, às quinze horas. -----

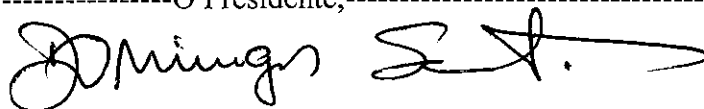
----- Boa noite.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO-----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às vinte e duas horas. -----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelas Secretárias da Mesa. -----

----- O Presidente,-----



----- A Primeira Secretária,-----



----- A Segunda Secretária,-----

